

Bailado nacional...emanação da terra e da história...
**Contributo para o estudo da Companhia de Dança Verde Gaio.
Memória dos protagonistas, bailados, teatros e municípios**

Rita Alexandra Ferreira Nunes

**Trabalho de Projeto em
Práticas Culturais para Municípios**

Outubro, 2014

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Práticas Culturais para Municípios realizado sob a
orientação científica do
Professor Doutor António Camões Gouveia

*À minha avó Cecília Ferreira
e à memória do meu avó Manuel Ferreira (1924- 2008)
o qual, ao serviço da Carris, transportou público do Verde Gaio em Lisboa,
do Teatro para casa e de casa para o Teatro*

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão em primeiro lugar para o Professor Doutor António Camões Gouveia pelo grande incentivo acerca do tema da Companhia de Dança Verde Gaio durante toda a componente lectiva. Nada se faria sem essa inspiração e entusiasmo, tendo sido um privilégio fruir do seu conhecimento e tê-lo enquanto professor orientador.

A todos os professores deste mestrado, que através da sua sapiência e partilha de experiências, contribuíram para demonstrar uma visão de conteúdos culturais e não só, com diferentes perspectivas.

A todas as instituições que permitiram a realização desta investigação.

Ao Museu Nacional do Teatro, sobretudo à técnica da Biblioteca, Sofia Patrão, sempre disponível para partilha de informação e mostra de documentação do arquivo existente no local.

Ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo, instituição essencial em conteúdos para este trabalho, especialmente a Paulo Tremoço pelo demonstração da existência do espólio do IGAC e a Odete Martins, chefe de sala da mesma instituição.

À Cinemateca Portuguesa/ ANIM, nomeadamente a Sara Moreira e ao Arquivo da RTP, a Filomena Fernandes e Rosário Tavares pela simpatia e imediata disponibilidade para visionamento de todos os títulos/filmes disponíveis.

BAILADO NACIONAL...EMANAÇÃO DA TERRA E DA HISTÓRIA...
CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DA COMPANHIA DE DANÇA VERDE GAIO.
MEMÓRIA DOS PROTAGONISTAS, BILADOS, TEATROS E MUNICÍPIOS

TRABALHO DE PROJECTO

RITA ALEXANDRA FERREIRA NUNES

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Anos 40 a 70; SNI; Companhia de Bailados Portugueses Verde Gaio; Repertório; Digressões; Municípios

A Companhia de Bailados Portugueses Verde Gaio foi organizada através do SPN/SNI entre os anos 40 a 70 em Portugal. Como primeira Companhia de Dança no país a ser constituída durante o Estado Novo, procura-se averiguar neste trabalho a sua constituição, o seu funcionamento, os seus intervenientes e repertório, as diversas solicitações realizadas para se apresentarem em espectáculos, evidenciar as suas digressões em diferentes municípios portugueses e em território não português, assim como descobrir o seu público e locais onde se apresentaram, esperando contribuir para o panorama da dança neste período.

BAILADO NACIONAL...EMANAÇÃO DA TERRA E DA HISTÓRIA...
CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DA COMPANHIA DE DANÇA VERDE GAIO.
MEMÓRIA DOS PROTAGONISTAS, BILADOS, TEATROS E MUNICÍPIOS

PROJECT WORK TITLE

RITA ALEXANDRA FERREIRA NUNES

ABSTRACT

KEYWORDS: Years 40 to 70; SNI; Companhia de Bailados Portugueses Verde Gaio; Productions; Tours; Municipalities

The Companhia de Bailados Portugueses Verde Gaio was organized through the SPN / SNI between 1940 and 1970's in Portugal. As first Dance Company in the state and being formed during the Dictatorship/Estado Novo, this work seeks to determine its constitution, its functioning, its actors and repertoire, the several solicitations to perform at shows, highlight their tours in different Portuguese municipalities and outside Portuguese territory, as well as discover their audience and places where they danced, hoping to contribute to the dance scene in this period.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
1.1.Objetivos gerais	1
1.2.Problemática	2
1.3.Metodologia e estrutura.....	3
2. ENQUADRAMENTO NA ÉPOCA	5
2.1.Estado Novo e a política de Espírito/ propaganda/ Salazarismo	5
2.2.Contexto da dança em Portugal	8
3. A COMPANHIA	10
3.1.Designação e propósitos da sua constituição. Instituição e identidade artística	10
3.2.Estrutura de gestão	13
3.3.Protagonistas/Interpretes	23
3.4.Repertório e intervenientes	30
4. ESPAÇO GEOGRÁFICO	32
4.1.Digressões, como se organizavam	32
4.2.Espectáculos, digressões nacionais e internacionais	38
4.3.Solicitações	48
4.4.Público e Teatros.....	49
CONCLUSÃO.....	51
BIBLIOGRAFIA	56
ANEXOS	61

Anexo A - Enquadramento do Verde Gaio nos acontecimentos político-culturais de 1925 a 1977	62
Anexo B - Estimativa de despesas dos espectáculos dos Centenários em 1940	65
Anexo C - Estimativa de orçamento da temporada de 1942 e orçamento para o guarda-roupa em 1942	66
Anexo D - Exemplo de contrato entre o SPN e o bailarino António Camoesas em Junho de 1942	69
Anexo E - Estabelecimento de ordenados mínimos para os artistas teatrais em 1943 ...	73
Anexo F - Categorias e vencimentos	74
Anexo G - Repertório	75
Anexo H - Protagonistas / Bailarinos	84
Anexo I - Orçamento para a Tournée a Braga, Porto, Aveiro e Coimbra em 1951	95
Anexo J - Cronologia dos espectáculos e das digressões nacionais e internacionais	98
Anexo K - Programa das Comemorações Portuguesas no Teatro Trindade em 1940 .	117
Anexo L - Programa do <i>Theatre des Champs-Elysees</i> em Paris em 1949	118
Anexo M - Programa do <i>Theatre de Beaulieu</i> na Suíça em 1957	119
Anexo N - Solicitações	123
Anexo O -	131
Preço dos bilhetes para o VG em 1944 no TNSC:	131
Preço dos bilhetes para o VG em 1944 no Coliseu Recreios	131
Anexo P - Teatros e Municípios	132
Anexo Q - Autorização de utilização de imagens; Vídeos RTP	134

LISTA DE ABREVIATURAS

ANIM- Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

AN/TT- Arquivo Nacional da Torre do Tombo

ARTP- Arquivo Rádio Televisão Portuguesa

BNP- Biblioteca Nacional de Portugal

CIC- Círculo de Iniciação Coreográfica

CR- Coliseu dos Recreios

FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

FNAT- Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

IGAC- Inspeção-Geral das Actividades Culturais

MNT- Museu Nacional do Teatro

SEIT- Secretaria de Estado da Informação e Turismo

SNI- Secretariado Nacional de Informação

TNDM- Teatro Nacional D^a Maria II

TNSC- Teatro Nacional de São Carlos

TP- Teatro do Povo

SPN- Secretariado de Propaganda Nacional

TT- Teatro da Trindade

UNL- Universidade Nova de Lisboa

VG- Companhia de Bailados Portugueses Verde Gaio

AAVV- Autores vários

coord.-coordenação

cx.- caixa

dir.- direcção

inc.- incorporação

p.- página

s.d.- sem data

s.n. – sem nome

vol.- volume

Nota: Neste trabalho não é utilizado o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa

1. Introdução

1.1. Objetivos gerais

Esta proposta de trabalho de projecto terá como objectivos contribuir para o estudo da Companhia de Bailados Portugueses Verde Gaio impulsionada por António Ferro em 1940¹. No âmbito do Mestrado de Práticas Culturais para Municípios, é um tema relevante por estar ligado à vertente cultural de uma companhia de dança que, além de Lisboa e Porto, esteve presente em diversos municípios de Portugal, como também em cidades não portuguesas.

Pretende-se elaborar uma análise da Companhia desde a sua criação, até aos anos 70, referindo alguns dos seus intérpretes e bailados, assim como as suas itinerâncias em teatros e municípios.

Esta investigação tinha como objectivo inicial circunscrever-se de 1940 a 1960, correspondente ao período entre a constituição do VG e a saída definitiva do seu primeiro e essencial Director artístico, Francis Graça. Mas ao longo do trabalho de pesquisa, os anos 60 revelaram-se importantes devido ao desenvolvimento das suas itinerâncias.

Numa primeira etapa, embora tendo presente a complexidade da época e do tema, propõe-se uma pequena abordagem ao enquadramento da época do Estado Novo, assim como apresentar o contexto da dança em Portugal, considerado indispensável para melhor compreensão da formação/envolvência da Companhia. Analisá-la enquanto instituição e entender a sua identidade artística. Perceber quais os propósitos da sua formação, qual a sua estrutura de gestão, apresentar alguns dos seus protagonistas (compositores, cenógrafos, figurinistas, directores artísticos, bailarinos), assim como o seu repertório de relevo.

Numa segunda etapa, propõe-se averiguar o seu espaço geográfico, compreender como se organizavam as suas digressões e enunciar os espaços municipais onde actuaram em território nacional e internacional. Indagar as solicitações que foram feitas à Companhia para realização de espectáculos em Portugal e no estrangeiro e compreender qual o público que assistia às suas representações.

¹ FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*, Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950.

1.2. Problemática

Sendo uma Companhia que nasceu na época do Estado Novo, como é que as acções do governo tiveram consequências na formação do VG e qual o contexto da dança em Portugal?

Quais os objectivos enquanto instituição cultural, como se estruturava e era gerido? Existiram diversos directores artísticos ao longo do tempo. Qual a sua importância na constituição do repertório da Companhia?

Em Portugal, cidades e vilas foram assumidamente espaços de cultura onde o VG actuou, existindo uma mediação entre a Companhia com as suas criações coreográficas e a sociedade. Deslocando-se menos que outras instituições culturais portuguesas da época², vamos tentar perceber porquê e como se organizavam as suas digressões nacionais e internacionais.

Em que locais se exibiam e que extractos da sociedade/público tinham acesso aos seus espectáculos?

Tentar perceber o que lhe sucedeu, se houve uma extinção ou se se transformou noutra realidade.

Afinal, existe uma linha condutora e de fundo que descortina os conteúdos que dão corpo à afirmação de António Ferro, o mentor da Companhia de Bailados Portugueses Verde Gaio de onde se isolou a curta frase do título. Na totalidade ela comporta um programa afirmativo que aqui, ainda que como primeiro esboço, será o nosso inquérito de fundo. Escreveu Ferro, *Só o diferente, o inédito, interessa e apaixona os povos. Ou não fosse o bailado nacional mais uma emanção da terra e da história do que simples criação ou invenção*.³

² O *Teatro do Povo* enquanto instituição cultural também a cargo do SNI, conseguia deslocar-se mais facilmente. Apenas em Agosto de 1955 visitaram aproximadamente 20 localidades fora de Lisboa, como consta de um ofício de 11 de Agosto de 1955 do SNI, AN/TT, SNI, cx:506

³ FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*, Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950.

1.3. Metodologia e estrutura

A investigação tem-se revelado extremamente enriquecedora e polivalente, sendo um privilégio a pesquisa do tema inserido na política cultural do Estado Novo. Existe uma extensa informação sobre esta época, a qual foi necessário delimitar neste trabalho focando no VG e nos pontos-chave propostos.

A investigação foi realizada na Biblioteca de Arte Calouste Gulbenkian e na Biblioteca Nacional de Lisboa, encontrando-se muita documentação original depositada na Biblioteca do Museu Nacional do Teatro e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O tratamento arquivístico actual desta documentação não está completo, não existindo classificação dos documentos, mas revelou-se fundamental para a investigação. Destaca-se o AN/TT para onde foi transferido o valioso espólio documental do IGAC.

Após recolha de informação, foram analisados cartas, ofícios, contratos, programas do SPN, SNI, SEIT e recortes de jornais da época, que nos permitiram determinar algumas conclusões acerca do percurso da Companhia.

Recorreu-se à realização de anexos para as cronologias do repertório, protagonistas, digressões e solicitações para maior facilidade de registo e de consulta.

Também tivemos a oportunidade de acesso ao visionamento de alguns registos videográficos no ANIM e no Arquivo RTP, os quais vieram enriquecer o conhecimento acerca do movimento coreográfico dos bailarinos, guarda-roupa, cenários, etc.

A estrutura do trabalho divide-se em três partes, nomeadamente, o enquadramento na época, a Companhia enquanto instituição e o seu espaço geográfico entre os anos 40 a 70.

O VG tem já sido abordado por diversos autores, pretendendo esta investigação ser um pequeno contributo para o objecto em questão, evidenciando a forma como se organizavam as suas digressões nos diversos municípios onde actuaram. Desses trabalhos científicos, fruto de pesquisa de outros investigadores, destaca-se José Sasportes, autor da *História da Dança em Portugal*⁴, e *Trajectória da Dança Teatral em Portugal*,⁵ onde apresenta em ambas obras o caminho da dança no nosso país desde a segunda metade da Idade Média, passando pelos Ballets Russes de Diaghileff, o Verde Gaio, até à criação do Ballet Gulbenkian. A obra contém bibliografia e abordagem cronológica crucial, onde retrata e critica os intervenientes, espectáculos, bailados, etc.

⁴ SASPORTES, José- *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Edição do Serviço de Música, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

⁵ Idem - *Trajectória da dança teatral em Portugal*. Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.

No MNT foi levado a cabo um vasto estudo e investigação sobre o VG, com a coordenação de Vítor Pavão dos Santos, da qual resultou uma exposição em 1999, e através da qual se produziu um catálogo *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*.⁶ Trata o VG nos primeiros dez anos, segue o percurso de Francis Graça e mostra toda a história e intervenientes antes e durante a formação da Companhia, destacando todos os artistas que efectuaram a realização de figurinos, maquetes, cenografia, trajes de cena, mantendo esta importante colecção museológica hoje presente no MNT.

Maria Luísa Roubaud, com o *Estudo Psicológico do Simbolismo na Dança Teatral. Análise dos Bailados Portugueses Verde Gaio 1940-1950*⁷, realiza um estudo psicológico da mensagem do VG e do seu significado no contexto cultural português no período do Estado Novo. São feitas reflexões sobre os factores psicológicos que envolvem a dança teatral, considerações sobre a dança e o poder e o estudo do simbolismo do repertório coreográfico da Companhia.

Elvira Alvarez investiga e redige *A dança teatral portuguesa da 1ª República ao Estado Novo: modas, rupturas e nacionalismos*⁸, analisando o período entre 1910 e 1945, descrevendo o percurso da dança teatral em Portugal. No sétimo capítulo, *O Estado e a Dança Teatral*⁹, Alvarez aborda a situação da dança antes da formação do VG incluindo o percurso e repertório de Francis Graça e analisa a estrutura e funcionamento do VG nos primeiros cinco anos da Companhia.

⁶ SANTOS, Victor Pavão, coord.- *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. Lisboa: MNT, Instituto Português de Museus, 1999.

⁷ ROUBAUD, Maria Luísa - *Estudo psicológico do simbolismo na dança teatral, Verde Gaio*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, 1991.

⁸ ALVAREZ, Elvira - *A dança teatral portuguesa da 1ª República ao Estado Novo: modas, rupturas e nacionalismos*. Tese de doutoramento, Faculdade de Motricidade Humana, 2010.

⁹Ibidem, p.235

2. Enquadramento na época¹⁰

2.1. Estado Novo e a política de Espírito/ propaganda/ Salazarismo

Segundo Rui Mário Gonçalves, os anos 40 em Portugal dividiram-se em duas partes, referentes aos períodos durante a guerra e logo após a guerra em 1945. Apesar do período conturbado em toda a Europa, Portugal enquanto país neutro, não demonstrava nenhum declínio, pelo contrário, das acções do governo português floresciam novas actividades e ideias novas eram colocadas em prática.¹¹

O Estado Novo mobiliza a área das obras públicas, património, educação e cultura, e acreditava que...*a organização e execução da «política do espírito», começa pelo mais simples, na sala de aula, passa pela organização dos tempos livres, informa a assistência à família, a acção corporativa rural, piscatória ou industrial e o enquadramento miliciano da juventude. Cada sector ou actividade com os seus organismos tutelares próprios, directa ou indirectamente subordinados ao Estado: sindicatos nacionais, casa do povo, casas dos pescadores, Mocidade Portuguesa, Organização das Mães para a Educação Nacional, Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, etc.*¹²

O Salazarismo necessitou de comunicar através de formas de expressão os seus ideais e para isso utilizou organizações, sectores e acções culturais. Os objectivos culturais do Estado Novo consistiam em transmitir a ideologia do regime através da cultura.

Para este fim é criado o Secretariado de Propaganda Nacional (SPN) em 1933, liderado por António Ferro, sendo o seu nome alterado para Secretariado Nacional de Informação Cultura Popular e Turismo (SNI) a 23 de Fevereiro de 1944 com o decreto-lei n.º 33 545.¹³ Em 1968 o SNI dá origem à Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT).

¹⁰ Anexo A. Enquadramento do VG nos acontecimentos politico-culturais de 1925 a 1977

¹¹ GONÇALVES, Rui Mário - *O Tempo do Estado Novo e o Pós-guerra português* in *Panorama da Arte Portuguesa no Século XX*. Coord. PERNES Fernando, Porto: Fundação Serralves, Editora Campo das Letras, 1999, p.135.

¹² ROSAS, Fernando - *O Estado Novo 1926-1974. História de Portugal*, MATTOSO, José (dir.), Lisboa: Editorial Estampa, vol. VII, s.d., p.292.

¹³ Sucederam-se diversos Secretários Nacionais de Informação: António Ferro em 1933, mantém o cargo até 1950, data que assume a direcção António Eça de Queiróz. Em 1956 Eduardo Brazão sucede a José Manuel da Costa, de 1958 a 1968 assume funções o Dr. César Moreira Baptista no SNI e de 1968 a 1973 no SEIT in Artur, PORTELA- *Salazarismo e Artes Plásticas*. Lisboa: Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987, p. 114, 119 e 152.

O SNI era um organismo de controlo da informação que apostava na censura conforme medida de poder, orientando a atividade cultural e fazendo a inspecção dos espetáculos ou de outra manifestação artística.¹⁴ Inserido na *política de espírito*¹⁵ do Governo foi criado com o intuito de fazer propaganda através de organismos e eventos do Estado, nomeadamente, organização de espetáculos, exposições, conferências, concursos, comemorações: concursos das aldeias, Grande Exposição do Mundo Português, inauguração do Museu de Arte Popular, etc. As suas acções tinham o fim de reunir e promover as diversas artes em Portugal, assim como *reconquistar o prestígio internacional*.¹⁶

*...mobilizando e articulando as diversas expressões culturais, já os meios de comunicação de massas. É uma política global, integrada, de propaganda, de já (sic) acção psico-social, de lição estética, de transformação sócio-cultural: o cinema, o teatro, o jornal, a rádio, a festa, o cartaz, a montra, a exposição, a decoração, o "bom-gosto", as artes gráficas, a publicidade, o turismo, a invenção do rosto cultural moderno do regime, a mobilização de consideráveis sectores culturais e artísticos portugueses.*¹⁷

Destes sectores culturais são arquitectadas várias manifestações em torno do tema da folclorização, as quais se destacam as Missões Culturais, o Teatro do Povo, o Cinema Ambulante, os Bailados Verde Gaio. *...folclorização entende-se o processo de construção e de institucionalização de práticas performativas, tidas por tradicionais, constituídas por fragmentos retirados da cultura popular, em regra, rural. O objectivo é representar tradição duma localidade, duma região ou da nação.*¹⁸

Todas estas instituições artísticas continham elementos da “cultura popular” portuguesa das províncias e estavam preparadas para ser apresentadas em digressões para um público português, no caso do VG também a um público estrangeiro. *Os Bailados Verde Gaio são a única organização teatral portuguesa que pode atravessar*

¹⁴ Decreto-Lei n.º 23 054, de 25 de Setembro de 1933, p.5 in PAULO, Heloísa - *Estado Novo e Propaganda em Portugal e no Brasil. O SPN/SNI e o DIP*. Coimbra: Livraria Minerva, 1994, p.73.

¹⁵ Caracterização de António Ferro para a acção da Política de Espírito ao longo de 14 anos integrada no SPN in PORTELA, Artur - *Salazarismo e Artes Plásticas*. Lisboa: Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987, pág. 114 a 116.

¹⁶ HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro: Estudo e Antologia*. Lisboa: Publicações Alfa, 1990, p. 49.

¹⁷ PORTELA Artur, Ibidem, pág. 59

¹⁸ CASTELO-BRANCO, Salwa e BRANCO, Jorge de Freitas - *Vozes do povo: A Folclorização em Portugal*. Oeiras: Celta Editora, 2003, p.1.

fronteiras...¹⁹ De acordo com o SNI, eram a única organização teatral representativa da cultura portuguesa no estrangeiro. *Ponto de encontro da música, pintura e poesia, o bailado é assim o melhor cartaz vivo de publicidade «a pôr na Europa, a pôr no Mundo».*²⁰

No pós-guerra, após a queda do fascismo italiano e alemão, começou-se a acreditar que o regime em Portugal e Espanha também iriam mudar, mas tal não aconteceu prontamente e Salazar e Franco continuaram no poder.²¹

Os artistas surgidos no pós-guerra pretendiam passar uma mensagem de solidariedade ao povo com esperança derrota do governo, e também por isso, em 1949, Norton de Matos candidatou-se pelo sistema democrático, mas foi derrotado por Salazar. Portugal entretanto entra na NATO ganhando alguma credibilidade política perante a Europa. Salazar não aprova que António Ferro não conseguisse o apoio dos artistas e intelectuais da época e é demitido do SNI em 1950.²²

Após a saída de Ferro, no início da década, houve um desinteresse pela difusão da arte portuguesa no estrangeiro, com escasso apoio e falta de verbas. No entanto, o SNI não deixou a sua função de organizador das representações nacionais no estrangeiro. Só que tinha-se iniciado um descrédito internacional da arte portuguesa no estrangeiro por estar associada ao regime salazarista.²³

Nos anos 60 inicia-se a guerra colonial (em 1961) e Portugal é pressionado com movimentos a favor da independência das suas colónias o que acontece apenas em 1974. O regime de Salazar é acometido por fortes contestações operárias e estudantis em 1962, reprimidas pela polícia. Dá-se um crescimento económico em conjunto com uma transformação de mentalidades, mas grandes despesas públicas subsistiam à custa da guerra colonial.²⁴

Todos estes acontecimentos irão reflectir-se no funcionamento e nas itinerâncias do VG, visto este ser um organismo dependente do Estado.

¹⁹ Ofício de 11 de Fevereiro de 1950 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

²⁰ HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro: Estudo e Antologia*. Lisboa: Publicações Alfa, 1990, p. 61, 62.

²¹ GONÇALVES, Rui Mário - *O Tempo do Estado Novo e o Pós-guerra português*, in *Panorama da Arte Portuguesa no Século XX*. Coord. PERNES, Fernando, Porto: Fundação Serralves, Editora Campo das Letras, 1999, p.142.

²² GONÇALVES Rui Mário, ibidem, p.144

²³ GONÇALVES Rui Mário, ibidem, p.180

²⁴ AAVV, *História Universal, Imperialismo Moderno, Guerras mundiais, a década de 80*, Círculo de Leitores, Lexicoteca, 1990, p. 258.

2.2. Contexto da dança em Portugal

As apresentações de dança durante o século XVIII em Portugal, eram garantidas por artistas internacionais nas exibições de Ópera italiana²⁵. O século XIX anuncia o Bailado Clássico Romântico de repertório e artistas internacionais, sem produções nacionais importantes.²⁶ No século XX vários grupos e companhias estrangeiras de dança vieram actuar no nosso país²⁷ a convite do Estado Novo.²⁸ Muitas delas eram as mais prestigiadas Companhias da Europa na altura, o que demonstra da parte dos dirigentes da época no Estado Novo uma consciência e conhecimento do que existia além-fronteiras e da qualidade dessas mesmas companhias e grupos de dança. Demonstra também que, apesar de limitado, existia um público para assistir a estes espectáculos.

Em Portugal, sem uma tradição na arte da dança, faltavam profissionais e escolas artísticas aptas para fazer formação profissional ao longo dos tempos.²⁹ Existiu sempre a ideia que a formação escolar dos artistas poderia ser prescindível.³⁰ No entanto, no nosso país existiram diversos estabelecimentos onde se leccionou o ensino da dança, nomeadamente o Real Colégio dos Nobres no séc. XVIII, o Conservatório Geral de Arte Dramática (1836-1869), o Conservatório Real (1841) e o Teatro São Carlos onde foram administradas também algumas aulas (1909). Com a reforma do Conservatório e a criação da Escola da Arte de Representar (1911) foram realizados planos de estudos durante três anos.³¹

Entre 1913 e 1942 apenas um total de 29 alunas concluiu o curso de bailarina no Conservatório devido à incerteza da carreira profissional na dança e à carência de regulamentação do mercado de trabalho nesta área.³²

O Teatro de Revista teve um enorme sucesso popular entre 1910 e 1930. Era aí que, à falta de oferta de escolas que lecionassem dança, se formaram os primeiros

²⁵ SASPORTES José - *Trajectória da dança teatral em Portugal*. Instituto de Cultura Portuguesa, Amadora: 1979, p. 45.

²⁶ Ibidem, p. 60

²⁷ Artistas estrangeiros que se apresentaram em Portugal entre 1900 e 1994 in COELHO, Helena, SASPORTES, José, ASSIS, Maria de - *Dançaram em Lisboa 1900/1994*. Lisboa: Lisboa 94 - Capital Europeia da Cultura, 1994.

²⁸ Ibidem, p.38

²⁹ RIBEIRO, António Pinto - *A Dança em Portugal. Uma série de episódios in Século XX Panorama da Cultura Portuguesa*. Artes e Letras I coordenação de Fernando Pernes, Edições Afrontamento, Fundação Serralves: Abril de 2002, p.146.

³⁰ Ó, Jorge Ramos Do e PAZ, Ana Luísa - in TÉRCIO, Daniel - *Dançar para a República*. Edições Caminho, Alfragide: 2010, p. 74, 75, 77.

³¹ Ibidem, p. 85

³² ALVAREZ, Elvira- *A dança teatral portuguesa da 1ª República ao Estado Novo: modas, rupturas e nacionalismos*. Tese de doutoramento, Faculdade de Motricidade Humana, 2010, p. 138.

bailarinos portugueses.³³ Existia *preferência por uma formação que privilegiava o trabalho imediato de palco com uma consciência educacional muito pouco desenvolvida e incapaz de consumir a formação de profissionais*.³⁴ A formação e percurso profissional da maioria dos bailarinos antes da constituição do VG, não foi realizada no Conservatório mas sim no Teatro de Revista e recitais de dança na qual resultava essa experiência de palco e lhes dava algumas bases de dança.

Anteriormente à formação do VG, já Francis Graça se apresentava em espectáculos com Ruth Walden em diversas cidades (Buenos Aires, São Paulo, e mesmo Lisboa no Teatro da Trindade em 1937 e 1938), exibindo já alguma montagem de repertório com temas portugueses. Não existiam cenários e orquestra, e eram acompanhados por pianistas³⁵. Trabalharam com alguns futuros colaboradores do VG, nomeadamente os compositores Frederico de Freitas (1902-1980), Ruy Coelho (1889-1986) e os figurinistas Bernardo Marques (1898-1962) e José Barbosa (1900-1977). A crítica denominava estas representações de *recital de danças portuguesas, espectáculo de arte portuguesa, danças estilizadas do folclore português*.³⁶

Ao longo do século XX em Portugal, foi fundado o *Círculo de Iniciação Coreográfica* (CIC) por Margarida de Abreu em 1944, que teve um percurso quase paralelo ao VG. Apresentou-se pela primeira vez no TNSC em 1946 e participou nas temporadas de Ópera no mesmo teatro, extinguindo-se em 1960³⁷, com Abreu a tornar-se Directora do VG.³⁸ No entanto, o carácter desta Companhia não pretendia ter cunho nacional, estava inclinada para uma vertente de técnica tendencialmente mais clássica.

Ainda nesse século é formado o *Grupo Gulbenkian de Bailado* (1965)³⁹ e a *Companhia Nacional de Bailado* (1977).⁴⁰

³³ LUÍSA, Roubaud in TÉRCIO Daniel - *Dançar para a República*, edições Caminho, Alfragide: 2010, p. 187.

³⁴ Ó, Jorge Ramos Do e PAZ, Ana Luísa, in TÉRCIO, Daniel - *Dançar para a República*, edições Caminho, Alfragide: 2010, p. 69, 70.

³⁵ Pianistas Fritz Jank ou Francisco Amicarelli, Pasta Francis 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

³⁶ Ver programas 1937/1938, São Paulo, Pasta Francis 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

³⁷ SASPORTES José - *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, , 1970, p. 293.

³⁸ RIBEIRO, António Pinto - *A Dança em Portugal. Uma série de episódios*, in *Século XX Panorama da Cultura Portuguesa*, Artes e Letras I coordenação de Fernando Pernes, Edições Afrontamento, Fundação Serralves, Abril de 2002, p.147.

³⁹ SASPORTES, José, RIBEIRO, António- *História da Dança em Portugal*., Lisboa: Edições Imprensa Nacional Casa Moeda, Comissariado para a Europália 91, 1991, p.56.

⁴⁰ Ibidem, p.73

3. A Companhia

3.1. Designação e propósitos da sua constituição. Instituição e identidade artística

Os Ballets Russes de Diaghilev apresentaram-se em Lisboa em Dezembro de 1917 com grande sucesso.⁴¹ Segundo Fernanda de Castro, casada com António Ferro, este inspirou-se ao assistir a um espectáculo deles em Paris, gostando de vir a fazer algo semelhante em Lisboa, mas sabendo faltar, de antemão, escolas de dança e bailarinos profissionais em Portugal. No entanto, sabia possuímos uma história, cultura, folclore, lendas e costumes portugueses de grande valor, como também criadores, compositores, artistas plásticos, etnógrafos, de grande qualidade e talento.⁴²

Quando Oliveira Salazar nomeia António Ferro como Director do Secretariado, aquele pretende levar a sua ideia adiante apostando no VG como a Companhia representativa das características nacionais, aproveitando todos os artistas talentosos existentes naquela altura, inclusive Francis Graça.

O objecto da coreografia, cenários, música, temas tradicionais, populares e históricos irão ser adaptados ao gosto da época. Juntaram-se pintores, cenógrafos, figurinistas, *escritores, compositores, decoradores, aderecistas, mestres de cena, carpinteiros, contra-regra e pessoas respectivas, electricistas, pianista, mestres de corte e costureiras, não esquecendo os componentes da orquestra e o Director coreográfico e respectivos bailarinos e bailarinas.*⁴³

Forma-se assim, pela primeira vez em Portugal, uma companhia de dança concebida e tendo como interpretes protagonistas nacionais.

Para Ferro, a escolha do nome *Verde-Gaio* sugere movimento, melodia, cor, é um elemento da natureza e da *paisagem portuguesa*⁴⁴ que se observa/contempla. Todas estas características irão estar presentes nas coreografias, música, guarda-roupa, e nos argumentos, muitos deles representativos de diversas regiões do país.

Os Bailados Verde-Gaio, iniciativa deste Organismo de Presidência do Conselho, desde 1940, têm uma função de propaganda cultural e não quaisquer

⁴¹ SASPORTES, José - *Trajectória da dança teatral em Portugal*. Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa, 1979, p. 65.

⁴² CASTRO, Fernanda de - *Ao fim da Memória*- II volume: 1939-1987, Lisboa: Verbo, 1987, p. 38 a 41.

⁴³ Ofício de 27 de Março de 1944, de António Ferro para o Comissário do Desemprego, AN/TT. SNI, cx:325

⁴⁴ FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*. Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950, p. 18.

*objectivos de caracter industrial ou comercial.*⁴⁵ A Companhia tinha como finalidade ser um instrumento de propaganda e mediação entre Estado e povo, utilizando a propaganda como educação, aspirando moldar as mentalidades da sociedade e inculcar determinadas imagens, gostos, temas e atitudes tidas por identitárias. A arte servia para apoiar os desígnios do regime e mobilizar artistas e públicos para fazer propaganda de elementos de “tradição” portuguesa.

Quando Salazar decidiu que no ano de 1940 seriam comemorados o duplo centenário da Fundação e Restauração da Independência de Portugal, Ferro, nomeado secretário-geral dos Centenários, organiza as cerimónias solenes integrando o VG nas festividades comemorativas da Exposição do Mundo Português em Belém.⁴⁶ Júlio Dantas, Presidente da Comissão Executiva dos Centenários e Director da Secção de Festas e Espectáculos, disponibiliza o total de 150 mil escudos para a realização dos espectáculos do VG nas Comemorações.⁴⁷

Ferro, após ver os Ballets Russos, pensou apresentar um espectáculo de bailado no recinto da Exposição. No entanto, após vários contratempos que originaram atrasos⁴⁸, levaram a adiar a estreia na Exposição, que entretanto terminara, fazendo-se o programa sempre ligado à Comissão Executiva dos Centenários posteriormente no Teatro da Trindade.⁴⁹

António Ferro no discurso de estreia do VG chama-lhe de *modesto agrupamento, pequena companhia de bailados portugueses*, e diz que tinha grande orgulho em afirmar que um espectáculo de bailado era uma *grande lição de bom gosto*.⁵⁰ Bom gosto em relação aos temas tradicionais, populares e históricos portugueses, e à totalidade do trabalho de conjunto de artistas e técnicos.

⁴⁵ Ofício de 15 de Novembro de 1943 do SNI para o Presidente do Sindicato Nacional das Costureiras do Distrito de Lisboa, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 801

⁴⁶ Anexo B. Estimativa das despesas dos espectáculos dos centenários em 1940

⁴⁷ Carta de 26 de Setembro de 1940, de António Ferro para o Presidente da Comissão Executiva dos Centenários, AN/TT. SNI, cx:1903, SNI 8101

⁴⁸ Segundo relato de Paulo Ferreira, nesta altura em Portugal eram escassos os bailarinos e as malhas e sapatilhas inexistentes, etc. Ver carta Paulo Ferreira in SANTOS, Victor Pavão, coord.- *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. Lisboa: MNT, Instituto Português de Museus, 1999, p.9 a 11.

⁴⁹ Carta de Paulo Ferreira in SANTOS, Victor Pavão, ibidem, p.9 a 11

⁵⁰ FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*. Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950, p. 16.

Após o enorme sucesso das primeiras apresentações, Ferro decide manter definitivamente o Grupo e apresenta novos espectáculos em 1941.⁵¹

O VG foi intitulado de diversas formas, nomeadamente *Grupo de danças folclóricas teatralizadas* ou *Bailados Russos Portugueses*⁵² inspirados por Ferro nos Ballet Russes de Diaghileff, *Uma Companhia Portuguesa de Bailado*⁵³ e também de *primeira companhia profissional da dança teatral portuguesa*.⁵⁴ Os termos utilizados nos documentos do SPN/SNI são *Bailado Português Verde Gaio*⁵⁵, *Grupo de Bailados Verde-Gaio*⁵⁶, sendo todas as designações válidas. Independentemente da sua denominação (ao longo deste trabalho será VG), retratava a liberdade de António Ferro para criar a primeira Companhia de Dança em Portugal, a qual ambicionou produzir algo diferente, inexistente noutros países. Inspirado nas danças populares e no folclore, em instrumentos populares, em temas nacionalistas e históricos, tradições, lendas, usos e costumes de Portugal e do seu povo, foi de certa forma *emanado da terra*⁵⁷. Não foi sua pretensão criar uma Companhia com bailarinos detentores de técnica clássica igual às existentes pela Europa, mas fazer algo inédito que alcançasse *os povos*⁵⁸, o português como os estrangeiros.

⁵¹ Carta de Paulo Ferreira in SANTOS, Victor Pavão - *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. MNT, Instituto Português de Museus, 1999, p.9 a 11

⁵² SASPORTES José, RIBEIRO António Pinto - *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Edições INCM, Comissariado para a Europália 91, Imprensa Nacional Casa Moeda, 1991, p. 47.

⁵³ SANTOS, Victor Pavão - *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. Lisboa: MNT, Instituto Português de Museus, 1999.

⁵⁴ ROUBAUD, Maria Luísa in CASTELO-BRANCO, Salwa e BRANCO, Jorge de Freitas - *Vozes do povo: A Folclorização em Portugal*. Oeiras: Celta Editora, 2003, p. 338.

⁵⁵ Ofício de 27 de Maio de 1949 do SNI para a Imprensa, AN/TT. SNI, cx:315

⁵⁶ Ofício de 05 de Fevereiro de 1958, do SNI para Francis Graça, AN/TT. SNI, cx:170

⁵⁷ FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*. Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950, p. 16.

⁵⁸ Ibidem, p. 16

3.2. Estrutura de gestão

O VG era um organismo directamente subordinado ao Estado de Salazar, criado e orientado pelo SPN/SNI presidido pelos Secretários Nacionais de Informação ao longo dos anos. O quadro orgânico do Secretariado era composto por um sub-director e vários delegados, aos quais se subordinavam todos os elementos do VG, existindo diversas repartições, uma delas denominava-se secção técnica a qual superintendia todos os serviços relativos ao VG, como por exemplo os serviços de guarda-roupa.⁵⁹

Dentro da Companhia o topo era concedido ao Director Artístico que orientava e dirigia os artistas bailarinos, tendo como responsabilidade a sua correcta apresentação enquanto conjunto artístico.⁶⁰

A Companhia dependia do Orçamento Geral do Estado. Para a temporada de 1942 estimava-se gastar em despesas gerais do VG em 6 meses o total de 425.120\$00, sendo a receita eventual de 12 espectáculos de 60.000\$00, resultando num saldo negativo de 365.120\$00.⁶¹ No anexo C, podem-se constatar os componentes necessários para a organização da temporada. O montante geral de despesas do guarda-roupa seriam estimadas em 367.000\$00, embora compreendidas com outros gastos⁶², pode-se concluir que era da máxima importância para o SPN, bem representar os trajes regionais portugueses revelando todo o carácter de cultura popular da Companhia.

De acordo com a análise de Jorge Ramos do Ó, a partir do ano de 1945, coincidente com o fim da II Grande Guerra, o Orçamento de Estado cresce, assim como do seu número de funcionários.⁶³ No VG, no entanto, esse ano coincide com a saída de Francis Graça, o que se reflete nos poucos espectáculos realizados, e na não renovação de repertório. No entanto, o orçamento de Estado disponibilizado para o VG vai aumentando ao longo dos anos de acordo com o mesmo autor.

A verba orçamental para o VG em 1945 e 1946 foi de 700.000\$00, em 1947 de 750.000\$00 e entre 1948 a 1950 de 900.000\$00.⁶⁴ Neste último ano, os encargos fixos

⁵⁹ Ofício de 15 de Novembro de 1943 do SNI para o Presidente do Sindicato Nacional das Costureiras, AN/TT. SNI, cx:325

⁶⁰ Ofício de 21 de Março de 1946 do SNI para o Comissário do Governo junto do TNSC, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁶¹ Anexo C. Estimativa de orçamento da temporada de 1942 e orçamento para o guarda-roupa em 1942

⁶² Vencimentos, montagem de bailados, despesas no Teatro, cartazes, programas, transportes, etc, in Anexo C

⁶³ Ó, Jorge Ramos Do - *Os Anos de Ferro: o dispositivo cultural durante a Política do Espírito 1933-1949*. Lisboa: Editorial Estampa, 1999, p.56, 57.

⁶⁴ Ibidem, p.57.

anuais eram de 706.344\$00 o que remanesceu um total de 193.656\$00.⁶⁵ A 06 de Fevereiro de 1950, o saldo remanescente era de 294.516\$00 não permitindo uma base de negociações para fazer face aos diferentes convites e propostas de diversas entidades para a realização de espectáculos.⁶⁶

Em 1960, após uma grande remodelação da Companhia, a sua manutenção abrangia ao orçamento geral do Estado 1100.000\$00 anuais.⁶⁷ Nos anos 70, é-nos desconhecido.

Para a execução de novos bailados eram pagos os honorários aos compositores respeitantes à criação de partituras de bailados, trabalhos de copista, maquetes de cenários e figurinos, guarda-roupa e adereços, execução de cenários, assim como, reparações e modificações do guarda-roupa e de cenários do repertório já existente. Mas também, o trabalho de aderecista, despesas de montagem de espectáculos, despesas de ensaios preparatórios, pessoal de palco e urdimento, luz e pessoal de camarins, programas, material de propaganda, *despesas de seral* [sic]⁶⁸ de espectáculos, direitos de autor por espectáculo, despesas de deslocação e ajudas de custo no país, despesas de aluguer de embalagens especiais para material de cena e Caixa de Previdência.⁶⁹

O TNSC era o local de ensaios da Companhia⁷⁰, onde apresentavam muitos dos seus espectáculos e onde participavam nas temporadas de Ópera do Teatro a partir de 1946. O Secretariado também suportava despesas dos serviços de um pianista, do aluguer de um piano para os ensaios, e pagava mensalmente ao TNSC a despesa de consumo de energia eléctrica, água, limpeza, e gratificação ao vigilante.⁷¹ Em câmbio, o TNSC pagava ao Secretariado a quantia de 45.000\$00 como subsídio para participação nos bailados na temporada de ópera no ano de 1952.⁷² Durante esta colaboração em

⁶⁵Ofício de 06 de Fevereiro de 1950, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁶⁶ Em 1950, foram convidados para participarem no Grand Festival Internacional de la Danse em Lausanne, Saggliers Wells Ballet de Londres, Grand Ballet de Monte-Carlo, Teatro do Estado de Hesse em Wiesbaden, Espanha para espectáculos em Sevilha, Córdoba, Valência; Brasil e África em Angola e Moçambique in ofício de 06 de Fevereiro de 1950, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁶⁷ Ofício de 20 de Setembro de 1961 do SPN para o Chefe da Repartição do Tesouro da Direcção Geral da Fazenda Pública, AN/TT. SNI, cx:1221

⁶⁸ Ofício de 06 de Fevereiro de 1950, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT: 761

⁶⁹ Ibidem

⁷⁰ O Secretariado melhora as instalações do teatro em meados de 1946 para adequa-las ao trabalho da Companhia com pinturas, camarins, estrados, cabines de chuveiro com água aquecida, espelhos, rede de iluminação eléctrica para camarins, chuveiros, salas, etc. Ver ofício de 27 de Março de 1946 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁷¹ Ofício de 16 de Julho de 1956 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc. - NT758

⁷² Ofício de 12 de Janeiro de 1952 do SNI para o Director do Teatro Nacional de São Carlos, AN/TT. SNI, cx:1415

1959, os bailarinos/as ganhavam em média 120\$00 por espectáculo, os bailarinos/as solistas cerca de 500\$00⁷³ e a direcção coreográfica rondava os 2.500\$00 e os 4.500\$00.⁷⁴

Para a sua participação na Exposição do Mundo Português em 1940, foram celebrados contratos entre António Ferro e os bailarinos os quais pronunciavam: *Aos trinta e um dias do Mês de Maio de mil novecentos e quarenta, foi celebrado o presente contracto entre o Senhor António Ferro, Director do Secretariado da Propaganda Nacional e Director da Secção de Propaganda e Recepção da Comissão Executiva dos Centenários, e o artista Francisco Florêncio Graça (Francis) para tomar parte na companhia de “Bailados Portugueses” que actuará no Teatro da Exposição do Mundo Português. Essa colaboração que compreende quatro meses de actividade, incluindo ensaios e espectáculos, será retribuída com o vencimento mensal de cinco mil Escudos, a partir de um de Junho de mil novecentos e quarenta. Em caso de desistência ou de não cumprimento dessa colaboração dentro das condições exigidas pelo director da companhia, poderá o Senhor António Ferro anular este contracto sem direito por parte do contratado a quaisquer reclamações ou indemnizações.*⁷⁵

Os contratos dos outros elementos, especificamente da primeira bailarina Ruth Walden abrangia o vencimento mensal de 2.250\$00, dos outros quinze bailarinos/as, o vencimento variava entre 650\$00 e 600\$00 mensais.⁷⁶ Este foi um contrato de apenas quatro meses, o que após este período e até 1942, os elementos do VG foram pagos através de vales de despesas, não existindo contratos neste início da Companhia entre os artistas e o SPN/SNI.⁷⁷

⁷³ Ofício de 31 de Janeiro de 1959 do SNI para o Director do Teatro de S. Carlos, AN/TT. SNI, cx:1200

⁷⁴ Ibidem

⁷⁵ Contrato de 31 de Maio de 1940 entre António Ferro e Francis Graça, AN/TT. SNI, cx:1903, SNI 8101

⁷⁶ Contratos de 31 de Maio de 1940 entre António Ferro e cada bailarino, AN/TT. SNI, cx:1903, SNI 8101. Durante as festas do Duplo Centenário no Teatro da Exposição do Mundo Português em 1940 participaram os seguintes elementos: Francis Graça, Ruth Walden, Maria Alice Monteiro de Araújo, Maria Mercês Andrade Olival, Lucinda Maria Ramos, Maria Amélia Calçado Lopes, Maria Luiza Saldanha, Maria Alberta Machado Correia, Ernestina Moreira de Carvalho, Fernando Duarte Mendes, José Leitão, Constantino Rocha, António D'Oliveira Teixeira, Mariano Pinhão Franco, António Camoesas in Documento de 14 de Fevereiro de 1942 do sub-chefe dos serviços do SPN, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.-NT 801

⁷⁷ Vales de intercâmbio entre o SPN e Francis sobre despesas relativas a vencimentos de artistas e pessoal: despesas diversas, compras e vales, pagamento de cenários e guarda-roupa, retroseiro, despesas de sala e vales para o corpo de baile, etc. Recibos de pagamento dos bailarinos referentes ao ano de 1940 in AN/TT. SNI, cx:1903, SNI 8101

Os contratos foram assinados entre ambas partes, no dia 01 de Agosto de 1942, validos por um mês e sucessivamente renovados durante o ano corrente, determinando que os bailarinos deveriam estar à disposição para apresentação de espectáculos *em qualquer teatro de Lisboa, Pôrto, Províncias, ou do Estrangeiro*⁷⁸.

Em 1946, nos contratos contavam-se dez meses para efeitos de vencimento, com exclusão dos meses de Agosto e Setembro. Não careciam de renovação, considerando-se automaticamente prorrogados.⁷⁹

Já em 1959, tinham a duração de seis meses, extensíveis por outro período igual, sendo necessário apresentar por escrito 30 dias antes se se quisesse anular o mesmo. O bailarino/a deveria ter total disponibilidade e cooperação em ensaios, espectáculos e outras *performances*, não deveria participar em qualquer espectáculo público ou privado sem a autorização do Secretariado e os pagamentos eram efectuados a cada dia do final do mês. Após um ano de trabalho teriam direito a 30 dias de férias pagos na totalidade, normalmente realizado de 01 a 30 de Agosto. Quando realizassem apresentações fora da cidade de Lisboa seriam pagas as estadias e as viagens de transportes em 1ª e 2ª classe.⁸⁰

De acordo com o despacho publicado no Diário do Governo nº 98-I Série de 27 de Abril de 1940, todos os indivíduos com mais de 18 anos de idade, que exercessem profissões de ensaiadores, encenadores coreográficos, bailarinos, pontos e contra-regras, mesmo trabalhando a título eventual, eram abrangidos pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais⁸¹, tendo de pagar a quota mensal de 10\$00.⁸² Não se encontrando inscritos no Sindicato eram impedidos de ser considerados beneficiários da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos.⁸³

A Caixa de Previdência criada pelo decreto-lei nº32748, de 15 de Abril de 1943, era uma instituição de previdência que exercia a sua acção sobre todos os profissionais de espectáculos públicos, portugueses ou estrangeiros, de ambos os sexos. A contribuição da Entidade patronal, o Secretariado, era sempre obrigatória estando ou

⁷⁸ Anexo D. Exemplo de contrato entre o SPN e o bailarino António Camoesas. AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁷⁹ Ofício de 04 de Fevereiro de 1946, do SNI para Maria Helena Miranda Mendes, AN/TT. SNI, cx:27

⁸⁰ Ofício de 24 de Abril de 1959 do SNI para Carol Rogers, AN/TT. SNI, cx:1200

⁸¹ Ver impressos dos meses de Dezembro de 1951, 1952,1953,1954,1955,1956 com quotas para o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, AN/TT. SNI, cx:506

⁸² Ofício de 05 de Fevereiro de 1958, do SNI para o Director-Artístico do Grupo de Bailados Verde Gaio, AN/TT. SNI, cx:170

⁸³ Ofício de 22 de Junho de 1948 do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais para o SNI, AN/TT. SNI, cx:315

não os empregados inscritos na Caixa. Esta organização tinha por objectivo proteger os seus beneficiários (indivíduos entre os 14 e os 55 anos) assegurando-lhes uma pensão de reforma. Poderia ser concedida uma pensão de invalidez e em caso de doença temporária poderia fazer-se através do Fundo de assistência.⁸⁴

No ano de 1943, sai um despacho no Diário do Governo do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, estabelecendo os ordenados mínimos para os artistas teatrais. Estes são divididos por categorias. O grupo A correspondia ao género declamado, o grupo B ao género de opereta, revista e fantasia, aos quais correspondiam os elementos do VG com um ordenado mínimo de 900\$00.⁸⁵ *Os bailarinos e bailarinas, ... nacionais ou estrangeiros, classificados como artistas de variedades, ... quando domiciliados no País, serão abrangidos pelos mínimos atribuídos aos artistas do grupo B...*⁸⁶

Após este despacho, o Secretariado deveria remeter à Inspecção do Trabalho as folhas de férias preenchidas com os nomes e categorias profissionais dos artistas, o total do vencimento recebido, os respectivos descontos e a data de recebimento do ordenado, com a assinatura dos artistas.⁸⁷

Os bailarinos estrangeiros encontravam-se autorizados pela Polícia Internacional a residir em Portugal apenas por curtos períodos renováveis (trimestrais). Para se fazer um contrato de carácter permanente com o Secretariado, era necessário solicitar à Polícia Internacional e de Defesa do Estado uma autorização de residência anual no país.⁸⁸

Para a categoria de artista bailarino, de acordo com o Regulamento da Carteira Profissional dos Artistas Teatrais, deveria ser feita através de provas realizadas no Conservatório Nacional. No entanto os bailarinos do VG eram dispensados destas provas mas deveria ser reconhecida a sua categoria profissional através de determinado tempo de estágio na Companhia consoante a sua aptidão. Posteriormente o Sindicato era informado para a concessão das respectivas carteiras profissionais.⁸⁹

⁸⁴ Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Ano X, nº 10, de 31 de Maio de 1943, SNI, AN/TT. IGAC/ 1ª inc.- NT 806

⁸⁵ Anexo E. Estabelecimento de ordenados mínimos para os artistas teatrais em 1943, divididos segundo categorias.

⁸⁶ Decreto-lei nº 32 749, *Diário do Governo*, II série, nº 96 de 15 de Abril de 1943, pp.2120, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 801

⁸⁷ Ibidem

⁸⁸ Ofício do SNI de 28 de Fevereiro de 1946, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

⁸⁹ Ofício de 09 de Outubro de 1948 do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais para o SNI, AN/TT. SNI, cx:315

A admissão de novos elementos no Grupo, era precedido de um período de antestágio⁹⁰, dependendo das aptidões técnicas prévias, não sendo facultado nenhuma garantia contratual e sem direito a vencimento. Apenas quando adquiriam aptidões suficientes para se apresentarem em espectáculos públicos segundo o parecer do Director artístico, lhes era atribuída a categoria profissional e o vencimento correspondente, que como estagiários seria o vencimento mínimo mensal de 900\$00.

Em 1958, antes de se ingressar no Grupo de Bailados Verde Gaio, o Secretariado exigia saber a idade, altura e peso do candidato, a data de início das suas actuações como bailarino. Além desses dados pessoais, os nomes e moradas das companhias onde trabalhou, o tempo e a data no qual trabalhou e em que categoria e a estimativa de quanto gostaria de ganhar no caso de ser admitido.⁹¹

Conclui-se que não era fácil ingressar na Companhia, devendo o candidato submeter-se à não existência de garantias contratuais, à sujeição às vagas existentes, à decisão do Director Artístico para o ingresso e à lentidão do processo.

Ao longo dos anos houve solicitações de aumentos de vencimento da parte dos artistas do VG, que defendiam os salários serem baixos em comparação com outras empresas teatrais, designadamente o Teatro de Revista, as quais ofereciam contratos mais vantajosos, menos trabalho e menor exigência artística.⁹² Quando os elementos pediam a demissão, o grupo ficava *séριamente enfraquecido*, sendo difícil a sua substituição e necessários grandes esforços para a sua recomposição, sendo necessário a redistribuição de todo o repertório, assim como maior tempo de ensaios de todo o conjunto.⁹³ Para contrariar estes acontecimentos, o Secretariado com o objectivo de manter os artistas, especialmente aqueles com mais formação, vai modificando os vencimentos ao longo dos anos. De acordo com o anexo F⁹⁴, entre 1942 e 1948 houve um aumento generalizado dos vencimentos, destacando-se os anos de 1942 e 1945 com aumentos em seis e sete categorias respectivamente. Os vencimentos mantiveram-se em 1947 e, em 1949, apenas é alterado o vencimento do pianista.

⁹⁰ Estágio que poderia prolongar-se por meses, até mais de um ano e ainda no caso de haver vaga, ver Ofício de 02 de Dezembro de 1950, do SNI para José da Costa Relvas Serrazinas, AN/TT. SNI, cx:409

⁹¹ Ofício de 05 de Dezembro de 1958, do SNI para Cristian Uboldi, AN/TT. SNI, cx:170

⁹² Ofício de 06 de Novembro de 1951 do SNI, AN/TT. SNI, cx:2242

⁹³ Ibidem

⁹⁴ Anexo F. Categorias e vencimentos. Encontrou-se informação de 1940 até ao ano de 1959, faltando os anos de 1953, 1955, 1957, 1958, anos 60 e 70

Em 1949 continuou-se a sentir algum descontentamento em relação aos respectivos salários, incluindo do seu director artístico.⁹⁵ Muitos dos elementos demitiram-se o que afectou a manutenção do repertório. O Secretariado acabou por efectuar um aumento de vencimentos assim como das categorias dos artistas a partir de 01 de Janeiro de 1950.⁹⁶ A estabilidade no elenco era necessária nesta altura devido ao Secretariado se encontrar em negociações para o VG se deslocar ao Brasil e às províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, *e seria difícil preparar novos elementos*⁹⁷.

Elvira Alvarez propõe uma comparação dos salários dos bailarinos com outros cargos da mesma época, nomeadamente de um embaixador que auferia o salário de 5.000\$00 e do Director do Museu Nacional de Arte Antiga com o salário de 1.500\$00, confirmando que o salário do primeiro bailarino coreógrafo (Francis Graça), oscilando entre os 3.500\$00 e os 5.000\$00 até 1945, e da primeira bailarina solista (Ruth Walden) entre 2.250\$00 e 3.000\$00 até à mesma data, eram bastante elevados.⁹⁸

Apesar dos aumentos realizados em 1950, esta característica permanece ao longo dos anos, e seriam sempre precedidos da saída de bons elementos do VG, o que dificultava tanto o trabalho da Companhia, como da sua participação na temporada de Ópera e das suas digressões.

As categorias dos bailarinos adoptadas no quadro do VG até 1959 inseriam-se nos escalões de primeiro bailarino coreógrafo, primeira bailarina solista, primeiros, segundos e terceiros bailarinos ou bailarinas e estagiários. A categoria de primeira bailarina solista professora só começou a existir a partir de 1952 para definir as funções de Violette Quenolle. A categoria de bailarinas de classe intermédia só existiu apenas durante alguns anos. Esta diferenciação permitia distinguir a qualidade de trabalho de cada um e ajudava o Director artístico na atribuição aos intervenientes dos papéis dos bailados.⁹⁹

⁹⁵ Documento de 06 de Novembro de 1951 do SNI, AN/TT. SNI cx:2242

⁹⁶ Ibidem

⁹⁷ Ibidem

⁹⁸ ALVAREZ, Elvira- *A dança teatral portuguesa da 1ª República ao Estado Novo: modas, rupturas e nacionalismos*, tese de doutoramento, Faculdade de Motricidade Humana, 2010, p.272.

⁹⁹ Ofício de 28 de Dezembro de 1951 do SNI, AN/TT. SNI, cx:409

Todos os elementos estavam subordinados a um *Regulamento de Assiduidade e Faltas* que estabelecia as normas disciplinares¹⁰⁰. Os bailarinos no ano de 1942 deveriam justificar as faltas dadas, receber o seu ordenado após descontadas as quotas ao Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e comparecer nos ensaios após melhoramento do estado de saúde.¹⁰¹ Já no ano de 1957 eram permitidas duas em cada mês, justificáveis por carta, que devia ser entregue no Secretariado na véspera ou no dia da falta. Quando excedidas teriam de ser justificadas por atestado médico apresentado até ao quinto dia a contar da primeira falta. Era difícil aos bailarinos seguirem estas regras, o que era entendido pelo Secretariado como indisciplina e perturbação do trabalho do director-coreográfico. Por isso foi aplicada a perda de vencimento nos dias de ausências sem justificação ou fora do prazo de entrega.¹⁰²

Também acontecia por vezes os bailarinos de sexo masculino, ligados a importantes partes do repertório da Companhia, serem mobilizados militarmente, o que dificultava o trabalho corrente.¹⁰³ António Ferro pedia para desmobilizar os respectivos mancebos para poderem prosseguir com o trabalho em curso, declarando que a educação dos artistas bailarinos era uma constante exigência de um trabalho individual e do conjunto em que participam, muito trabalho e com resultados lentos, *que não permitem as substituições a breve prazo, sobretudo num meio como o nosso onde comprovadamente escasseiam os elementos de aptidão natural e não existem os de formação pedagógica especializada*.¹⁰⁴

O trabalho dos bailarinos em 1946 abrangia três ensaios diariamente: ensaio de ginástica de manhã para todos os elementos, das 11h às 13h. Ensaio coreográfico de conjunto das 18h às 20h. Entre os dois ensaios, existia um período de cinco horas considerado mínimo para descanso e equilíbrio das forças do organismo, refeições, etc. Por fim ensaio coreográfico de algumas partes de bailados das 22h às 0h.¹⁰⁵

Nas temporadas líricas de Ópera no TNSC os horários de ensaios diferiam dos ensaios do normal funcionamento mas deveriam realizar-se sem prejuízo do trabalho

¹⁰⁰ Desconhece-se a localização deste regulamento. Ofício de 09 de Julho de 1946 do SNI para Guglielmo Morresi, AN/TT. SNI, cx:27

¹⁰¹ Ofício de 19 de Novembro de 1942 do delegado técnico do SPN ao bailarino José Silva Leitão, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

¹⁰² Ofício de 22 de Maio de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT758

¹⁰³ Ofício de 11 de Outubro de 1943 de António Ferro o Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra, AN/TT. SNI, cx:325

¹⁰⁴ Ibidem

¹⁰⁵ Ofício de 19 de Dezembro de 1946 do SNI para o Director do Teatro Nacional de São Carlos, AN/TT. SNI, cx:27

regular da Companhia.¹⁰⁶ Em 1956, tinham aula de ginástica de manhã, e aula de bailado à noite. Segundo o director-coreográfico, *os inconvenientes deste horário serão manifestos para os Bailados Verde-Gaio, porque entre a sua aula de ginástica de manhã e a noite há um espaço de horas tal e de lento dispêndio de energia física que os ensaios de bailado à noite serão de rendimento nulo.*¹⁰⁷ Desconhecem-se as acções do SNI para resolver esta situação.

Em 1946, o Instituto de Alta Cultura pretendia um acordo com o TNSC, para criar um Centro de Estudos de Preparação de Bailado Clássico e utilizar as respectivas instalações onde o Verde Gaio tinha aulas e ensaios.¹⁰⁸ À frente deste projecto iria estar Margarida de Abreu, com os seus alunos do CIC, os quais iniciariam os seus ensaios no mesmo espaço do VG, tendo este precedência, existindo uma adaptação de horários.¹⁰⁹ Segundo o Secretariado esta escola iria prejudicar o normal funcionamento do VG, com uma dualidade de interesses e rivalidade de carácter técnico e pessoal, e dessa forma pensava que o VG seria um organismo com competência para dar vida e valor artístico a uma Escola Nacional de Bailados Clássicos¹¹⁰, o que acontece posteriormente sob direcção de Guglielmo Morresi (? -1972).

Os serviços de guarda-roupa pertencentes à secção técnica, eram dirigidos e executados por funcionários do Secretariado, que tratavam da conservação, reparação e limpeza do guarda-roupa. Estes serviços encontravam-se no TNSC por maior conveniência de tempo e contacto directo com os artistas.¹¹¹ No entanto, eram contratadas costureiras de carácter eventual e além destas, o SPN mandava realizar a casas especializadas em confecção de trajes regionais portugueses distribuídas pelo país, peças de vestuário à medida: camisas, chinelas, gáspeas, meias bordadas à mão, o traje de noiva de Viana etc.¹¹² Em todas as apresentações realizadas nos primeiros anos, a

¹⁰⁶ Ofício de 27 de Março de 1946 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

¹⁰⁷ Ofício de 16 de Julho de 1956 de Francisco Lage, Chefe da 3ª repartição do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT758

¹⁰⁸ Ofício de 06 de Agosto de 1956 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT758

¹⁰⁹ Ofício de 19 de Dezembro de 1946 do SNI para o Director do Teatro Nacional de São Carlos, AN/TT. SNI, cx:27

¹¹⁰ Ofício de 01 de Novembro de 1950, do SNI, AN/TT. SNI, cx:409

¹¹¹ Ofício de 15 de Novembro de 1943 do SNI para o Presidente do Sindicato Nacional das Costureiras, AN/TT. SNI, cx:325

¹¹² Ofício de 9 de Junho de 1941 do SPN para A *Vianesa*, casa especializada no fabrico de fatos à Vianesa e artigos regionais, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

reacção do público quanto aos figurinos era muito positiva, admitindo o *bom gosto do seu guarda-roupa*, o qual o Secretariado pretendia conservar.¹¹³

Sendo inexistente no mercado em Portugal sapatilhas de dança, e não podendo ser realizadas por falta de técnicos ou materiais necessários, o Secretariado importava sapatilhas para os bailarinos e artistas especializados das grandes cidades, como Milão, Paris e Londres.¹¹⁴ Adquiriam, por vezes, mais de 200 pares de uma só vez os quais se destinavam ao guarda-roupa da Companhia e aos seus ensaios. Era pago através de depósito bancário¹¹⁵ e tudo tratado com os cônsules dos países estrangeiros.¹¹⁶ A partir de 1956, passou a encomendar-se sapatilhas com o custo unitário de 250\$00, a uma loja, *Casa Florença*, localizada na rua do Ouro em Lisboa.¹¹⁷

Artistas e Secretariado tiveram que ultrapassar diversos obstáculos para a concretização e desenvolvimento do VG devido a ser a primeira vez que se montava uma estrutura de gestão de uma Companhia de Dança. O SNI teve desafios em relação à conservação dos membros e respectivos salários, encontrar guarda-roupa de realce para os seus objectivos, obrigações de descontar as quotas dos artistas, gerir um orçamento que mesmo crescendo ao longo dos anos encontrava-se longe de provento, apesar de não ser esse o objectivo. Os artistas sujeitavam-se à dificuldade em serem admitidos na Companhia, à não existência de contratos nos primeiros anos, moldavam-se aos horários de trabalho propostos e tinham dificuldade em aceitar os salários anunciados. No entanto, nas apresentações artísticas que efectuavam nada disto parecia relevante, não deixando transparecer estas dificuldades. Este aspecto já transmite e antecipa parte de uma Companhia em pleno funcionamento.

¹¹³ Ofício de 21 de Março de 1946, do SNI para o Comissário do Governo junto do Teatro Nacional de São Carlos, AN/TT. SNI, cx:27

¹¹⁴ Empresa de sapatilhas *Frederick Freed, Ltd*, em Londres e *Repetto* em Paris in Ofício de 22 de Dezembro de 1959 do SNI para o Director Geral da Fazenda Pública, AN/TT. SNI, cx:1200

¹¹⁵ Ofício de 23 de Dezembro de 1959 do SNI para o Director Geral da Fazenda Pública, AN/TT. SNI, cx:1200

¹¹⁶ Ofício de 04 de Junho de 1947 do SNI para o Director Geral das Alfândegas, AN/TT. SNI, cx:27

¹¹⁷ Ofício de 18 de Setembro de 1956 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª incorporação NT758

3.3. Protagonistas/Interpretes

Muitas foram as figuras integradas neste projecto, nomeadamente nas áreas da música, cenários e figurinos, guarda-roupa, técnicos etc., as quais foram indispensáveis para a organização e manutenção da parte técnica e estética da Companhia, incluindo diversos os compositores que proporcionaram composições musicais exclusivas para o VG.

Destaca-se Frederico de Freitas (1902-1980), compositor, maestro, investigador e ensaísta, compôs música para teatro, teatro de revista, cinema, fado e para as produções de bailado do VG. Amigo de Francis Graça desde a infância, estudaram música no Conservatório¹¹⁸, e trabalharam em conjunto em algumas Revistas. Foi dos autores que mais compôs para o VG: *Muro do Derrete, Ribatejo, Dança da Menina Tonta, Imagens da Terra e do Mar, Noite de São João, Nazaré, O Fado, Motivos Populares e Nazaré*.¹¹⁹

Também Ruy Coelho (1889-1986) compositor nascido em Alcácer do Sal, estudou em Lisboa e em Berlim.¹²⁰ Regressou a Portugal em 1913, tornando-se próximo das figuras ligadas ao movimento modernista da época e cria amizade com António Ferro.¹²¹ Foi crítico musical do jornal *Diário de Notícias* e compôs música para várias óperas e bailados¹²² incluindo o VG com os bailados *Inês de Castro, D. Sebastião Passatempo, Chula do Douro, Dança de Trás-os-Montes, Os Noivos, Festa na Aldeia*.¹²³

Pode-se verificar pelo género de repertório de cada um, que *a vertente folclorizante está representada nos bailados de Frederico de Freitas e a vertente histórica no bailado de Ruy Coelho*.¹²⁴

Nos anos 40, Jorge Croner de Vasconcellos (1910-1974) compôs a *Lenda das Amendoeiras* em 1940¹²⁵ e Armando José Fernandes (1906-1983) escreveu uma única

¹¹⁸ SASPORTES, José - *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, 1970, p.283.

¹¹⁹ Anexo G. Repertório

¹²⁰ Panfleto/ livreto, *Ruy Coelho*, Lisboa: edições Sasseti, 1955, in AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

¹²¹ MARINHO, Helena in TÉRCIO, Daniel - *Dançar para a República*, Alfragide: edições Caminho, 2010, p. 154.

¹²² Panfleto/ livreto, *Ruy Coelho*, Lisboa: edições Sasseti, 1955 in AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT759

¹²³ Ofício de 15 de Fevereiro de 1962 do Secretariado para a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais portugueses, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

¹²⁴ MARINHO, Helena in TÉRCIO, Daniel - *Dançar para a República*, Alfragide: edições Caminho, 2010, p. 170.

¹²⁵ Ibidem, p. 171

composição para a Companhia, *O Homem do Cravo na Boca*, em 1941, existindo reposições posteriores deste bailado. Manuel Ivo Cruz (1901-1985) detém a direcção de orquestra nos primeiros anos do VG, compondo o bailado *Pastoral*, e o compositor Joly Braga Santos (1924-1988) compõe para a Companhia nos anos 50 e 60, os bailados *Alfama*, *Nau Catrineta*, *Fandango*, *Um Tema Alentejano*, *Divertimento*.¹²⁶

Entre os cenógrafos e figurinistas, evidencia-se Paulo Ferreira (1911-1999), pintor, ilustrador, decorador, cenógrafo e figurinista, participa na I Exposição de Arte Moderna em 1935, organizada pelo SNI, integra a equipa de artistas-decoradores do Museu de Arte Popular¹²⁷, colabora com o VG enquanto cenógrafo e figurinista no repertório *Muro do Derrete*, *a Dança da Menina Tonta*, *Imagens da Terra e do Mar*, *Farândola*, *Festa no Jardim*, *Noite sem Fim*, *Aventuras de Arlequim*, *Balada*, *Para lá do Oriente*, *A Menina e os Fantoches*, *Alfama*, *Coimbra*.¹²⁸

Mily Possoz (1888-1967) desenhadora, pintora e gravadora¹²⁹, contribuiu para o bailado *D. Sebastião* e Maria Keil do Amaral (1914-2012) pintora e ilustradora, colaborou para o bailado *Lenda das Amendoeiras*, ambas nos anos 40. Cenógrafos e figurinistas destacam-se ainda Bernardo Marques (1898-1962), José Barbosa (1900-1977) e Estrela de Faria (1910-1976).

Os argumentistas alternaram entre António Ferro (1895-1956) e sua mulher Fernanda de Castro (1900-1994), Carlos Queirós Ribeiro (1907-1949), Adolfo Simões Muller (1909-1989), Francisco Lage (1888-1957) funcionário do SNI, etnólogo, director do Museu de Arte Popular¹³⁰, entre muitos.

Os Directores artísticos sucederam-se: Francis Graça, Guglielmo Moressi, Ivo Cramer e Margarida de Abreu, todos eles contribuindo com a sua prestação de forma distinta para a Companhia. O trabalho de Francis, assim como dos posteriores directores artísticos, era complexo e de responsabilidade. Davam formação aos elementos da Companhia, criavam coreografias para cada bailado, transmitiam a interpretação de cada uma das partes, dirigiam os ensaios parciais e de conjunto, davam assistência aos

¹²⁶ Anexo G. Repertório

¹²⁷ <http://www.map.imc-ip.pt/pt/index.php?s=white&pid=340> [acedido em 28 de Agosto 2014]

¹²⁸ Anexo G, Repertório

¹²⁹ <http://www.cam.gulbenkian.pt/index.php?article=62544&visual=2&langId=1> [acedido em 28 de Agosto 2014]

¹³⁰ <http://www.map.imc-ip.pt/pt/index.php?s=white&pid=335> [acedido em 28 de Agosto 2014]

serviços técnicos, superintendiam na montagem dos espectáculos e cuidavam do seu trabalho individual enquanto primeiros bailarinos.¹³¹

Francisco Florêncio Graça¹³² (Francis Graça, 1902-1980) nasceu em Lisboa, onde iniciou os seus estudos na área da música no Conservatório Nacional. Estudou em Lisboa alguma técnica clássica com uma professora russa e esteve em Paris onde estudou dança durante uma temporada.¹³³ De regresso a Portugal iniciou a sua carreira com o grupo do Teatro Novo, em Lisboa, em 1925¹³⁴, criado por alguns intelectuais e artistas dirigido por António Ferro. Encenador do teatro ligeiro, trabalhou e leccionou pequenos grupos coreográficos e participou no Teatro de Revista. Realizou o seu primeiro recital de bailados portugueses no Teatro Politeama acompanhado pela bailarina Ruth Walden (a qual permanecerá sua *partenaire* no VG) apresentando-se no Brasil, em Buenos Aires, em Genebra, em Nova Iorque, Espanha e Paris.¹³⁵ Em 1940, quando foi fundado o VG, tornou-se coreógrafo, 1º bailarino e director artístico com o apoio de António Ferro e do Secretariado¹³⁶. No dia 21 de Junho de 1945, Francis decide abdicar provisoriamente da sua participação na Companhia¹³⁷, e regressa ao Teatro de Revista, ausentando-se também para o Brasil e Argentina¹³⁸, ficando o VG sem direcção técnico-artística durante vários meses devido à dificuldade de encontrar alguém que o substituísse. Regressa do Brasil a 31 de Março de 1948 e retoma a direcção artística da Companhia¹³⁹, criando o bailado *Nazaré* no final desse ano¹⁴⁰, mantendo-se no VG até finais de 1960. Posteriormente pretendia constituir um estúdio de dança no Estoril mas devido a problemas de saúde, ausentou-se para o Porto onde leccionou aulas de bailado na academia *O Parnaso*. *Continuo a ter entre mãos a factura do meu bailado e, felizmente, a saúde recuperada. Isso é ainda o mais importante,*

¹³¹ Ofício de 06 de Fevereiro de 1950, do SNI, AN/TT. SNI, cx:409

¹³² Consultar percurso artístico de Francis, precedente e durante a permanência no VG in SANTOS, Victor Pavão, coord.- *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. Lisboa: MNT, Instituto Português de Museus, 1999 e ALVAREZ, Elvira- *A dança teatral portuguesa da 1ª República ao Estado Novo: modas, rupturas e nacionalismos*. Tese de doutoramento, Faculdade de Motricidade Humana, 2010

¹³³ Ofício de 06 de Fevereiro de 1950, do SNI, AN/TT. SNI, cx:409

¹³⁴ SASPORTES, José - *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, 1970, p.283.

¹³⁵ Ofício de 06 de Fevereiro de 1950, do SNI, AN/TT. SNI, cx:409

¹³⁶ *Ibidem*

¹³⁷ Carta de 27 de Junho de 1945, do SNI para Francisco Florêncio Graça, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 801

¹³⁸ Ofício de 26 de Novembro de 1948 do SNI para a imprensa, AN/TT. SNI, cx:315

¹³⁹ *Ibidem*

¹⁴⁰ SANTOS, Victor Pavão - *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. MNT, Instituto Português de Museus, 1999, p.71.

porque é a base de qualquer actividade que desejo continuar a desenvolver, mesmo depois de ter servido, durante quase meio século, a dança portuguesa.¹⁴¹ Sabe-se que depois de 1960, Francis ainda dançava no Verde Gaio¹⁴², continuava a dar assistência técnica à Companhia¹⁴³ e é convidado a coreografar para o Grupo Gulbenkian de Bailado entre 1965 e 1969.¹⁴⁴

Guglielmo Morresi, de nacionalidade italiana, coreógrafo e primeiro bailarino do Teatro Real de Roma, ocupa o cargo de Director Artístico em 1946, convidado pelo Secretariado.¹⁴⁵ Contratou novos elementos para completar o elenco, repôs o repertório de fundo da Companhia¹⁴⁶ recriando alguns bailados, como *Inês de Castro* e *Dança da Menina Tonta*¹⁴⁷ e realizou outros novos, nomeadamente *Tarantela*, *Farandola*, *Festa no Jardim* e *Danças Espanholas*.¹⁴⁸

Sob sua direcção, o VG ambicionava modificar o seu motivo original português e tornar-se uma Companhia mais clássica, decidindo-se aperfeiçoar a técnica dos bailarinos. Para isso eram submetidos a intensos exercícios de ginástica e as bailarinas ao estudo da dança em pontas, considerada técnica essencial em grupos de *ballet*.¹⁴⁹ Criou uma escola de dança patrocinada pelo Secretariado, com o objectivo de formar novos bailarinos.¹⁵⁰ Cessa as suas funções de direcção artística da Companhia a 1 de Março de 1948¹⁵¹, seguindo-lhe Martin Ivo Frederik Carl Cramer (1921-2009) nascido em Jakobsberg na Suécia. Teve como carreira artística a direcção do Swedish Dance Theatre de Estocolmo realizando *tournées* pela Bélgica, Checoslováquia, Escandinávia, Holanda, conquistando o segundo prémio de coreografia de 1947 em Copenhaga e o primeiro prémio de Bailados de carácter e *Grand Prix* de apresentação. Integrado no

¹⁴¹ Entrevista a Francis Graça no jornal *Diário de Lisboa* de 10 de Setembro de 1967 in Pasta Francis 1ª fase, Recortes de imprensa, Biblioteca do MNT

¹⁴² Foi visionado um vídeo onde Francis se apresenta como figura principal em 1962. Vídeo nº 8000466, *O Grupo de Bailados Verde-Gaio em Trechos do Bailado Nazaré*, António Lopes Ribeiro, 1962, ANIM, Cinemateca Portuguesa

¹⁴³ Foram pagos 26 dias em Dezembro de 1964 a 83\$00 diários, in Ofício de 19 de Dezembro de 1964, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 806. Em 1975 continuava a prestar serviços, o qual era pago mensalmente in Ofício de 15 de Janeiro de 1975, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT 806

¹⁴⁴ SASPORTES, José e RIBEIRO, António- *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Edições INCM, Comissariado para a Europália 91, Imprensa Nacional Casa Moeda, 1991, p.57.

¹⁴⁵ Ofício de 25 de Janeiro de 1946, de António Ferro para o Director da Polícia Internacional, AN/TT. SNI, cx:27

¹⁴⁶ Ofício de 30 de Janeiro de 1946 do SNI para Guglielmo Morresi, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

¹⁴⁷ SASPORTES, José - *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, 1970, p.288.

¹⁴⁸ Anexo G. Repertório

¹⁴⁹ Ofício de 04 de Junho de 1947 do SNI para o Director Geral das Alfândegas, AN/TT. SNI, cx:27

¹⁵⁰ Ofício de 30 de Janeiro de 1946 do SNI para Guglielmo Morresi, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

¹⁵¹ Ofício de 31 de Março de 1948 do SNI para o Director do TNSC, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT758

VG como primeiro bailarino, começa a encenar e a coreografar em 1947, obtendo a direcção da Companhia em 1948 e nela permanecendo até 1949.¹⁵² Cramer, formado numa escola de carácter expressionista, pretendia para os bailados do VG, reunir as linguagens das técnicas clássicas e modernas¹⁵³, procurando aperfeiçoar a técnica dos bailarinos a partir de 1947 com exercícios intensos de ginástica e as bailarinas continuaram com o estudo da dança em pontas.¹⁵⁴

Em 1948, Cramer e Francis compartilhavam nesta altura a direcção do VG, e os espectáculos eram constituídos por coreografias de carácter nacional e internacional, de Francis e de Crámer respectivamente.¹⁵⁵

Margarida de Abreu (1915-2006) formada na Suíça pela Escola de Jacques Dalcroze, coreógrafa e docente, graduou-se em 1937. Continuou os seus estudos na *Deutsche Tanz Schule* na Alemanha e na *Hellerau Laxemburg Schule* na Áustria, voltando para Portugal onde leccionou no Conservatório Nacional de Lisboa entre 1939 e 1986, e mais tarde no Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, também denominado de Escola do TNSC entre 1964 e 1972.¹⁵⁶ Tornou-se directora artística do Circulo de Iniciação Coreográfica em 1944 e em conjunto com o seu aluno, Fernando Lima (1928-2005), assume a direcção do VG entre 1960 e 1975.¹⁵⁷

Ildegard Engelmann (Ruth Walden 1910-?) de nacionalidade alemã nascida em Magdeburg, veio para Portugal durante a I Guerra Mundial perdendo as ligações com a sua pátria devido ao desaparecimento da sua família e casa. Residiu em Portugal durante mais de 20 anos, dançando no Teatro de Revista¹⁵⁸, e no Cabaret germânico de Lisboa, *Arcádia*, em 1932, sendo colaboradora de Francis. Realizava recitais de danças portuguesas no Politeama e apresentou um recital na *Casa de Portugal* em Paris em

¹⁵² Ofício de 09 de Dezembro de 1948 do SNI para a imprensa, AN/TT. SNI, cx:315

¹⁵³ SANTOS, Victor Pavão - *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. MNT, Instituto Português de Museus, 1999, p.70.

¹⁵⁴ Ofício de 04 de Junho de 1947 do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

¹⁵⁵ SANTOS, Victor Pavão - *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. MNT, Instituto Português de Museus, 1999, p.72.

¹⁵⁶ FERREIRA, Vítor Wladimiro, coord. - *Portugal 45-95 nas Artes nas Letras e nas Ideias*. Lisboa: Centro Nacional de Cultura, 1998.

¹⁵⁷ RIBEIRO, António Pinto - *A Dança em Portugal. Uma série de episódios*, in *Século XX Panorama da Cultura Portuguesa*. PERNES, Fernando coord., Artes e Letras I, Edições Afrontamento, Fundação Serralves, Abril de 2002, p.147.

¹⁵⁸ Ofício de 04 de Outubro de 1949 do SNI para o Director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, AN/TT. SNI, cx:315

1935 para António Ferro e a sua mulher Fernanda de Castro.¹⁵⁹ Foi contratada pelo SNI como primeira bailarina do VG em 1940¹⁶⁰, permanecendo *partenaire* de Francis durante a sua permanência na Companhia.

Violette Pauline Lucie Quenolle Le Velly Rei (1923-?) de nacionalidade francesa, encontrando-se de férias em Lisboa, pediu autorização para se treinar com a Companhia e mostrou interesse em residir em Portugal. Ingressa no VG em 1951, para exercer funções na qualidade de primeira bailarina e assistente de bailado.¹⁶¹ Lecionou formação de técnica clássica aos bailarinos do VG, que de acordo com o próprio Secretariado, houve uma manifesta melhoria de todos os componentes sob o seu método de ensino. Em Abril de 1951 a bailarina Ruth Walden teve de fazer uma operação cirúrgica aos pés ficando impossibilitada de trabalhar por tempo indeterminado e foi Quenolle quem fez a sua substituição.¹⁶² Abandona a Companhia em 1971.

Cada Director contribui de forma distinta para as itinerâncias da Companhia. De acordo com a pesquisa realizada inserida no anexo J, durante os primeiros cinco anos do VG, Francis realizou dez apresentações em Lisboa, duas digressões ao Porto, uma a Braga e três em território espanhol. Morresi entre 1946 e 1947 acompanha a Companhia em três apresentações em Lisboa e três digressões à cidade do Porto. Cramer e Francis, entre 1948 e 1949 realizam quatro espectáculos em Lisboa, um no Porto, sendo que na digressão a Paris, Cramer participa como coreógrafo e primeiro bailarino, ficando Francis com as funções de director artístico, coreógrafo e primeiro bailarino.¹⁶³ Entre 1950 a 1960 sob a direcção de Francis, realizam 26 espectáculos em Lisboa, 14 digressões nacionais e três internacionais. Com Abreu, entre 1960 e 1975, efectuem 20 espectáculos em Lisboa, 73 digressões nacionais e seis internacionais (incluindo quatro em África nos meses de Outubro e Novembro).

Em três décadas os bailarinos divergem.¹⁶⁴ No entanto, destaca-se a longa permanência de alguns elementos nos primeiros anos da Companhia (além de Francis e de Ruth Walden) de Ernestina Moreira de Carvalho, José Florindo Freire de Azevedo,

¹⁵⁹ SASPORTES, José - *História da Dança em Portugal*, Lisboa: Edição do Serviço de Música, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, p.283.

¹⁶⁰ Ofício de 04 de Outubro de 1949 do SNI para o Director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, AN/TT.SNI, cx:315

¹⁶¹ Foi criado para ela uma nova categoria, de 1ª bailarina, solista, professora em 1952. Ofício de 20 de Dezembro de 1951, do SNI para o Director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, AN/TT.SNI, cx:409

¹⁶² Ofício de 12 de Novembro de 1951 do SNI, AN/TT.SNI, cx:506

¹⁶³ Ofício de 21 de Maio de 1949 do SNI para Claude Giraud, AN/TT. SNI, cx:315

¹⁶⁴ Anexo H. Protagonistas/bailarinos

Maria Helena Mendes e Maria Adelaide a trabalhar com a Companhia durante cerca de 18 anos consecutivos.

Grande parte dos bailarinos era de nacionalidade portuguesa, apesar de intervirem alguns estrangeiros ao longo dos anos, incluindo directores artísticos.

Em 1960 e 1961 é quando se observa a maior modificação de elementos com a alteração de direcção artística para Margarida de Abreu e Fernando Lima, tendo como bailarinos principais Águeda Sena, Violette Quenolle, Armando Jorge, Fernando Mateus e Paula Gareya.¹⁶⁵

A recolha da informação acerca do número de bailarinos nesta pesquisa permanece incompleta, desconhecendo-se os elementos nos anos de 1950, 1960, 1966, 1967, 1970 e datas posteriores a 1972. A recolha também nos pareceu incompleta devido à inconsistência do número de elementos ao longo dos anos¹⁶⁶, variando entre 15 e 34 elementos anuais. Existem modificações ao longo dos anos, mas pode-se ter uma ideia das pessoas singulares que integraram a Companhia e contribuíram para a sua actividade.

Em entrevista, quando lhe perguntam acerca dos bailarinos, Francis responde, *O grupo Verde Gaio procura representar uma unidade cultural. Sem o esforço de tantos, seria um grupo de bailarinos. Assim, pretende ser um grupo de bailados portugueses.*¹⁶⁷

¹⁶⁵ Noticiário nacional de 06 de Dezembro de 1961, *Ensaio da Companhia Verde Gaio*, suporte LX05003593XD, Vídeo do arquivo da RTP

¹⁶⁶ Em 1940 contamos com 17 elementos, apesar de na Exposição de 1940 se constituírem de 15. Em 1941=16, 1942=18, 1943=21, 1944=23, 1945=24, 1946=25, 1947=20, 1948=20, 1949=30, 1951=17, 1952=17, 1953=16, 1954=16, 1955=15, 1956=15, 1957=34, 1958=24, 1959=17, 1961=6 bailarinos principais + corpo de baile, 1962=25, 1963=21, 1964=18, 1965=18, 1968=30, 1969=22, 1971=26, 1972=28 bailarinos in Anexo H. Protagonistas/bailarinos

¹⁶⁷ Entrevista a Francis no jornal *Diário de Lisboa*, de 20 de Junho de 1941, doação Paulo Ferreira, Pasta Francis 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

3.4. Repertório e intervenientes¹⁶⁸

O repertório era estabelecido pelos directores artísticos/coreográficos que no momento estavam a dirigir o VG, assim como os protagonistas que executavam os papéis nos diferentes bailados, escolhidos pelas qualidades individuais de cada um.

De acordo com o anexo G, sobre o repertório da Companhia, pode-se concluir que o número de bailados foi gradualmente aumentando nos primeiros anos, contendo dez bailados no seu repertório em 1944, montados durante a permanência de Francis. Em 1946 e 1947 são coreografados quatro bailados com Morresi enquanto Director. Em 1947 é montado ainda um bailado de Cramer, sendo 1948 um ano de recuperação, com dez bailados montados, dois de Francis, os outros de Cramer.¹⁶⁹ Durante a década de 50 prevaleciam os bailados para a participação nas Óperas do TNSC, existindo pouca produção de repertório próprio. Entre 1952 e 1959 tem-se conhecimento da montagem de seis bailados apenas, apesar de em 1954, o SNI pretender realizar novo repertório sempre com temas tradicionais portugueses¹⁷⁰, o que só chegou a acontecer na década seguinte. Entre 1960 e 1969, com Margarida de Abreu enquanto directora são montados pelo menos 36 coreografias. Não se encontraram referências após 1970 exceptuando a montagem de três bailados em 1976.

Muitos dos bailados na fase inicial da Companhia, focavam-se em temas “tradicionais populares” e etnográficos, retratando o camponês, o pescador, o campino, a varina, mas também em temas históricos, como os bailados *Inês de Castro* e *S. Sebastião*, representando rainhas e reis.

Francis ao seleccionar géneros de repertório inspirados nos motivos e na música de “características nacionais”¹⁷¹, fazia representar as diversas regiões do país. A *Lenda das Amendoeiras* representava a região algarvia, o *Muro do Derrete*, os costumes saloios da região da Estremadura; *Inês de Castro* a região de Coimbra; *Ribatejo* representava a própria região; a *Chula do Douro*, a *Dança de Trás-os-Montes* e *os Noivos Viana do Castelo*; *Pastores* a região da Beira; *Noite de São João* o universo saloio; *as Noivas* são representantes da região do Minho; o *Malhão* é o Douro, e a *Dança dos Pescadores* a Nazaré. *O Homem do Cravo na Boca* é passado em ambiente

¹⁶⁸ Anexo G. Repertório

¹⁶⁹ O Bailado *Três Danças* poderá ter sido montado por Francis ou por Crámer. No entanto pensa-se que tenha sido por Crámer, criando uma continuação com o bailado *Quatro Danças* montado na mesma altura

¹⁷⁰ Ofício de 01 de Março de 1955 do SNI, Arquivo documental Verde Gaio no MNT, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

¹⁷¹ Programa de 12 de Setembro de 1957, do *Theatre de Beaulieu* na Suíça, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT 807

rural, *Dança da Menina Tonta* é transcorrido numa aldeia em Trás-os-Montes, *D. Sebastião*, possivelmente na barra do Tejo de onde o rei partiu para África, *Noite de São João*, a cidade do Porto e *Imagens da Terra e do Mar* contempla todas as regiões do país.

No entanto, ao longo do tempo, os directores artísticos seguintes, Morresi, Cramer e Abreu, tiveram uma tendência para orientar a Companhia para um estilo mais clássico apostando mais no aperfeiçoamento da técnica clássica dos intérpretes e escolhendo temas de bailados e repertório clássico internacional. Os mais comuns irão também ser dançados pelo VG: *Pas de Deux*, *Pássaro Azul*, *D. Quixote*, *Sílfides*. No entanto a identidade portuguesa continua presente ao longo dos anos sendo repostos alguns bailados da autoria de Francis após o seu afastamento (*Passatempo*, em 1962, e *O Homem do Cravo*, em 1963), e continuam a ser realizados bailados com temas portugueses, nomeadamente, *O Fado*, *Alfama*, *Coimbra*, *Arraial na Ribeira*, *Fandango*, *Um Tema Alentejano*, *Ilha dos Amores*, *O Condestável*, *O Douro correu para o Mar*, *Minho*, *Algarve*, *O Corridinho*, *Imagens em Guitarra Portuguesa*.

Os cenários, decoração, montagem, guarda-roupa do repertório, vai-se modificando ao longo dos anos passando por diversas tendências artísticas na arte nacional ou pela falta delas. Nos anos 40, no modernismo, enaltecia-se os *valores nacionais e folclóricos, com a recuperação ideológica, estilizada ou modernizada, de formas do passado nacional*.¹⁷² Desta forma, este sentimento era visível na escolha dos temas e na estilização das produções.

Nos anos 60, enquanto as novas tendências artísticas internacionais demoravam a chegar a Portugal (Arte Pop, Novo Realismo) devido à censura¹⁷³, Margarida de Abreu introduzia algum repertório do antigo CIC no VG, (*Arraial da Ribeira* e *Pastoral*) sustentando um género de bailados de *estética neoclássica (ou neo-romântica)*.¹⁷⁴

¹⁷² FRANÇA, José Augusto in *Os Anos quarenta na Arte Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p. 23.

¹⁷³ <http://cvc.instituto-camoes.pt/decadas/anos-60.html#.VA39zfIdWDQ> [consultado em 01 de Setembro 2014]

¹⁷⁴ LEÇA, Carlos de Pontes, in *Os Anos quarenta na Arte Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p.179.

4. Espaço geográfico

4.1. Digressões, como se organizavam

Para os elementos da Companhia poderem sair do país em digressão, era concedido de forma gratuita um passaporte colectivo do Departamento de defesa do Estado.¹⁷⁵ Cada elemento para se ausentar do país deveria fornecer quatro fotografias modelo passaporte, bilhete de identidade válido, situação militar comprovada por documentos oficiais, autorização dos pais quando menores¹⁷⁶ e dos maridos quando casadas, em papel selado e assinatura reconhecida.¹⁷⁷

Em digressões, podiam deslocar-se em comboio, autocarro ou avião dependendo das distâncias, sendo que os elementos principais¹⁷⁸ viajavam em 1ª classe, enquanto os outros artistas viajavam em 2ª classe com estadia correspondente.¹⁷⁹ Tanto os artistas como o pessoal técnico tinham ajudas de custo para qualquer deslocação fora de Lisboa¹⁸⁰, e o dinheiro de bolso variava para cada um dependendo do cargo exercido.¹⁸¹

Para estas digressões deveriam ser organizados e preparados os materiais cénicos, maquinaria, adereços, guarda-roupa, cabeleiras, músicas, publicações, etc., para as formalidades alfandegárias e serviços de carga.¹⁸² Normalmente eram embalados no local onde se encontravam, no TNSC, para estarem prontos a serem transportados¹⁸³, e era sempre efectuado um inventário do material transportado.¹⁸⁴

Para as digressões internacionais, eram pedidas facilidades alfandegárias para o transporte de ida e volta deste material através dos países, contactando os embaixadores de Portugal nos países em questão para avisarem, por telegrama, as fronteiras onde os camiões deveriam passar.¹⁸⁵

¹⁷⁵ Ofício de 24 de Abril de 1943 do SNI para o Director da Polícia de vigilância e Defesa do Estado, AN/TT. SNI, cx:325

¹⁷⁶ Existem declarações dos pais de bailarinos menores para a digressão a Espanha em 1943 in AN/TT. SNI, cx:325

¹⁷⁷ Ofício de 12 de Março de 1945, do SNI para Francis Graça, AN/TT. SNI, cx:27

¹⁷⁸ O 1º bailarino e bailarina, o decorador chefe de montagens e o maestro, in Ofício de 30 de Maio de 1944 do Secretariado para António Pinto Machado, AN/TT. SNI, cx:325

¹⁷⁹ Ofício de 30 de Maio de 1944 do Secretariado para António Pinto Machado, AN/TT. SNI, cx:325

¹⁸⁰ Ofício de 27 de Maio de 1957, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT758

¹⁸¹ Ofício de 21 de Maio de 1949 do Secretariado para Claude Giraud, AN/TT. SNI, cx:315

¹⁸² Ofício de 30 de Abril de 1949 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT758

¹⁸³ Ofício de 24 de Abril de 1943 do SNI para o Director Geral das Alfandegas, Ministério das Finanças, AN/TT. SNI, cx:325

¹⁸⁴ Desconhecemos a localização dos inventários. Ofício de 02 de Junho de 1958, do SNI para o Embaixador de Portugal em Madrid, AN/TT. SNI, cx:170

¹⁸⁵ Ofício de 02 de Junho de 1958, do SNI para o Embaixador de Portugal em Madrid, AN/TT. SNI, cx:170

Quanto ao peso e volume da bagagem a transportar em avião, barco ou comboio, dependia do repertório a ser representado e dos programas que constituíssem os espectáculos.¹⁸⁶ Por exemplo, para as negociações da digressão em Sevilha para Abril de 1945 no *Teatro de La Exposición*, que acabou por não ser realizada, deveriam ser transportados diversos projectores considerados indispensáveis para a valorização dos bailados *D. Sebastião e Imagens da Terra e do Mar*.¹⁸⁷

Os espectáculos comportavam uma montagem técnica muito grande e necessitavam de teatros que reunissem as condições necessárias para a sua correcta apresentação. Montagem de palcos, manuseamento de cenários, instalações eléctricas modernas para os variados efeitos de luz eram considerados indispensáveis para a sua exibição.¹⁸⁸

Os aspectos técnicos não obrigavam a *adaptações* artístico-coreográficas, realizando-se os bailados como estavam instituídos, com luzes, projectores, cenários e guarda-roupa próprios. Se os projectores do TNSC não estivessem disponíveis para esta digressão, poderiam ser escolhidos outros bailados com os mesmos símbolos/atributos, que não comportassem este género de iluminação. A escolha do repertório para apresentação no estrangeiro não dependia da quantidade, peso ou aparato técnico que era necessário para deslocação ou instalação da luminotecnia ou cenografia, mas sim pela preferência dos bailados que melhor representassem Portugal além-fronteiras e do orçamento disponível para o fazer. No entanto, após alguns anos de utilização, o estado de algum guarda-roupa poderia ser um obstáculo para esta selecção, mas que por vezes era solucionada durante as digressões existindo um trabalho de adaptação, arranjos e renovação do mesmo.¹⁸⁹

Quando se deslocavam em digressões nacionais, grande parte das despesas não eram subsidiadas pelo SNI, mas sim pagas pelas empresas contratantes dos espectáculos do VG. Em 1944 quando da negociação de uma viagem ao Porto, as condições impostas pelo SNI aos promotores do espectáculo seria pagarem a deslocação e sustentação de todo o grupo de Lisboa a Lisboa, o transporte de todo o material, a organização dos 60

¹⁸⁶ Ofício de 22 de Abril de 1959 do SNI para o Gerente da Empresa *Turismo do além-mar em África*, AN/TT. SNI, cx:1200

¹⁸⁷ Ofício de 23 de Março de 1945 de Carlos Botelho para Francisco Lage do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

¹⁸⁸ Ofício de 15 de Fevereiro de 1943, do Sub-director do SPN, a D. Berta Lacerda, Coimbra, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

¹⁸⁹ Despesas de tecidos, florista, retrosaria, tintas, tecidos, tinturaria, papelaria, alfaiataria, retrosaria, cabeleireiro in Ofício de 11 de Julho de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT758

elementos da orquestra, e também a ida de alguns principais executantes de Lisboa compreendendo a deslocação, sustentação e vencimentos destes.¹⁹⁰ Esta viagem não chegou a ocorrer, talvez devido ao gestor do Teatro não antever rentável a mesma apresentação. Em 1969, a Câmara de Leiria suportou os encargos do transporte em autocarro da Companhia ida e volta, assim como o material cénico, a hospedagem, os salários dos técnicos electricistas e maquinistas, e permaneceu com a totalidade da receita dos espectáculos.¹⁹¹

No caso da digressão a Braga, Porto, Aveiro e Coimbra em 1951, foi transportado o material cénico, guarda-roupa e pagas as despesas de motorista, ajudante, gasolina, transporte dos artistas, alojamento, direitos de autor e todas as despesas relativas à deslocação da orquestra entre estas cidades.¹⁹² Este é um orçamento do SNI mas desconhece-se se foi o próprio ou os empresários a pagar as despesas.

A exibição no estrangeiro era subsidiada com uma verba extraordinária pelo Secretariado, quando as circunstâncias o exigissem, com o fim de conquistar uma *categoria internacional*.¹⁹³ Nos espectáculos realizados em Madrid nos dias 21 a 24 de Maio de 1943 no *Teatro Coliseum*, todos as despesas dos artistas estavam a cargo do Secretariado, assim como estadia, salários, impostos de direitos de autor, arquivo, viagens e transporte do material. Foi da conta do empresário do teatro, Inocencio Guerrero Torres, todos os gastos do teatro, publicidade, pessoal de maquinaria, electricidade, adereços, costureiras e orquestra com 65 elementos do próprio teatro. Esta estava à disposição do maestro para fazer dois ensaios por dia. A empresa deu 40% do lucro dos ingressos ao SNI, garantindo sempre 8000 pesetas por cada actuação.¹⁹⁴

Em 1949 quando se exibiram em Paris no *Théâtre des Champs Elysées*¹⁹⁵, todos os materiais de teatro, cenários, guarda-roupa e adereços respeitantes a onze bailados do repertório, foram transportados em três camiões todos pertencentes ao Secretariado.¹⁹⁶

¹⁹⁰ Ofício de 30 de Maio de 1944 do SNI para António Pinto Machado, gestor do Teatro Rivoli, AN/TT. SNI, cx:325

¹⁹¹ Carta de 24 de Fevereiro de 1969, do SEIT para o presidente da Câmara das Caldas da Rainha, Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1969, Biblioteca do MNT

¹⁹² Anexo I. Orçamento para a *Tournée* a Braga, Porto, Aveiro e Coimbra em 1951

¹⁹³ Ofício s.d. do Secretariado, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 761

¹⁹⁴ Contrato de 18 de Maio de 1943 entre António Ferro e Inocencio Guerrero Torres, AN/TT. SNI, cx:325

¹⁹⁵ Informação de serviço de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

¹⁹⁶ Ofício de 26 de Maio de 1949 do SNI para o Consul Geral de França, AN/TT. SNI, cx:315

Era importante a realização de traduções para a Imprensa estrangeira, para fins de publicidade e programas¹⁹⁷ e desta forma, para este espectáculo, foi necessário traduzir e enviar o discurso de apresentação do VG narrado por António Ferro em 1940 durante a Exposição do Mundo Português, os argumentos do repertório, os nomes e fotografias dos coreógrafos, autores e compositores.¹⁹⁸ Verificou-se a presença de 24 artistas bailarinos e 10 técnicos¹⁹⁹, que se deslocaram em avião, e foi essencial fornecer os nomes de todos para a obtenção de vistos de trabalho e enviar informações para a distribuição de quartos simples ou duplos num hotel perto do Teatro dos *Champs Elysées* com regime de pensão completa.²⁰⁰

Na deslocação à cidade de Bruxelas em 1958, onde actuaram na Exposição Internacional integrada na semana de Portugal, todos os elementos eram portadores de um passaporte colectivo e de passaportes individuais.²⁰¹

Nos espectáculos realizados em Portugal colaboravam com a *Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional*, *Orquestra Filarmónica de Lisboa*, *Orquestra Filarmónica do Porto* e *orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto*²⁰², gerindo de antemão a sua disponibilidade para os dias de espectáculos.²⁰³ No estrangeiro, apresentavam-se regularmente com as orquestras dos teatros onde actuavam. Em Barcelona (1943) com a orquestra privativa do *Gran Teatro del Liceo*, em Paris (1949) com *L'Orchestre national de la Radiodiffusion française*, em Lausanne (1957) com *L'Orchestre de Chambre de Lausanne*, em Bruxelas (1958) com

¹⁹⁷ Ofício de 23 de Agosto de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT758. Ver Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais*. Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

¹⁹⁸ Ofício de 21 de Maio de 1949 do SNI para Claude Giraud, organizador da viagem do VG a Paris, AN/TT. SNI, cx:315

¹⁹⁹ No ano de 1949 encontravam-se 30 elementos na Companhia, o que podemos concluir que nem todos se deslocavam em digressões. Ofício de 26 de Maio de 1949 do SNI para o Consul Geral de França, AN/TT. SNI, cx:315

²⁰⁰ Ofício de 21 de Maio de 1949 do SNI para Claude Giraud, AN/TT. SNI, cx:315

²⁰¹ Passaporte colectivo para: Mário Edmundo da Encarnação, Hildegard Engelman, Joaquim Esteves, José Jorge, Silvério Assancadas, António Ferreira, João Gomes, José Azevedo, Fernando Isasca, António Pereira, Leopoldino Dias, Jorge Holbeche Bastos, Eugénia Sousa, Maria José Azevedo, Sara Costa Frois, Maria Helena Mendes, Maria Antonieta Ribeiro, Maria Thália Correa, Isabel Santa Rosa Félix, Ilda Carvalho. Passaporte individual para Francisco Florêncio Graça. Passaporte visado de Moshe Alzaráa para permitir o seu regresso a Portugal. Ofício de 04 de Junho de 1958, do Secretariado para o Chefe do Gabinete de sua Excelência o Ministro do Interior, AN/TT. SNI, cx:170

²⁰² Secretariado Nacional da Informação, *Verde Gaio, Grupo de Bailados Portugueses*, Lisboa: SNI, 1958.

²⁰³ Ofício de 18 e 19 de Março de 1949 do SNI para o Reitor do Liceu de Rodrigues Lobo e Mário Simões Dias, AN/TT. SNI, cx:315

*L'Orchestre National de Belgique*²⁰⁴, etc. No entanto, quando isso não sucedia, seguiam em digressão os elementos da orquestra, além dos bailarinos, o Director Artístico e o seu adjunto, o maestro director de orquestra, o contra-regra, o decorador, o chefe de montagens, o chefe maquinista, a encarregada de guarda-roupa, engomadeiras e costureiras de camarim, carpinteiros, electricistas, e um administrador do SNI.²⁰⁵ Mas neste caso, as digressões tinham tendência para não se realizarem, como foi o caso de um empresário que pretendia levar o VG numa digressão de três meses pelo Brasil, em 1950, mas que desistiu após verificar a despesa que uma orquestra sinfónica de setenta ou oitenta pessoas podia comportar. No mesmo ano, planeava-se outra digressão pela África do Sul, Angola e Moçambique, mas desistiu-se perante o facto de não se conseguir reunir no local o número suficiente de executantes para uma orquestra sinfónica.²⁰⁶ Também existia a dificuldade na composição da Orquestra, para os quais deveria existir um teatro com um fosso para orquestra suficientemente grande.²⁰⁷

Para estas deslocações internacionais, a empresa deveria propor o número de espectáculos a realizarem-se, mas normalmente o SNI impunha um número mínimo, devido às deslocações terem encargos muito pesados. Era enviado um questionário do SNI para os empresários ou organizadores em questão, perguntando o itinerário, como eram constituídos os teatros, o palco e a sala, a exploração em referência a cada teatro e cada cidade, quantos espectáculos poderiam realizar-se, se algumas cidades tinham orquestras sinfónicas e qual a sua composição. Eram realizadas perguntas sobre alojamento, despesas de bolso, transportes e outras informações relevantes.²⁰⁸

Acerca do palco, qual a sua dimensão, qual o urdimento montado, se existia e qual o número de pessoal técnico de serviço de palco e montagens de espectáculos, se existiam projectores e efeitos de luz, um chefe-electricista e seus auxiliares, ajudantes ao serviço do contra-regra em número nunca inferior a seis, salas contíguas ao palco para instalação do guarda-roupa, salas adjacentes ao palco para serviço de contra-regra e

²⁰⁴ Secretariado Nacional da Informação, *Verde Gaio, Grupo de Bailados Portugueses*, Lisboa: SNI, 1958.

²⁰⁵ Ofício de 5 Julho 1943 de Subdirector do SNI para Johannes Roth, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

²⁰⁶ Ofício de 27 de Setembro de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT758

²⁰⁷ Ofício de 30 de Maio de 1944 do SNI para António Pinto Machado, gestor do Teatro Rivoli, AN/TT. SNI, cx:325

²⁰⁸ Ofício de 22 de Abril de 1959 entre SNI e a gerência da empresa *Turismo de Além-mar em África*, Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

adereços, quantidade e dimensão de camarins para os artistas (feminino, masculino), contratação de costureiras de camarim no mínimo de doze.

Em relação à sala, se tinham e qual a dimensão do fosso de orquestra, se tinham e qual a quantidade de estantes de orquestra, qual o local de venda de bilhetes, qual a receita total com o teatro cheio a preços normais, o que eram preços normais em referência aos diversas localidades e em moeda corrente do país.²⁰⁹

Acerca dos transportes se existia alojamento para um mínimo de 35 pessoas, qual o seu preço de hotéis diversos, para quartos duplos, individuais com pequeno-almoço, meia pensão, pensão completa, qual a média de despesas normais (tabaco, chá, café, cerveja, táxi, passeios, etc.), quais os meios de transporte a serem utilizados durante o itinerário da digressão, quais as distâncias e preços por pessoa nestes transportes em primeira e segunda classe, qual a época mais apropriada para a realização da *tournée*, tendo em conta a vida social, o clima, etc.²¹⁰

Era ainda solicitado à empresa em questão, pormenores sobre as circunstâncias das apresentações: a duração da digressão, a melhor época de interesse para viajar, o número provável de espectáculos, informação sobre os países, cidades ou localidades a visitar, a sua forma de actuação, ou seja, se era uma exibição exclusiva do VG ou se estava integrada noutros espectáculos e, nesta hipótese, qual o género e categoria destes, assim como quaisquer outros elementos complementares para orientação das respectivas negociações.²¹¹ Além dos espectáculos exclusivamente da Companhia, participavam muitas vezes em festas, festivais, galas, homenagens, congressos, etc.

O SNI exigia saber de antemão estes critérios indispensáveis, acerca do itinerário, o alojamento, os transportes, o interior dos teatros e a sua organização, etc., os quais serviam para analisar e avaliar as condições mínimas que o Secretariado considerava necessárias para a apresentação da Companhia no estrangeiro. Em suma, toda a organização de uma digressão tinha um carácter pormenorizado. Era necessário orientar os documentos de todos os elementos, bailarinos, técnicos, orquestra, organizar todos os elementos necessários de luminotecnia e cenografia e a melhor forma de transporte de tudo e todos, confirmando sempre antecipadamente se existiam condições para o fazer.

²⁰⁹ Ibidem

²¹⁰ Ibidem

²¹¹ Ofício de 08 de Julho de 1958, do SNI para a Empresa Internacional *Espectáculos Guerrero*, em Valência, AN/TT. SNI, cx:170

4.2. Espectáculos, digressões nacionais e internacionais²¹²

1940/1949

Este período compreende a época durante a II Guerra Mundial na Europa e uma fase de implementações e dinamismo da parte do Estado Novo em Portugal, incluindo a fundação do VG.

Nas festividades comemorativas da Exposição do Mundo Português em Belém, tinha sido programado a execução de oito espectáculos da Companhia a serem realizados no Teatro do Pavilhão de Honra e mais dois no recinto do Centro Regional ao ar livre e de entrada livre.²¹³ No entanto, os bailados portugueses Verde Gaio fizeram a sua primeira apresentação no Teatro da Trindade a 08 de Novembro de 1940²¹⁴, numa série de 13 espectáculos sucessivos²¹⁵, acabando por prolongar as datas devido ao seu êxito.

Efectuaram ainda um espectáculo no Porto e outro na cidade de Braga em 1940. Tínhamos dúvidas em relação a este último espectáculo, devido a alguns documentos do SNI o mencionarem e outros não²¹⁶ mas também devido à tendência das itinerâncias nos primeiros anos efectuarem espectáculos apenas em Lisboa e no Porto. No entanto encontrou-se despesas referentes a esta deslocação²¹⁷, além de que o Teatro de Braga, que desde 1915 tem capacidade para receber grandes produções, refere a presença do VG neste ano.²¹⁸

Em 1941 realizaram alguns espectáculos em Lisboa e no ano seguinte além de Lisboa, apresentam-se em Espanha, realizando digressões em Barcelona e Madrid em Maio de 1943 e Sevilha em Abril de 1944. No período correspondente ao pós-guerra, em 1945, existe a vontade de queda do governo, o que parece interferir com a regular apresentação da Companhia, realizando apenas dois espectáculos em Lisboa e Porto, mas essencialmente por coincidir com a saída de Francis Graça. Neste período estiveram sem apresentações ao público durante algum tempo, atravessando uma fase de

²¹² Anexo J. Cronologia dos espectáculos e das digressões nacionais e internacionais

²¹³ Carta de 02 de Outubro de 1940, do Director da Exposição do Mundo Português para o Comissário geral da Exposição, AN/TT.SNI, cx:1903, SNI 8101

²¹⁴ Anexo K. Programa das Comemorações Portuguesas no Teatro Trindade em 1940

²¹⁵ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

²¹⁶ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

²¹⁷ Documentos manuscritos sobre as despesas da viagem a Porto e Braga em 1940: material diverso, pessoal, transporte, recados, gratificações, deslocações de pessoal, alojamento e refeições in Documento manuscrito de 24, 27 ou 29 de Dezembro de 1940 do SNI, AN/TT. SNI, cx:325

²¹⁸ <http://www.theatrocirco.com/theatro/historia.php> [acedido a 18 de Setembro 2014]

reorganização e de mudança. Em 1946, com Guglielmo Morresi na direcção artística, apostaram numa preparação intensiva para se apresentarem ainda nesse ano, o que veio a acontecer, entre Março e Maio, em Lisboa e Porto. Iniciam a sua participação nas temporadas de Ópera italiana no TNSC²¹⁹, nesse ano, conjugado com o regular trabalho da Companhia.²²⁰ Nos dois anos seguintes mantém-se as apresentações em Lisboa e Porto.

Quando Guglielmo Morresi cessa as suas funções de direcção artística da Companhia a 1 de Março de 1948, reassumindo Cramer e Francis essa função²²¹, deparam-se com o VG praticamente sem rendimento, e pouco podiam fazer devido aos horários de ensaios para a temporada de Ópera acabarem por absorver quase todo o horário de trabalho.²²²

Em 1949 o VG ainda se apresentou no programa do espectáculo de gala em honra do General Franco²²³ e exibiram-se, em Junho do mesmo ano, em Paris, no *Théâtre des Champs Elysées*.²²⁴

Apesar dos escassos espectáculos e digressões realizadas, foi neste decénio que o VG teve grande impacto no público como primeira Companhia portuguesa e *Ballet* do Estado, com a sua riqueza decorativa, musical e coreográfica. Em território português, no espectáculo de estreia, expressava-se: *O bailado português, graças a António Ferro e a Francis, os quais o público saudou, numa significativa e prolongada manifestação de carinhoso entusiasmo, nasceu anteontem no Teatro do Trindade*.²²⁵

E também: *O esforço meritório do Secretariado, concretizado no Verde Gaio, começa agora. O primeiro contacto com o público, em Lisboa, foi a sua primeira vitória....vimos....o que até hoje ainda não vimos num teatro Português com artistas Portugueses- um espectáculo novo, original, inédito*.²²⁶

²¹⁹ Das Óperas destacam-se *Força do Destino, Falstaff, Rigoletto, Manon, Serrana, Leonor Teles* com a participação do figurinista Paulo Ferreira in Ofício de 15 de Abril de 1946 do Comissário do Governo para o Chefe da 3ª repartição do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

²²⁰ Ofício de 21 de Março de 1946, do SNI para o Comissário do Governo junto do TNSC, AN/TT. SNI, cx:27

²²¹ Ofício de 31 de Março de 1948 do SNI para o Director do TNSC, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT758

²²² Ofício de 14 de Abril de 1948, do SNI em Lisboa para o SNI em Paris, AN/TT. SNI, cx:315

²²³ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 807

²²⁴ Anexo L. Programa do espectáculo no *Théâtre des Champs Elysées* em Paris em 1949

²²⁵ Excerto de jornal s.n. de 10 de Novembro de 1940, Pasta Francis 1ª fase, Recortes de imprensa, Biblioteca do MNT

²²⁶ Excerto do *Jornal de Noticias* de 17 de Dezembro de 1940, Pasta Francis 1ª fase, Recortes de imprensa, Biblioteca do MNT

Assim como em território estrangeiro, com as seguintes reacções de Madrid: *Esperávamos muito. Conhecíamos a solvência intelectual e o gosto depurado dos nossos irmãos Portugueses...O que vimos ontem à noite, no espectáculo de gala do Coliseum, elevou o nosso entusiasmo ao máximo. E confessamos, com a mão sobre o coração que nunca na nossa vida um espectáculo de tal natureza nos comoveu tão profundamente.*²²⁷

O SNI conta da seguinte forma a recepção/reacção em Paris: *A primeira impressão nesta capital do Ballet português Verde Gaio constituiu um grande e inestimável triunfo que excedeu toda a expectativa...O primeiro bailado a ser apresentado à curiosidade do público foi o das Imagens da Terra e do Mar que surpreendeu e deslumbrou imediatamente a assistência com a sua folha de imagens e os seus trajes. No final, numa prolongada e calorosa ovação fez ir ao palco repetidas vezes Francis, Ruth e toda a Companhia. O sucesso foi aumentando de bailado para bailado. Nazaré impressionou profundamente, tendo os aplausos interrompido o final do bailado. Nos corredores começou então a formar-se a atmosfera de grande êxito para o Verde Gaio com elogios unânimes à homogeneidade do grupo, ao valor dos primeiros bailarinos, da música e da coreografia. O espectáculo terminou com a Dança da Menina Tonta que levou o entusiasmo ao máximo, sendo os artistas e o maestro e compositor Frederico de Freitas obrigados a ir ao palco cénico mais de seis vezes e tendo o público permanecido na sala, de pé, a aplaudi-los. Pode confirmar-se perfeitamente que a noite de estreia no Teatro dos Campos Eliseos constituiu um grande triunfo para o Secretariado Nacional da Informação, para Francis, Ruth e todo o corpo de baile, decoradores, Paulo Ferreira representante dos artistas plásticos que colaboraram no verdadeiro triunfo, também para Frederico de Freitas, não só como chefe de orquestra mas como compositor...*²²⁸

Em dez anos, apresentaram-se 24 vezes em Portugal, entre Lisboa, Porto e uma vez em Braga. Quatro cidades estrangeiras foram escolhidas para digressões internacionais, cujas apresentações tinham um carácter oficial e não comercial, tendo como objectivo intensificar as relações entre os dois países²²⁹, Espanha e França, com Portugal. Apesar deste objectivo, o acolhimento e o êxito estrepitoso da parte da

²²⁷ Morales de Acevedo, *El Alcazar*, Madrid in FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*. Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950, p.70

²²⁸ Ofício de 10 de Junho de 1949 do SNI para a secção de Imprensa, AN/TT. SNI, cx:315

²²⁹ Ofício de 26 de Maio de 1949 do SNI para o Consul Geral de França, AN/TT. SNI, cx:315

imprensa e do público nacional e internacional foi inesperado e muito bem acolhido. A sua participação em alguns espectáculos de Gala, também tinha o mesmo carácter. Lisboa, cidade residente do local de ensaios da Companhia no TNSC, era o local onde o Estado recebia os altos dirigentes internacionais e personalidades importantes²³⁰, acabando por ser o teatro onde realizaram mais espectáculos e participaram em galas ao longo do tempo.

1950/1959

O ano de 1950 ficou marcado pelo início de um período de inércia do VG com a destituição de Ferro. Considerava-se qual o caminho a seguir, se o original de inspiração folclórica ou um corpo de baile tendencialmente de dança clássica. Pretende-se optar pela segunda opção, propondo a admissão de um professor de dança, um coreógrafo e bailarinos estrangeiros, porque seria difícil consegui-lo com elementos nacionais. No entanto, mantêm-se os motivos populares e nacionais como inspiração dos bailados, sempre com a beneficiação dos argumentistas, músicos, e encenadores de qualidade existentes no meio artístico e cultural.²³¹

Neste decénio, destaca-se o ano de 1951, que pela primeira vez, se apresentaram em cidades portuguesas, além de Lisboa, Porto e Braga. Aveiro e Coimbra foram as cidades que tiveram condições para receber a Companhia.

Em 1952 não houve digressões, apresentando-se em diversos locais em Lisboa e no ano seguinte, além da capital, deslocam-se à cidade do Porto e a Guimarães.

O pedido de demissão de um número apreciável de bailarinos no final do ano de 1954 impossibilitaria qualquer apresentação de espectáculos e demoraria bastante tempo para a admissão e preparação de novos elementos.²³² A razão deste descontentamento talvez se devesse à sua regular colaboração nos espectáculos de Ópera do TNSC²³³, as quais de acordo com os bailarinos desprestigiavam o seu trabalho e o da Companhia e pela insatisfação dos salários.

²³⁰ Conde da Jordana em 1943, General Franco em 1949, Arnold Haskell em 1950, Marechal Papagos em 1954, Presidente do Brasil João Café Filho em 1955, Rainha Isabel II e Presidente do Paquistão em 1957.

²³¹ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

²³² Ofício de 01 de Março de 1955 do SNI, Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocacões do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

²³³ Pasta Verde Gaio, Recortes de Imprensa, Revistas, Documentação diversa, Biblioteca do MNT

Os anos de 1955, 1956 foram caracterizados por escassos espectáculos em Lisboa e uma participação nas comemorações do centenário de José Malhoa nas Caldas da Rainha.

Em 1957 o Secretariado pretendia apresentar o VG noutros locais que não nas grandes salas da capital. *Salvo o Teatro de S. Carlos, o Coliseu dos Recreios, o Tivoli e o Rivoli do Porto, nenhuma outra casa de espectáculos da Metrópole ou das Províncias Ultramarinas possui fossos que possam receber os 80 executantes que constituem estas orquestras.*²³⁴ Mas nesse ano acabaram por realizar espectáculos em Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo e em Lausanne na Suíça.²³⁵ Para os espectáculos nas cidades do Porto e Coimbra deste ano, foi necessário retirar as primeiras filas das plateias com o propósito de ampliar o fosso de orquestra, noutras cidades mais pequenas seria ainda mais difícil arranjar condições. Também existia o inconveniente dos empresários dos teatros verem diminuída a venda dos melhores lugares da plateia quando isto acontecia.²³⁶

No final de 1957, a Companhia assiste a outra crise. De acordo com correspondência entre o SNI, notava-se uma falta de disciplina e interesse da parte dos membros, o repertório necessitava de ser renovado assim com o aperfeiçoamento da técnica dos elementos do grupo.²³⁷ No entanto, em 1958 deslocaram-se ao Porto, Bruxelas, Sintra, Lamego e continuavam a sua colaboração como corpo de baile nos espectáculos de Ópera do TNSC²³⁸. Mas subsiste um excessivo número de vagas existentes nos seus quadros. Francis assegurava que se deveria aumentar os vencimentos atribuídos às diversas categorias dos bailarinos.²³⁹

Neste ano encontram-se Francis Graça como director coreográfico e artístico e Violette Quenolle como primeira bailarina e professora, visando como objectivo manter o trabalho regular da Companhia²⁴⁰, mas acabaram por se dedicar quase inteiramente à participação nos espectáculos de Ópera. Segundo um relatório do SNI, *Em 1950 iniciou-se a colaboração anual do Verde-Gaio na temporada lírica do Teatro Nacional de São Carlos e o panorama de trabalhos do Grupo passou a ser o seguinte: Em Agosto*

²³⁴ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

²³⁵ Anexo M. Programa do espectáculo no *Theatre de Beaulieu* na Suíça em 1957

²³⁶ Ofício de 27 de Setembro de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc. NT758

²³⁷ Ofício de 21 de Novembro de 1957, da Presidência do Conselho, gabinete do Ministro, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 786

²³⁸ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

²³⁹ Ofício de 03 de Dezembro de 1958, do SNI para o Director do TNSC, AN/TT. SNI, cx:170

²⁴⁰ Ofício de 19 de Outubro de 1960 do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

*férias do grupo. Em Setembro e Outubro trabalhos de ginástica para readaptação dos músculos, enquanto o director-coreográfico ia pensando na coreografia da parte do bailado das óperas. Em Novembro e Dezembro, ensaios desses bailados. De Janeiro até fins de Abril ou meados de Maio, participação nas óperas com os necessários ensaios de apuramento que tomavam todas as horas de aulas e algumas vezes horas extraordinárias. Os meses de Maio, Junho e Julho, gastavam-se sem qualquer rendimento útil. E chegava o mês de Agosto, novo período de férias. Assim nestes últimos sete anos, o Verde Gaio, pago pelo Secretariado, tem trabalhado quase exclusivamente para o Teatro Nacional de São Carlos.*²⁴¹

O SNI ambicionava que o VG se exibisse em Lisboa, Porto, nas províncias metropolitanas e ultramarinas, com maior regularidade para aumentar o seu prestígio e ter um público regular²⁴², o que acabou por se perder um pouco ao longo dos anos. Pretendia-se renovar o VG contratando novos coreógrafos, artistas plásticos, músicos e bailarinos em Portugal, sendo Francis notificado e dado um prazo até 10 de Junho de 1959 para apresentar bailados novos e reavivar os antigos.²⁴³

Em 1958, o SNI pretende resolver a questão da orquestra com o intuito de facilitar a exibição da Companhia nas vilas e cidades do país e diminuir as despesas com deslocações e alojamento dos elementos, propondo uma solução: o Maestro Frederico Freitas reduzir a orquestra para 40 pessoas mantendo a maior parte dos instrumentos de cordas e diminuir os instrumentos de sopro ou reduzir para 30 pessoas mas desta forma obrigaria a refazer todas as partituras da orquestra. Foi decidida a segunda opção, apesar de acarretar mais despesas, iria compensar pelos menores custos de deslocações.²⁴⁴ Mas afinal...*todos os números novos terão uma parte de piano, uma partitura para orquestra sinfónica e uma para orquestra reduzida.*²⁴⁵

Em 1959 ainda participaram num espectáculo de ópera em Paris²⁴⁶ e realizaram uma apresentação no Porto.

²⁴¹ Extracto de um relatório de 09 de Abril de 1957, SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 786

²⁴² Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 807

²⁴³ Ofício de 21 de Novembro de 1957, da Presidência do Conselho, gabinete do Ministro, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 786

²⁴⁴ Carta de 18 de Abril de 1958 de Frederico de Freitas para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT758

²⁴⁵ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

²⁴⁶ O organizador do espectáculo foi o maestro Ruy Coelho, sendo a seu cargo as despesas de hospedagem nos hotéis, transportes e refeições. Nos dias 18 e 19 de Fevereiro houve ensaios no teatro, para se estreiar a Ópera *O Vestido de Noiva* dia 20. Desconhecem-se as razões desta ocorrência mas é sem surpresa, devido ao facto de estarem activamente empenhados nas temporadas de Ópera. Ofício de 28 de

Mas o repertório da Companhia não se *renovou*²⁴⁷ imediatamente e a sua regular colaboração nas óperas do TNSC contribuiu para o afastamento do grande público que os via como um Grupo de Bailados independente.²⁴⁸ No entanto, realizaram mais espectáculos na década de 50 que na década anterior.

No jornal *Diário de Lisboa*, de 07 de Fevereiro de 1959, escreve-se acerca da opinião de um leitor que tinha convicção que o VG deveria apresentar-se mais em Portugal do que no estrangeiro, tendo responsabilidades no que diz respeito à divulgação e ao progresso do bailado no nosso país e que o público português, *conhecedor das suas dificuldades*, o apreciaria mais. Segundo o leitor, deveria apresentar-se por todo o país para desenvolver o gosto do público pelo *Ballet* e das próprias características do VG²⁴⁹, o que acaba por acontecer nos anos 60.

1960/1975

Em 1960, houve uma remodelação dos membros da Companhia. Com a saída de Francis Graça da Companhia, Margarida de Abreu em conjunto com Fernando Lima, assumem a direcção artística do Verde Gaio, mantendo como mestre de *ballet*, Violette Quenolle.²⁵⁰ Em 1962 é contratado para substituir Quenolle, Daniel Seillier para ajudar ao aperfeiçoamento técnico da Companhia.²⁵¹

Não se realizaram representações em 1960 devido à sua reestruturação e no ano seguinte estreiam-se a 07 de Dezembro de 1961 em Lisboa, no TNSC. Tomas Ribas, escreve acerca do ressurgimento da Companhia...*Aguardava-se, pois, com grande interesse, este reaparecimento....Do antigo Verde Gaio - no campo estético e coreográfico - já quase nada resta. Apesar disso, a índole portuguesa da companhia não foi adulterada... e estamos certos de que António Ferro, que concebeu o sonho da criação da companhia, se a tivesse visto ontem talvez não deixasse de apoiar a renovação estética que ela sofreu...conseguiram...uma expressão que nem por não ser*

Janeiro de 1959 do SNI para o Director Artístico do Grupo de Bailados Verde Gaio, AN/TT. SNI, cx:1200

²⁴⁷ Ofício de 19 de Outubro de 1960 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

²⁴⁸ Ibidem

²⁴⁹ Recorte do jornal, *Diário de Lisboa*, de 07 de Fevereiro de 1959, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 770

²⁵⁰ SASPORTES, José- *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, 1970, p. 294

²⁵¹ No entanto Violette Quenolle fica até 1971 na Companhia. Recorte do jornal *Diário de Lisboa* de 25 de Abril de 1962, SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 786

*folclórica deixa de ser portuguesa e de sentido universal.*²⁵² Deixou de ser uma Companhia mais ligada ao carácter popular e folclórico de Francis, convertendo-se num corpo de baile mais ligado à técnica clássica como já era característica de Margarida de Abreu, mas mantendo características portuguesas.

Apesar do gasto de despesas públicas canalizadas para a guerra colonial, o VG viu o seu repertório ser ampliado com novos bailados, sendo o decénio em que realizaram mais espectáculos e digressões fora da cidade de Lisboa. Em 1962 começam as digressões por quase todo o país. Além de quatro espectáculos em Lisboa, apresentam-se em Sintra, Abrantes, Torres Novas, Santarém, Montemor-o-Novo, Porto, Figueira da Foz, Coimbra, Guimarães, Cascais. Em 1963 deslocam-se duas vezes a Queluz, Santarém, Montemor-o-Velho, Sintra e Setúbal. Ao realizarem uma série de espectáculos no Teatro da Trindade, deslocavam-se até ao Palácio de Queluz para a realização de apresentações. Organizava-se uma camioneta com o guarda-roupa e o material de som de manhã para o destino e depois do espectáculo, por volta das 23 horas carregava-se o material que se entregava no Teatro da Trindade.²⁵³

Em 1964 o VG visita a Curia, Castelo Branco, Leiria e Guimarães e em 1965 Aveiro, Porto, Cascais, Braga, Queluz e uma digressão internacional ao Rio de Janeiro no Brasil. Em 1966 continuam as suas digressões por Coimbra, duas vezes no Porto, Leiria, Setúbal, Faro, Estremoz, Évora, Curia, Viseu, Espinho, Sintra e uma digressão a África do Sul à cidade de Joanesburgo, e ainda Lourenço Marques, Nova Lisboa e Luanda. Sobre o espectáculo em Luanda a imprensa afirma: *Em plena marcha triunfal, pelas nossas terras de Angola o Verde Gaio continua a exhibir-se com a sua originalidade, a sua característica regionalista, o seu ritmo e a sua beleza folclórica, eminentemente portuguesa, traduzindo uma das mais expressivas mensagens de espiritualidade que a Metrópole enviou para propagar e expandir a cultura popular entre os portugueses ali fixados.*²⁵⁴

Nesta investigação encontrou-se informação apenas referente a uma actuação no ano de 1967 no Teatro *Olympia* de Paris. Em 1968 começa a faltar verbas anuais da

²⁵² Tomás Ribas in recorte do jornal *Diário Ilustrado* de 08 de Dezembro de 1961, SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 786

²⁵³ Foram encontradas datas de espectáculos coincidentes em Lisboa e Queluz, mas acredita-se não realizarem mais de um espectáculo por noite. Ofício de 08 de Maio de 1963, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

²⁵⁴ Recorte de jornal s.n. e s.d. sobre o espectáculo em Luanda, Pasta Francis 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

parte do SNI e a insatisfação dos salários dificultava o estímulo e o recrutamento de elementos. O Secretariado reagiu, considerando indispensável a organização de uma temporada regular de espectáculos e a ampliação do repertório que permitisse mostrar o melhor das capacidades dos bailarinos, optando por uma programação baseada nos costumes portugueses²⁵⁵, talvez com possíveis aumentos de salários. Como consequência, este foi o ano que o VG realizou mais digressões visitando 20 cidades nacionais de norte a sul do país: Aveiro, Évora, Estremoz, Amarante, Santarém, Abrantes, Barcelos, Vila Real, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Viseu, Setúbal, Tavira, Praia da Rocha, Lagos, Vila Real de Santo António, Viana do Castelo, Alcobça e Porto. Em 1969 realizaram apenas cinco *tournées*, apesar dos objectivos se pretenderem iguais ao do ano anterior. Além do espectáculo em Lisboa, deslocaram-se ao Porto, Tomar, Leiria, Caldas da Rainha e Lamego. Houve diversas solicitações da parte do SEIT a diversos municípios para a realização de espectáculos, no entanto as razões variavam para a sua não execução.²⁵⁶ Em 1970 deslocaram-se à Ilha da Madeira, em 1971 apresentam-se em Lisboa e Sintra, realizando duas digressões internacionais ao Japão, à cidade de Osaka e a Espanha a Torremolinos. No ano seguinte realizam espectáculos em Barcelos e deslocam-se a Munique. Em 1973 e 1974 desconhece-se a actividade do VG, sendo coincidente com o período preliminar e presente da Revolução. Em 1975 são realizados espectáculos nos arredores da cidade de Lisboa na Paia, Alcoitão, Moscavide e duas vezes em Sacavém, não existindo a necessidade de alojamento.

Depois da orquestra já reduzida, *é, também, de encarar a gravação em fita magnética e som estereofónico*.²⁵⁷ Seria este o plano do Secretariado nos anos 60, na aposta no som gravado para as suas digressões, sem o constrangimento da deslocação dos elementos de orquestra. O SNI montou um concurso para o fornecimento de uma instalação portátil de som estereofónico.²⁵⁸ A maioria dos bailados começou a ser apresentada com música gravada²⁵⁹, sendo adquirido um gravador Philipps²⁶⁰. No entanto, além da música gravada, também tinham intervenções de música ao vivo feitas pela participação de solistas de guitarra portuguesa, acordeão e uma cantora. Em

²⁵⁵ Carta de 11 de Dezembro de 1967 de Margarida de Abreu para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

²⁵⁶ Ver Anexo N. Solicitações

²⁵⁷ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

²⁵⁸ Ofício de 16 de Janeiro de 1962 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 764

²⁵⁹ Carta de 11 de Dezembro de 1967 de Margarida de Abreu para o SNI, AN/TT. IGAC/ 1ª inc.- NT 762

²⁶⁰ Ofício s.d. do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 764

tournées continuavam a levar o seu próprio guarda-roupa, equipamento de luzes, som e cortinas de palco.²⁶¹ Também, a razão do grande número de digressões após 1960 deve-se ao facto das apresentações se realizarem, além de teatros ou casas de espectáculos de cada cidade, também em recintos ao ar livre.²⁶² Já existia a possibilidade do SNI/SEIT arranjar um palco montável e desmontável²⁶³ quando os organizadores não o arranjavam eles próprios, para espectáculos ao ar livre.

Estas causas apresentam-se como os motivos de maior dinamismo da Companhia em relação às suas itinerâncias, depois de 1960.

²⁶¹ Carta de 14 de Dezembro de 1971, do SEIT para Albert Morini New York, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 770

²⁶² Ofício s.d. do SNI, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 806

²⁶³ Jornal *Diário da manhã* de 27 de Junho de 1968, Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1968, Biblioteca do MNT

4.3. Solicitações

O sucesso da Companhia deveu-se ao facto de nascer através de protagonistas nacionais e, desta forma, também se explica o seu sucesso internacional, dizia António Ferro.²⁶⁴ O VG foi solicitado diversas vezes para a realização de espectáculos por parte de empresas, municípios e países estrangeiros, mas houve também requisições da parte do Secretariado.²⁶⁵

Vários espectáculos foram negociados mas não executados. As razões da parte do Secretariado podiam variar entre, recentes remodelações dos quadros da Companhia, *devido às grandes dificuldades técnicas e encargos demasiados de deslocação*²⁶⁶, fossos de orquestra e palcos demasiado pequenos, dificuldade em obter uma orquestra para acompanhamento que por vezes não se encontravam disponíveis, preparação da Companhia para digressões no estrangeiro, coincidência com outras digressões já agendadas, falta de pessoal técnico o qual era partilhado entre o VG e o TP, compromissos assumidos na temporada de Ópera do TNSC, informações bancárias não satisfatórias de alguns produtores (na solicitação para digressão aos Estados Unidos em 1954), necessidade de substituição de guarda-roupa, evitar espectáculos que associassem o nome do VG a ranchos folclóricos (no CR em 1957), coincidência com as férias dos elementos. Os fundamentos dos empresários variavam entre a falta ou a pouca rentabilidade com a deslocação de toda uma orquestra em digressão, a necessidade de retirada dos melhores lugares/cadeiras da sala do teatro para a inserção dos elementos da orquestra, falta de recursos económicos das Câmaras ou outros compromissos já tomados para as mesmas datas.

De 1940 a 1959, pesquisaram-se 22 solicitações nacionais e 20 internacionais. Nos anos 60, durante a direcção de Margarida de Abreu, as solicitações não abrandaram, apenas em 12 anos, de 1960 a 1972, houve 26 solicitações nacionais e 21 internacionais. Estados Unidos e Espanha foram os países que mais requisitaram a presença do VG, algumas vezes o Brasil e em território nacional, Coimbra.

²⁶⁴ FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*. Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950, p.16.

²⁶⁵ Anexo N. Solicitações

²⁶⁶ Ofício de 19 de Fevereiro de 1943, de SNI para o Presidente do Sindicato dos Músicos do Porto, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

4.4. Público e Teatros

*A atividade cultural do SPN e SNI pode ser considerada de duas formas, uma intelectual e a outra popular. A primeira para uma elite produtora e consumidora de cultura, como as Missões culturais, os bailados Verde Gaio e publicações como Panorama. Aqui fala-se do povo sem que o próprio o possa ver ou assimilar. A segunda é uma produção cultural onde o povo assiste ou participa (feita pelo e para o povo), recuperando tradições, festas e cultura popular: festas tradicionais como os festejos de Stº António, os ranchos folclóricos e festivais de folclore e a sua participação em Exposições Internacionais.*²⁶⁷ O VG inseria-se na atividade cultural destinada a uma classe intelectual, como aconteceu no primeiro decénio. O povo ouvia falar do VG mas não tinha muita oportunidade para assistir às suas representações, devido à população ser maioritariamente rural, os espectáculos realizarem-se nas grandes cidades onde existiam teatros com maior capacidade, o preço dos bilhetes e a falta de hábito de assistir a este género de divertimento.

A imprensa fazia-se ouvir em 1941. Exibiram-se *no aristocrático S. Carlos, com os seus camarotes doirados e poltronas de veludo castanho, no Trindade, burguês e recatado, e, finalmente no vastíssimo Coliseu dos Recreios, popular no verdadeiro sentido da palavra e que é... a maior casa de espectáculos do país*²⁶⁸, escreve o *Correio do Minho*. A imprensa expressava esta noção que deveriam ser apresentados em maior número os espectáculos *...no Coliseu, que é uma grande sala popular, como populares são os bailados do Verde Gaio.*²⁶⁹

O Secretariado tinha noção que os espectáculos ocorridos no TNSC não eram para todo o público²⁷⁰, sendo que as suas apresentações ocorriam nas salas nobres de Lisboa, dirigidos a uma pequena burguesia. Desta forma o SNI organizou apresentações em 1941 e 1944 no Coliseu dos Recreios, sala representativa de um público mais popular.²⁷¹

²⁶⁷ PAULO, Heloísa - *Estado Novo e Propaganda em Portugal e no Brasil. O SPN/SNI e o DIP*. Coimbra: Minerva história, 1994, p.82.

²⁶⁸ *Jornal Correio do Minho* s.d., Braga, Pasta Francis 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

²⁶⁹ *Jornal Os Ridículos* de 26 de julho de 1941, Pasta Francis, 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

²⁷⁰ Carta de 22 de Março de 1952 do SNI para Américo Covões, AN/TT. SNI, cx:1415

²⁷¹ ROUBAUD, Maria Luísa in CASTELO-BRANCO, Salwa e BRANCO, Jorge de Freitas - *Vozes do povo: A Folclorização em Portugal*. Oeiras: Celta Editora, 2003, p. 345.

Também solicitou à Carris transportes organizados para facilidade de deslocação do público para assistir aos espectáculos do VG captando a sua adesão.²⁷²

O preço dos bilhetes dos teatros, que eram reflexão do modelo de público que os ia ver, variava.²⁷³

Uma minoria foi assídua até 1950, nos primeiros anos enquanto Ferro e Francis estiveram a cargo do SNI e do VG, mantendo a Companhia algo de especial e diferente que atraía o público aos seus espectáculos, alcançando *os povos*, portugueses tal como estrangeiro. Entre 1950 a 1960 o público associa o VG à Ópera, devido ao seu compromisso nas óperas do TNSC.

Ainda se escrevia no *Século* a 25 de Janeiro de 1962: *As exhibições do Grupo Verde Gaio fazem-se sempre no Teatro de S. Carlos, para um limitado número de pessoas, sempre as mesmas, em recitais públicos ou em cerimónias oficiais. Só raras vezes o Verde-Gaio até hoje se mostrou ao povo, precisamente o que mais necessita de tão rico meio de recreação e de cultura. Mantenham-se, pois, essas exhibições para as classes socialmente mais elevadas, mas proporcione-se ao povo o ensejo de as apreciar, não só noutras casas de espectáculos de Lisboa mas também em todas as outras cidades e vilas importantes, com preços acessíveis, se não for possível fazê-lo gratuitamente. Não se pratique com o bailado popular o erro que tem sido praticado com a ópera, actualmente privilégio de algumas classes, com prejuízo da maior parte das populações de Lisboa e do Porto, que noutros tempos tinham as suas temporadas regulares e longas de espectáculos de ópera. O bailado popular deve principalmente ser visto pelo povo, que também possui sensibilidade e sempre revelou gosto e interesse pelas manifestações artísticas.*²⁷⁴

Foi exactamente a partir deste ano de 1962 que o VG se começou a deslocar com maior frequência por diversos municípios portugueses. A partir daqui, a Companhia conseguiu, após a simplificação da montagem dos espectáculos, um grande número de digressões e espectáculos pelo país, abrangendo e a dar-se a conhecer também ao povo português.²⁷⁵

²⁷² ALVAREZ, Elvira- *A dança teatral portuguesa da 1ª República ao Estado Novo: modas, rupturas e nacionalismos*, tese de doutoramento, Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2010, p. 271, 272.

²⁷³ Anexo O. Preços praticados para os espectáculos do VG no TNSC e no Coliseu em 1944

²⁷⁴ Jornal *O Século* de 25 de Janeiro de 1962, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc. NT 786

²⁷⁵ Anexo P. Teatros e Municípios

CONCLUSÃO

As acções governativas e acontecimentos políticos nacionais como internacionais vão trazer resultados para a formação do VG: a implementação da ditadura em 1926, Salazar e a sua máquina de propaganda, a criação do SPN/SNI, a convicção de António Ferro sobre o tema, levaram à constituição da primeira Companhia de dança do país.

O contexto da Dança em Portugal vem mostrar que já se dançava em território português antes de 1940, mas o VG enquanto a Companhia do Estado, vai fruir da possibilidade de se apresentarem em grandes produções, com um enorme trabalho de conjunto entre os artistas bailarinos, compositores, músicos, argumentistas, pintores, cenógrafos, figurinistas e técnicos.

O encontro entre Ferro e Francis levou à sua criação. De carácter exclusivo português, foi *uma lição de bom gosto nacional*²⁷⁶, rica em ideias, acções, conciliando a tradição portuguesa, com a modernidade da originalidade da sua constituição.

Depois de se conhecer melhor a instituição de carácter artístico/propagandista, podemos concluir que existiram diversas circunstâncias e fases pelas quais a Companhia passou, que a moldaram no seu funcionamento.

Os diferentes directores artísticos foram adaptando o repertório da Companhia, existindo uma dualidade entre o não pretender ser uma companhia de *ballet* igual a outras, mas um grupo com as suas características próprias que reflectiam o “espírito nacional”, e a ambição de se tornarem uma companhia de bailado tendencialmente clássico, perdendo a ideia original de António Ferro. Enquanto Companhia com características próprias moldadas ao folclore, mantendo a diferença de não serem uma companhia clássica e apostando em elementos portugueses *emanados da terra e da história* tiveram grande êxito, tanto no nosso país como no estrangeiro, sucesso devido ao seu carácter inovador e à época em que nasceram. Quando começaram a apostar numa maior técnica de *ballet*, foram confrontados pelo público com outras Companhias estrangeiras, às quais o final da guerra possibilitava a vinda a Portugal permitindo a sua comparação com o VG, o qual pretendendo exhibir um estilo clássico, ficava em

²⁷⁶ FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*. Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950, p. 16.

desvantagem. No entanto, não perdeu completamente o seu carácter nacional, contrabalançando o repertório clássico com outro de características portuguesas.

As suas digressões no primeiro decénio, apesar de não se apresentarem ao público nos municípios portugueses fora da cidade de residência em Lisboa, Porto ou Braga, realizam algumas digressões em território internacional em Espanha e França. Os motivos diversificam-se entre a necessidade de uma amplíssima envergadura de montagem técnica dos espectáculos, existindo poucos municípios com teatros com esta capacidade, os encargos da deslocação da orquestra e a insuficiente dimensão do fosso para a mesma.

Nos anos 50, com a diminuição do número de músicos com a aposta na redução das partituras, poderia ter melhorado as itinerâncias do VG mas coincidiu com o período da demissão de Ferro. Passou a dar-se mais relevância à sua participação nas Óperas, o que aliado à instabilidade do conjunto com a permanente insatisfação dos artistas em relação aos salários e à necessidade de actualização do repertório, fez com que não fossem realizadas mais digressões nestes dez anos.

A partir dos anos 60, com a simplificação de cenários, guarda-roupa e sem a presença de orquestra apresentando-se com música gravada, o transporte e a organização das digressões foi facilitada. Foi a época na qual existiu uma maior divulgação de propaganda e mediação de cultura entre o SNI e a sociedade, com o seu contributo de amplitude geográfica. Apresentaram-se em distintos municípios portugueses de norte a sul do país, assim como internacionalmente como forma de divulgação de Portugal no mundo, apresentando-se na Alemanha, África do Sul, Brasil, Espanha, França e Japão.

A Companhia enquanto instrumento de propaganda utilizado para educação, teve públicos distintos, ao longo do tempo. Mais para uma classe intelectual no início, até abranger uma classe mais popular mais tardiamente. Consegue-se apurar o género de público que assiste aos espectáculos do VG através dos seus locais de apresentação, sejam os teatros nas grandes capitais ou nos teatros e palcos de pequenos municípios, que através dos seus instrumentos de mediação (bailados, música, cenários, guarda-roupa, artistas, emoções) conseguem uma ligação até ele. Permanece curioso a arte da dança enquanto representada com características nacionais foi dirigida a um público intelectual, tendo sido mais tarde, enquanto dança com carácter mais erudito, apresentada ao povo.

Depois de recolhidos e analisados cinco vídeos²⁷⁷ sobre a Companhia, podemos qualificar algumas das conclusões até agora encontradas. Dois deles mostram espectáculos internacionais, em Bruxelas na Exposição Universal com a participação de Amália Rodrigues em 1958²⁷⁸ e em Lourenço Marques, apresentam-se para as Forças Armadas em 1966²⁷⁹. No primeiro pode-se ver a audiência composta por altas individualidades e a orquestra com Frederico de Freitas a dirigir a música dos bailados *Dança da Menina Tonta* e *Ribatejo*. Em Moçambique são escolhidas coreografias de carácter tradicional português reveladas pelo seu guarda-roupa. Ambas mostram a imagem cultural da máquina propagandista que o Estado pretendia exhibir no estrangeiro.

Também foi possível ter acesso a um pequeno extracto dos ensaios da Companhia²⁸⁰ para a data de estreia com os novos directores artísticos em 1961, complementada com uma entrevista do jornalista Fialho Gouveia a Margarida de Abreu e Fernando Lima, apresentando os bailarinos principais na altura. Neste excerto, cerca de vinte elementos apresentam um repertório de tendência clássica.

Foi escolhido um excerto do bailado *Dança da Menina Tonta*²⁸¹, devido a ser um dos poucos vídeos encontrados com o som da música original, acompanhados ao que parece pelas partituras originais da orquestra, sempre com orquestração de Frederico de Freitas. Coreografia de Francis, com uma figura masculina que se destaca, que apesar de já não ter a direcção artística do VG em 1963 (data deste bailado), parece ser ele próprio a dançar. Também para admirar os cenários e o guarda-roupa, que nos anos posteriores começou a ser simplificado.

O espectáculo ao ar livre nas Festas da cidade de Castelo Branco em 1968²⁸², mostra o VG a dançar *Fantasia Solta*, coreografia de dança clássica, *Um Tema Alentejano* e *Ilha dos Amores*, assim como as reacções positivas do povo português, em especial famílias e crianças, os quais se juntaram para assistir ao evento, e onde se pode ler nos semblantes a grande novidade.

²⁷⁷ Anexo Q. Autorização de utilização de imagens; Vídeos RTP

²⁷⁸ Noticiário nacional de 29 de Junho de 1958, *Dia dedicado a Portugal na Exposição Universal de Bruxelas*, suporte LX58000020XS, Vídeo do arquivo da RTP

²⁷⁹ Noticiário nacional de 22 de Outubro de 1966, *Espectáculo do Grupo de Bailado Verde Gaio para as Forças Armadas*, suporte LX08000961XD, Vídeo do arquivo da RTP

²⁸⁰ Noticiário nacional de 06 de Dezembro de 1961, *Ensaio da Companhia Verde Gaio*, suporte LX05003593XD, Vídeo do arquivo da RTP

²⁸¹ Bailado *Dança da Menina Tonta*, de 01 de Janeiro de 1963, suporte LX05013132XD, Vídeo do arquivo da RTP

²⁸² Noticiário nacional de 08 de Julho de 1968, *Festas da Cidade de Castelo Branco*, suporte LX08000246XD, Vídeo do arquivo da RTP

Neste trabalho de projecto, foi encontrada informação com datas dissemelhantes. Os protagonistas até 1972, o repertório até 1976, as digressões até 1975 e as solicitações até 1972. No entanto tentou-se perceber se houve uma extinção ou se a Companhia se transformou noutra realidade. Apesar de ainda ter perdurado mais alguns anos após a Revolução de 1974, o VG enquanto Companhia formada pelo Estado Salazarista, deveria ser dissolvida. Segundo Sasportes, o VG transforma-se em Grupo Experimental de Bailado mais tarde vindo a chamar-se Grupo Gulbenkian de Bailado²⁸³, mas de acordo com Ribeiro, extingue-se totalmente em 1977, surgindo o Ballet Gulbenkian em 1965 por proposta de Madalena Perdigão (directora do serviço de música do Conselho de Administração da Gulbenkian), inspirado nos grupos de bailado ingleses.²⁸⁴ Sabe-se que alguns dos bailarinos do VG se integraram no Ballet Gulbenkian.²⁸⁵ Segundo o Ministério da Cultura, o VG extingue-se quando da criação da Companhia Nacional de Bailado a 22 de Junho de 1977 através dos Decretos de Lei 32/80 de 29 de Julho e 460/82 de 26 de Novembro.²⁸⁶ Nesta investigação não se encontrou informação referente a estes últimos anos do VG.

Foi importante a realização deste levantamento sobre a memória da Companhia para se perceber a sua relação com o espaço territorial, mas muito mais haverá a acrescentar a este trabalho em futuras investigações, as quais poderão revelar novos espectáculos e digressões assim como corrigir datas e factos apresentados. Também permanece interessante analisar noutras possíveis pesquisas, os compositores e as suas produções musicais realizadas exclusivamente para os bailados, incluindo a composição da orquestra que acompanhava o VG (violas, violoncelos, contrabaixos, fagodes, trompas, etc.). Investigar todos os artistas individuais que colaboraram para a realização dos espectáculos, nomeadamente cenógrafos, figurinistas, compositores, etc., no âmbito do funcionamento da Companhia.

²⁸³ SASPORTES, José - *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, 1970, p. 279.

²⁸⁴ RIBEIRO, António Pinto- *A Dança em Portugal. Uma série de episódios*, in *Século XX Panorama da Cultura Portuguesa*. PERNES Fernando coord., Artes e Letras I, Edições Afrontamento, Fundação Serralves, Abril de 2002, p.147.

²⁸⁵ Isabel Santa Rosa, Carlos Trincêiras, Bernardette Pessanha, Albino de Moraes, Carlos Caldas, António Rodrigues, etc. Ver RIBEIRO, António Pinto - *A Dança em Portugal. Uma série de episódios*, in *Século XX Panorama da Cultura Portuguesa*, PERNES Fernando coord., Artes e Letras I, Edições Afrontamento, Fundação Serralves, Abril de 2002, p.148

²⁸⁶ Fax de 25 de Janeiro de 1999, da Secretaria Geral do Ministério da Cultura para o Dr. José Alvarez in Pasta Verde Gaio, Recortes de imprensa, Revistas, Documentação diversa, Biblioteca do MNT

Será possivelmente exequível recompor alguns dos bailados, utilizando os registos videográficos existentes e tentar perceber se a composição coreográfica foi realizada para a composição musical ou vice-versa.

Apesar do seu carácter propagandístico mas enquanto espectáculos de arte, também se poderia eventualmente realizar um levantamento de algum do público que assistiu aos seus espectáculos através de entrevistas, inquéritos ou com o apoio das redes sociais para se compreender a opinião e o impacto que tiveram como forma de cultura na comunidade.

Fazendo parte da *política de espírito* de Ferro, juntamente com outras acções de cinema, teatro, bibliotecas, concursos, o VG enquanto Bailado nacional, foi um organismo utilizado como instrumento de propaganda, não deixando de ser uma forma de cultura, inspirado na nossa *terra e história*.

Deixaram diversas digressões por fazer mas muitas outras foram realizadas. No entanto, foi indiscutível a importância da sua participação em teatros e municípios diversos, assim como em território internacional, onde protagonistas e bailados representaram uma soma da arte portuguesa representativa da própria época. A época onde *só o diferente, o inédito, interessa e apaixona os povos. Ou não fosse o bailado nacional mais uma emanção da terra e da história do que simples criação ou invenção.*²⁸⁷

²⁸⁷ FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*, Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950.

BIBLIOGRAFIA

1. Documentação

1.1.AN/TT

AN/TT. SNI, cx: 27

AN/TT. SNI, cx: 170

AN/TT. SNI, cx: 315

AN/TT. SNI, cx: 325

AN/TT. SNI, cx: 409

AN/TT. SNI, cx: 506

AN/TT. SNI, cx: 1200

AN/TT. SNI, cx: 1221

AN/TT. SNI, cx: 1415

AN/TT. SNI, cx: 1903, SNI 8101

AN/TT. SNI, cx: 2242

AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc. - NT758

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT759

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 760

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 761

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 762

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 764

AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 770

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 783

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 786

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 801

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 806

AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 807

1.2.BNP

Programa *Bailados Verde Gaio, Centenário de Malhoa 1855-1955*, Caldas da Rainha, Lisboa: edições SNI, 1955, BNP

1.3.MNT

Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Brasil, Biblioteca do MNT

Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1968, Biblioteca do MNT

Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1969, Biblioteca do MNT

Pasta Verde Gaio, Recortes de imprensa, Revistas, Documentação diversa, Biblioteca do MNT

Pasta Francis 1ª fase, Recortes de imprensa, Biblioteca do MNT

Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais*. Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

1.4.Referências electrónicas

<http://www.map.imc-ip.pt/pt/index.php?s=white&pid=340>

[acedido em 28 de Agosto 2014]

<http://www.cam.gulbenkian.pt/index.php?article=62544&visual=2&langId=1>

[acedido em 28 de Agosto 2014]

<http://www.map.imc-ip.pt/pt/index.php?s=white&pid=335>

[acedido em 28 de Agosto 2014]

<http://cvc.instituto-camoes.pt/decadas/anos-60.html#.VA39zfldWDQ>

[consultado em 01 de Setembro 2014]

<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Critério=verde+gaio>

[consulta em 12 de Setembro 2014]

<http://www.theatrocirco.com/theatro/historia.php> [acedido a 18 de Setembro 2014]

<http://tnsc.pt/o-tnsc/o-teatro/> [acedido em 29 de Setembro 2014]

1.5.Registos videográficos

Vídeo nº2003876-010-01.51.31.01, Jornal Português nº 36, *Apontamento: Récita de Gala em São Carlos- bailado Verde Gaio, O Muro do Derrete*, 1943, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Vídeo nº2011451-001-00.02.00.04, *A Estrada é a Vida*, Gentil Marques, *Apontamento: bailado Ribatejo pelo Verde Gaio*, 1951, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Vídeo nº8000089- *I Exposição de Arte dos Trabalhadores*, Elísio A. Figueiredo Rodrigues, *Apontamento Espectáculo Verde Gaio*, 1952, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Vídeo nº2001540-002- 00.20.09.01, *A Rainha Isabel II em Portugal*, António Lopes Ribeiro, *Apontamento: Bailado Verde Gaio*, 1957, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Noticiário nacional de 29 de Junho de 1958, *Dia dedicado a Portugal na Exposição Universal de Bruxelas*, suporte LX58000020XS, Vídeo do arquivo da RTP

Vídeo nº2003899-001-00.02.00.01, *Imagens de Portugal 140*, Produções Cinematográficas Perdigão Queiroga, *Apontamento: Festas de Lisboa- Bailados Verde Gaio*, 1958, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Noticiário nacional de 06 de Dezembro de 1961, *Ensaio da Companhia Verde Gaio*, suporte LX05003593XD, Vídeo do arquivo da RTP

Vídeo nº 8000466, *O Grupo de Bailados Verde-Gaio em Trechos do Bailado Nazaré*, António Lopes Ribeiro, 1962, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Vídeo nº2008176-006-00.49.53.01, *Visor Noticiário de Cinema nº 36*, Produções Cinematográficas Perdigão Queiroga, *Apontamento: Sarau no Teatro da Trindade- Grupo de bailado Verde Gaio interpreta «A Severa» de Júlio Dantas*, 1962, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Vídeo nº2003991-005-01.01.08.01, *Imagens de Portugal 258*, Mário Fialho Lopes, *Apontamento: X Congresso Internacional de Pediatria, espectáculo Verde Gaio*, 1962, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Vídeo nº2004001-010-01.37.01.01, *Imagens de Portugal 340, Apontamento: Espectáculo do grupo Verde Gaio no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, inserido no programa das comemorações da cidade*, 1962, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Bailado *Dança da Menina Tonta*, de 01 de Janeiro de 1963, suporte LX05013132XD, Vídeo do arquivo da RTP

Vídeo nº2004001-010-01.37.01.01, *Imagens de Portugal 340, Apontamento: Espectáculo do grupo Verde Gaio no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, inserido no programa das comemorações da cidade*, 1965, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Noticiário nacional de 27 de Junho de 1965, *Centenário da Fundação da Cruz Vermelha*, suporte LX08007418XD, Vídeo do arquivo da RTP

Noticiário nacional de 16 de Agosto de 1966, *Abertura do X Festival Internacional de Sintra, organizado pela Câmara Municipal*, suporte LX08001864XD, Vídeo do arquivo da RTP

Vídeo nº2004513-006- 00.53.34.01, *Imagens de Portugal 369, Apontamento: O grupo de bailado Verde Gaio em Nova Lisboa*, 1966, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Noticiário nacional de 22 de Outubro de 1966, *Espectaculo do Grupo de Bailado Verde Gaio para as Forças Armadas, no Teatro Manuel Rodrigues em Lourenço Marques, Moçambique*, suporte LX08000961XD, Vídeo do arquivo da RTP

Vídeo nº2004833-006- 00.53.21.01, *Imagens de Portugal 380, Apontamento: Bailarinos do Verde Gaio de partida para um espectáculo no Olympia de Paris*, 1967, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Noticiário nacional de 08 de Julho de 1968, *Festas da Cidade de Castelo Branco*, suporte LX08000246XD, Vídeo do arquivo da RTP

Vídeo nº 2004868-004 – 00.36.00.01, *Imagens de Portugal 437, 1969, Apontamento: entrega dos prémios dos Jogos Florais da Emissora Nacional de 1969, - actuação dos bailados Verde Gaio*, ANIM, Cinemateca Portuguesa

Noticiário nacional de 21 de Julho de 1971, *Sarau realizado no Pavilhão dos Desportos em Lisboa*, suporte LX08003157XD, Vídeo do arquivo da RTP

1.6. Autores

CASTRO, Fernanda de - *Ao fim da Memória*, II volume: 1939-1987, Lisboa: Verbo, 1987.

FERRO, António - *Bailados portugueses Verde Gaio (1940-1950)*, Lisboa: Edições SNI, Política do Espírito, 1950.

2. Estudos

AAVV - *Os Anos quarenta na Arte Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

AAVV - *História Universal, Imperialismo Moderno, Guerras mundiais, a década de 80*, Círculo de Leitores, Lexicoteca, 1990.

AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris: Éditions Robert Laffont, 1973.

ALVAREZ, Elvira- *A dança teatral portuguesa da 1ª República ao Estado Novo: modas, rupturas e nacionalismos*, tese de doutoramento, Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2010.

CASTELO-BRANCO, Salwa e BRANCO, Jorge de Freitas - *Vozes do povo: A Folclorização em Portugal*. Oeiras: Celta Editora, 2003.

- COELHO, Helena, SASPORTES, José e ASSIS, Maria de - *Dançaram em Lisboa 1900/1994*. Lisboa: Lisboa 94 - Capital Europeia da Cultura, 1994.
- FERREIRA, Vítor Wladimiro, (coord.) - *Portugal 45-95 nas Artes nas Letras e nas Ideias*. Lisboa: Centro Nacional de Cultura, 1998.
- HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro: Estudo e Antologia*. Lisboa: Publicações Alfa, 1990.
- Ó, Jorge Ramos Do - *Os Anos de Ferro: o dispositivo cultural durante a Política do Espírito 1933-1949*. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.
- PAULO, Heloísa - *Estado Novo e Propaganda em Portugal e no Brasil. O SPN/SNI e o DIP*. Coimbra: Livraria Minerva, 1994.
- PERNES, Fernando (coord.) *Panorama da Arte Portuguesa no Século XX*. Porto: Editora Campo das Letras, Fundação Serralves, 1999.
- PERNES, Fernando (coord.) - *Século XX- Panorama da Cultura Portuguesa*. Porto: Edições Afrontamento, Artes e Letras I, Fundação Serralves, 2002.
- PORTELA, Artur - *Salazarismo e Artes Plásticas*. Lisboa: Ministério da Educação- Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987.
- REIS António (direc.) *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. IV, 1990.
- ROSAS, Fernando - *O Estado Novo 1926-1974. História de Portugal*, MATTOSO, José (dir.), Lisboa: Editorial Estampa, vol. VII, s.d.
- ROUBAUD, Maria Luísa- *Estudo psicológico do simbolismo na dança teatral, Verde Gaio*, dissertação de mestrado, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1991.
- SANTOS, Vítor Pavão Dos (coord.) -*Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado [1940-1950]*. Lisboa: Museu Nacional do Teatro, Instituto Português de Museus, 1999.
- SASPORTES José, *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, 1970.
- SASPORTES, José - *Trajectória da dança teatral em Portugal*. Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.
- SASPORTES José e RIBEIRO António - *História da Dança em Portugal*. Lisboa, Edições Imprensa Nacional Casa Moeda, Comissariado para a Europália 91, 1991.
- Secretariado Nacional da Informação, *Verde Gaio, Grupo de Bailados Portugueses*, Lisboa: SNI, 1958.
- TÉRCIO, Daniel - *Dançar para a República*. Alfragide: edições Caminho, 2010.

ANEXOS

Anexo A - Enquadramento do VG nos acontecimentos político-culturais de 1925 a 1977

Anexo B - Estimativa de despesas dos espectáculos dos Centenários em 1940

Anexo C - Estimativa de orçamento da temporada de 1942 e orçamento para o guarda-roupa em 1942

Anexo D - Exemplo de contrato entre o SPN e o bailarino António Camoesas em Junho de 1942

Anexo E - Estabelecimento de ordenados mínimos para os artistas teatrais em 1943 divididos segundo categorias

Anexo F - Categorias e vencimentos

Anexo G - Repertório

Anexo H - Protagonistas/ Bailarinos

Anexo I - Orçamento para a Tournée a Braga, Porto, Aveiro e Coimbra em 1951

Anexo J - Cronologia dos espectáculos e das digressões nacionais e internacionais

Anexo K - Programa das Comemorações Portuguesas no Teatro Trindade em 1940

Anexo L - Programa do espectáculo no *Theatre des Champs-Elysees* em Paris em 1949

Anexo M - Programa do espectáculo no *Theatre de Beaulieu* na Suíça em 1957

Anexo N - Solicitações

Anexo O - Preço dos bilhetes para o VG em 1944 no TNSC e no Coliseu Recreios

Anexo P - Teatros e Municípios

Anexo Q - Autorização de utilização de imagens; Vídeos RTP

Anexo A - Enquadramento do Verde Gaio nos acontecimentos político-culturais de 1925 a 1977

Datas	Nacionais	Internacionais
1925	Ferro funda o Teatro Novo e convida Francis ²⁸⁸	I Exposição Surrealista em Paris ²⁸⁹
1926	Instauração do regime político do Estado Novo ²⁹⁰ 28 Maio de 1926 Implementação da Ditadura	
1929		A Grande Depressão ²⁹¹
1933	Criação do Secretariado de Propaganda Nacional liderado por António Ferro ²⁹² Criação da Academia Nacional de Belas Artes e do Conselho Superior de Belas Artes ²⁹³	Hitler denominado Chanceler da Alemanha ²⁹⁴
1934		
1935	Inaugura-se a 1ª exposição de Arte moderna na Sociedade de Belas-Artes organizada pelo SNI ²⁹⁵ Cinemas ambulantes do SPN ²⁹⁶	
1936	Inauguração do Teatro do Povo (teatro ambulante) ²⁹⁷ António Ferro é nomeado Secretário-Geral da Comissão Executiva das Comemorações Centenárias a realizar em 40 ²⁹⁸	Guerra civil Espanhola General Francisco Franco torna-se chefe de governo ²⁹⁹
1937		
1938	Em 1938 é realizado o concurso da <i>Aldeia mais Portuguesa de Portugal</i> ³⁰⁰	
1939		Fim da Guerra civil Espanhola Início da II Grande Guerra ³⁰¹
1940	Comemorações do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal: Exposição do Mundo Português. Início de obras públicas no domínio da arquitectura e urbanismo. ³⁰²	

²⁸⁸ PORTELA, Artur: *Salazarismo e Artes Plásticas*. Lisboa: Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987, p.27.

²⁸⁹ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 31.

²⁹⁰ REIS António (direc.) *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. IV, 1990, p. 7.

²⁹¹ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 229.

²⁹² PORTELA Artur, *Salazarismo e Artes Plásticas*, Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1987, p.27.

²⁹³ Ó, Jorge Ramos Do - *Os Anos de Ferro: o dispositivo cultural durante a Política do Espírito 1933-1949*. Lisboa: Editorial Estampa, 1999, p. 43.

²⁹⁴ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 246.

²⁹⁵ PORTELA Artur, *Salazarismo e Artes Plásticas*, Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1987, p. 51.

²⁹⁶ HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro: Estudo e Antologia*. Lisboa: Publicações Alfa, 1990, p. 57.

²⁹⁷ Ibidem, p. 58

²⁹⁸ PORTELA Artur, *Salazarismo e Artes Plásticas*, Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1987, p. 56.

²⁹⁹ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 300.

³⁰⁰ HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro: Estudo e Antologia*. Lisboa: Publicações Alfa, 1990, p. 57.

³⁰¹ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 226.

³⁰² FRANÇA José Augusto - *Os Anos quarenta na Arte Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, p.26.

	Criadas as Missões Culturais ³⁰³ Reabertura do TNSC ³⁰⁴ Fundação do Verde Gaio.	
1941	Lançamento da revista <i>Panorama</i> , revista de arte e turismo. António Ferro é nomeado presidente da Emissora Nacional de Radiodifusão ³⁰⁵	
1942		
1943	Óbito de Duarte Pacheco ³⁰⁶	
1944	SPN passa a intitular-se SNI Margarida de Abreu funda Círculo de Iniciação Coreográfica ³⁰⁷	
1945	IX Exposição de Arte Moderna organizada pelo SNI ³⁰⁸ Constituídas bibliotecas ambulantes ³⁰⁹ Saída de Francis Graça do VG	Fim da II Grande Guerra Início da Guerra Fria ³¹⁰ Fundação da ONU ³¹¹
1946	Ingresso de Morresi na direcção do VG 1ª Exposição geral de artes plásticas em Lisboa da Sociedade Nacional das Belas Artes ³¹²	Demissão do General de Gaulle. Proclamação da República em Itália ³¹³
1947	O SNI deixa o edifício de S. Pedro de Alcântara e instala-se no Palácio Foz ³¹⁴	
1948	Direcção do VG de Cramer e regresso de Francis Graça; compartilham a direcção Ferro organiza uma exposição-defesa: <i>Catorze Anos de Política de Espírito</i> ³¹⁵ É inaugurado o Museu de Arte Popular ³¹⁶	Morte de Mussolini ³¹⁷
1949	Portugal entra na NATO	Eleição de K. Adenauer ³¹⁸
1950	Ferro abandona o SNI e é nomeado ministro de Portugal em Berna; António Eça de Queiróz assume a direcção ³¹⁹	
1951	Último ano da exposição de arte moderna do SNI. Assume funções de secretário Nacional da Informação o Dr. José	

³⁰³ HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro: Estudo e Antologia*. Lisboa: Publicações Alfa, 1990, p. 59.

³⁰⁴ <http://tnsc.pt/o-tnsc/o-teatro/> [acedido em 29 de Setembro 2014]

³⁰⁵ PORTELA Artur, Salazarismo e Artes Plásticas, Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1987, pág. 147.

³⁰⁶ Ibidem, p. 99

³⁰⁷ RIBEIRO, António Pinto - *A Dança em Portugal. Uma série de episódios*, in *Século XX Panorama da Cultura Portuguesa*. PERNES, Fernando coord., Artes e Letras I, Edições Afrontamento, Fundação Serralves, Abril de 2002, p.147.

³⁰⁸ PORTELA Artur, Salazarismo e Artes Plásticas, Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1987, p. 100.

³⁰⁹ HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro: Estudo e Antologia*. Lisboa: Publicações Alfa, 1990, p. 59.

³¹⁰ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 440.

³¹¹ Ibidem, p. 442

³¹² PORTELA Artur, Salazarismo e Artes Plásticas, Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1987, p. 100.

³¹³ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 432.

³¹⁴ PORTELA Artur, Salazarismo e Artes Plásticas, Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Biblioteca Breve, Lisboa, 1987, p. 101.

³¹⁵ Ibidem, p. 101

³¹⁶ HENRIQUES, Raquel Pereira - *António Ferro: Estudo e Antologia*. Lisboa: Publicações Alfa, 1990, p.54.

³¹⁷ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 420.

³¹⁸ Ibidem, p.421

³¹⁹ PORTELA Artur, Salazarismo e Artes Plásticas, Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Biblioteca Breve, Lisboa, 1987, pág. 152.

	Manuel da Costa. ³²⁰ Novo período da arte, fim das gerais e exposições SNI	
1952		Elisabeth II é proclamada Rainha de Inglaterra ³²¹
1953		Morte de Staline ³²²
1954		
1955	Dr. Eduardo Brasão assume funções de Secretário Nacional da Informação ³²³	Pacto de Varsóvia ³²⁴
1957		
1958	Assume funções de Secretário Nacional da Informação o Dr. César Moreira Baptista ³²⁵	Eleito o Papa João XXIII Portugal na Exposição Universal de Bruxelas ³²⁶
1959		
1960	Saída de Francis Graça do VG Margarida de Abreu toma posse da direcção do VG	
1961	Início da guerra colonial	Início da construção do Muro de Berlim ³²⁷
1962	Contestações operárias e estudantis contra o regime	
1965	Fundação do Grupo Gulbenkian de Bailado ³²⁸	
1966		
1967		
1968	SNI foi transformado em SEIT (Secretaria de Estado da Informação e Turismo) Morte política de Salazar (retira-se)	
1970	Morte de Salazar ³²⁹	Morte do General de Gaulle ³³⁰
1972		Acordo entre as duas Alemanhas ³³¹
1974	Revolução em 25 de Abril; Início da independência das colónias	
1977	Extinção do VG	

³²⁰ Ibidem, p. 111

³²¹ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 422.

³²² Ibidem, p. 486

³²³ PORTELA Artur, *Salazarismo e Artes Plásticas*, Ministério da Educação-Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Biblioteca Breve, Lisboa, 1987, pág.114.

³²⁴ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 422.

³²⁵ Ibidem, p. 119

³²⁶ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 442.

³²⁷ Ibidem, p. 442.

³²⁸ SASPORTES, José e RIBEIRO, António- *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Edições INCM, Comissariado para a Europália 91, Imprensa Nacional Casa Moeda, 1991, p.56.

³²⁹ AAVV, *Les Mémoires de l'Europe. L'Europe Moderne 1914-1972*. Paris : Éditions Robert Laffont, 1973, p. 442.

³³⁰ Ibidem, p. 442

³³¹ Ibidem, p. 442

Anexo B - Estimativa de despesas dos espectáculos dos Centenários em 1940³³²

Quatro meses de vencimentos dos bailarinos	65.170\$00
Vencimentos José Barbosa (cenógrafo e figurinista)	5.000\$00
Vencimentos Maria Paula (cantora)	7.500\$00
Oito cenários	24.000\$00
Oito partituras	12.000\$00
Calçado	5.145\$00
Mestra guarda-roupa	1.200\$00
Adereços	4.000\$00
Figurinos	2.550\$00
Guarda-roupa	29.600\$00
Guarda-roupa cantora	300\$00
Total:	156.465\$00
Importância gasta	96.972\$40
Compromissos	31.020\$00
Três cenários	9.000\$00
Figurinos	750\$00
Túmulo	1.200\$00
Piano	80\$00
Vencimentos	1.6990\$00
Partituras	3.000\$00
Total:	159.012\$40
Despesas previstas:	
Orquestra	10.000\$00 ensaios / 3.000\$00 por espectáculo
Maria Paula	7.500\$00
Guarda-roupa Maria Paula	-
Cedência Artur Santos (compositor)	-
Arranjo palco	-
Trabalho Bernardo Marques (figurinista)	-
Programas	-
Transporte material de orquestra	-
Branco Mello de Carvalho (Pianista)	-
Porteiro da sala de ensaios	-
Cartazes e publicidade	-

³³² Documento manuscrito s.d., SNI, AN/TT. SNI, cx:1903, SNI 8101

Anexo C - Estimativa de orçamento da temporada de 1942 e orçamento para o guarda-roupa em 1942

Actuação de 6 meses (15 de Junho a 15 de Dezembro): ³³³		
Vencimentos dos componentes do Grupo	Por mês	6 meses
1 primeiro bailarino	4.000\$00	24.000\$00
4 bailarinos	800\$00	19.200\$00
2 bailarinos	750\$00	9.000\$00
3 bailarinos	700\$00	12.600\$00
1 primeira bailarina	2.500\$00	15.000\$00
6 bailarinas	800\$00	28.800\$00
2 bailarinas	750\$00	9.000\$00
1 bailarina	700\$00	4.200\$00
Sub-total:		121.800\$00
Despesas de ensaios		
Um Pianista	1.500\$00	9.000\$00
Aluguer de piano		5.40\$00
Limpeza do Teatro São Carlos durante a temporada de ensaios		5.200\$00
Sub-total:		14.740\$00
		136.540\$00
Decoradores-Dois artistas		
Maquettes de cenários e figurinos para bailados novos, assistência artística aos trabalhos até final, compreendendo a revisão de todo o Material de Fundo para beneficiação de cenários, guarda-roupa, adereços e pertences		14.000\$00
Maquette de um cartaz		1.000\$00
Cenógrafos		
Execução de cenários		12.000\$00
Despesas de montagem- oficina		
Madeiras, tintas, ferragens,etc		12.000\$00
Férias a carpinteiros		5.000\$00
Férias a aderecistas		3.000\$00
Aluguer de material eléctrico e musical		
Electro-reclame, Lda./Sasseti &C ^a .		10.000\$00
Materiais cénicos		
Mil metros de gaze		1.080\$00
Tintas para pinturas de lisos		2.500\$00

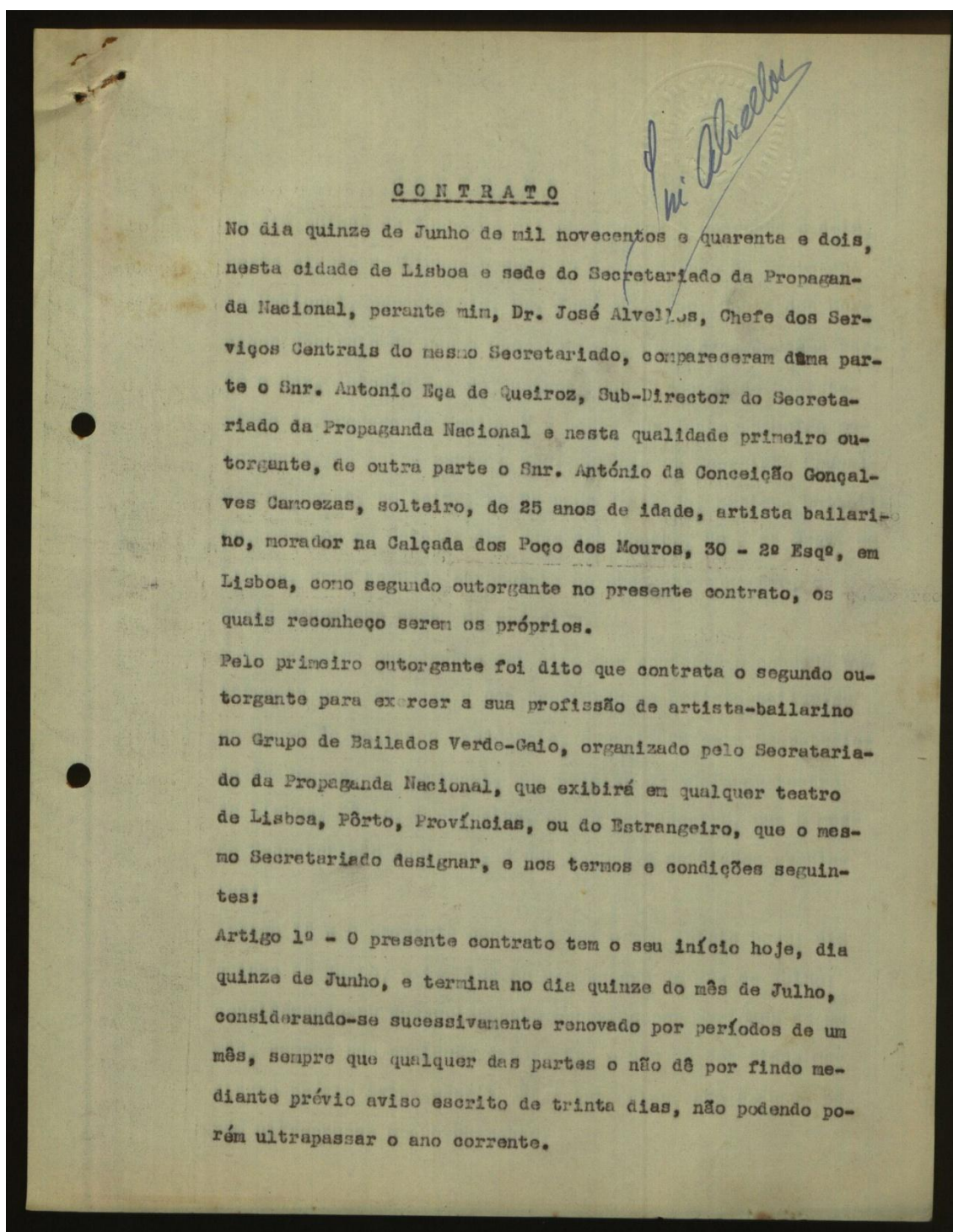
³³³ Ofício de 25 de Julho de 1942 do sub-chefe dos serviços exteriores do SNI, com a estimativa de custos e receitas dos Bailados Verde-Gaio da temporada de 1942, de 15 de Junho a 15 de Dezembro, AN/TT. SNI, IGAC/ 1^a inc.- NT 801

Despesas de indumentária		
Execução de guarda-roupa para bailados novos (Direcção, matérias e mão de obra)		30.000\$00
Calçado e chapéus		7.000\$00
Adereços		5.000\$00
Cabeleiras		5.000\$00
Sub-total:		107.580\$00
		244.120\$00
Despesas de montagem (Teatro)		
Carpinteiros, contra-regra, electricistas, aderecistas, armadores de cortinas, pessoal de varanda, etc.		18.000\$00
Aluguer de Teatro		
Teatro da Trindade (?) 12 espectáculos		60.000\$00
Propaganda		
Cartazes		5.000\$00
Programas		8.000\$00
Publicidade		12.000\$00
Despesas de orquestra		
Orquestra Sinfónica		12.000\$00
Direcção musical		6.000\$00
Compositores		
Composições e material de orquestra para bailados novos		8.000\$00
Direitos de Autor		
Sociedade de escritores e Compositores Teatrais portugueses		18.000\$00
Despesas por força de Lei		
Contribuições e impostos		6.000\$00
Despesas de transportes		
Transportes de materiais		6.000\$00
Sub-total:		159.000\$00
		403.120\$00
Despesas com Material de Fundo		
Beneficiações de cenários, guarda-roupa, adereços e pertences		12.000\$00
Despesas diversas		
Imprevistos e gratificações		10.000\$00
Sub-total:		220.000\$00
		425.120\$00
Receita eventual de 12 espectáculos		60.000\$00
Previsão de custo da temporada de 1942. Total:		365.120\$00

Orçamento para o guarda-roupa dos Bailados Verde Gaio em 1942 e outras despesas: ³³⁴		
Guarda-roupa	A unidade	Total
9 Moiras	1.000\$00	9.000\$00
8 Moiros	1.000\$00	8.000\$00
8 Anjos	1.500\$00	12.000\$00
8 Cavaleiros	1.500\$00	12.000\$00
3 D. Sebastião	2.000\$00	6.000\$00
1 Cavaleiro		2.000\$00
1 Morte		2.000\$00
1 Camões		2.000\$00
1 Moira		2.000\$00
1 Anjo		2.000\$00
Capa D. Sebastião		3.000\$00
Sub-total:		60.000\$00
O total deve ser mais baixo de 5.000\$00 para não ultrapassar os 55.000\$00		
Gastos já efectuados		136.350\$00
Compromisso a liquidar		21.080\$00
Vencimentos até 31 Dezembro		59.625\$00
Sub-total:		217.055\$00
Guarda-roupa conforme indicação acima		55.000\$00
Calçado		9.000\$00
Adereços		6.000\$00
Aluguer de cabeleiras		5.000\$00
Montagem dos bailados		12.000\$00
Despesas no Teatro		4.000\$00
Cartazes, custo e afixação		10.000\$00
Programas		20.000\$00
Despesas de Oficina		3.000\$00
Beneficiação do guarda-roupa antigo		15.000\$00
Beneficiação dos cenários antigos		5.000\$00
Transportes		1.945\$00
Pagamento ao Maestro Frederico de Freitas		4.000\$00
Sub-Total:		149.945\$00
Total:		367.000\$00

³³⁴ Ofício de 02 de Novembro de 1942 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

Anexo D - Exemplo de contrato entre o SPN e o bailarino António Camoesas em Junho de 1942³³⁵



³³⁵ Contrato de 15 de Junho de 1942 entre o SNI e o artista-bailarino António Camoesas, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

Artigo 2º - O segundo outorgante obriga-se a:

a) tomar parte em todos os espectáculos nocturnos e nas matinéas que se realizem, desempenhando neles os papéis correspondentes à sua categoria, que lhe forem distribuídos, e prestando-se aos ensaios necessários determinados superiormente;

b) comparecer pontualmente às horas e nos locais que lhe forem designados na véspera, para ensaios, cuja hora será fixada diariamente na tabela assinada pelo Director Artístico, embarques e espectáculos;

c) não tomar parte em festas ou qualquer espectáculo público ou particular sem autorização do primeiro outorgante ou seu representante.

Artigo 3º - O ordenado mensal é fixado em Esc. 750,00 (Setecentos e cinquenta escudos) e pago no último dia do contrato ou das suas renovações, por força de verba consignada no Capítulo 3º, Artigo 73, Nº 4 do Orçamento do Estado para 1942.

Artigo 4º - O segundo outorgante receberá para despesas de hotel, quando fora de Lisboa, e dentro do País, a importância diária de trinta escudos.

§ único - As despesas de transportes, incluindo as do regresso a Lisboa, são pagas pelo Secretariado da Propaganda Nacional e quando as viagens sejam por caminho de ferro o segundo outorgante viajará em segunda classe.

Artigo 5º - O presente contrato pode ser rescindido pelo

Yuri do Valle

primeiro outorgante, sem prévio aviso ou indemnização de qualquer espécie, quando o segundo outorgante praticar qualquer acto grave de indisciplina, quando deixar de comparecer aos ensaios, embarques e espectáculos fixados, e ainda quando faltar ao respeito às instituições do Estado e aos seus representantes.

§ único - A rescisão do contrato nos termos d'este Artigo será sem prejuízo do procedimento legal que fôr applicável ao segundo outorgante.

Artigo 6º - As pequenas faltas ou infracções disciplinares serão punidas com multa não superior a um dia de ordenado.

Artigo 7º - No caso de adoecer o segundo outorgante por um período superior a oito dias, pode o Director do Secretariado da Propaganda Nacional rescindir o contrato pagando o ordenado correspondente a trinta dias contados da data em que se tiver dado a primeira falta de comparencia por aquêlê motivo.

Artigo 8º - O segundo outorgante obriga-se a acatar inteiramente as disposições do regulamento interno que venham a ser postas em vigor no Grupo de Bailados Verde-Gaio, depois de aprovadas superiormente, e deve obediência directa aos serviços competentes do Secretariado da Propaganda Nacional representados nas pessoas do seu Delegado Técnico e Director Artístico, designados em Ordem de Serviço pelo Director.

Artigo 9º - Tudo o que não fica previsto ou regulado reger-

-se-á pela legislação em vigor.

E pelo segundo outorgante foi dito que aceita este contrato nas condições e termos referidos de que tem perfeito conhecimento, apresentando seguidamente o seu bilhete de identidade Nº 817757 de 5 de Fevereiro de 1938, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

O imposto do selo devido, na importância de vinte e cinco escudos, vai no fim pago em estampilhas.

Foram testemunhas presentes, neste contrato do qual se fizeram duas cópias o Snr. Francisco Lage, funcionário público, morador na Rua Nova do Almada, 81 - 4ª Esqª e o Snr. José Júlio da Silva Bastos, funcionário público, morador na Rua da Misericórdia, 36 - 3ª Dta que vão assinar com os outorgantes, depois de a todos ter sido lido em voz alta, por mim, Dr. José Alvellos, Chefe dos Serviços Centrais do Secretariado da Propaganda Nacional que o fiz escrever e o subscrever.

Antonio Lq de Queiroz
Assistente Secário do Secretariado Nacional
Francisco Lage
José Júlio da Silva Bastos
Dr. José Alvellos

Anexo E - Estabelecimento de ordenados mínimos para os artistas teatrais em 1943, divididos segundo categorias³³⁶

Categoria profissional	Grupo A-Género Declamado	Grupo B – Género de Opereta, Revista e Fantasia
Actor	1.300\$00	1.100\$00
Actriz	1.200\$00	1.000\$00
Ensaíador	2.500\$00	2.000\$00
Ensaíador coreográfico	-----	2.500\$00
Ponto	1.400\$00	1.200\$00
Contra-regra	1.300\$00	1.200\$00
Coristas-bailarinas	-----	900\$00
Coristas	-----	750\$00

³³⁶ Decreto-lei nº 32 749, *Diário do Governo*, II série, nº 96 de 15 de Abril de 1943, pp.2120, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 801

Anexo F - Categorias e vencimentos

Anos	1940 ³³⁷	1941 ³³⁸	1942 ³³⁹	1943 ³⁴⁰	1944 ³⁴¹	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951 ³⁴²	1952 ³⁴³	1953	1954 ³⁴⁴	1955	1956 ³⁴⁵	1957	1958	1959 ³⁴⁶
1º Bailarino coreógrafo	5000	- 3500	+4000	-	4000	+5000	+6000	6000	6000	6000	+7500	7500	7500		7500		7500			-
1ª Bailarina solista professora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		5000		5000		5000			-
1ª Bailarina solista	2250	- 2000	+2500	2500	2500	+3000	3000	3000	+3500	3500	+4000	4000	4000		4000		4000			-
1ºs Bailarinas e bailarinos		750	+800	800	+900	+1100	+1500	1500	+1800	1800	+2000	2000	2000		2000		2000			2400
2ºs Bailarinas e bailarinos		650	+750	+800	+900	+1100	+1500	1500	+1800	1800	-1700	1700	1700		1700		1700			2000
3ºs Bailarinas e bailarinos		650	+700	+800	+900	+1100	-1000	1000	+1500	1500	1500	1500	1500		1500		1500			1800
Bailarinas classe intermédia		650	+700	+800	+900	+1100	-	-	-	-	+1400	1400	1400		-		-			-
Estagiários				750	750	+900	900	900	900	900	900	900	900				900			1100
Pianista			1500	-	1500	1500	+2000	2000	2000	+2500	+2800	2800	2800		2800		2800			2800

³³⁷ Ano de 1940. AN/TT. SNI, cx:1903, SNI 8101

³³⁸ Ano de 1941. Ofício de 30 de Junho de 1941 do SNI, Balancete geral, AN/TT. SNI, cx:325

³³⁹ Ano de 1942. Ofício de 25 de Julho de 1942 do subchefe dos serviços exteriores- secção técnica, com estimativa de custos e receitas dos Bailados Verde-Gaio da temporada de 1942, de 15 de Junho a 15 de Dezembro, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

³⁴⁰ Ano de 1943. Ofício de 30 de Junho de 1941 do SNI, Balancete geral, AN/TT. SNI, cx:325

³⁴¹ Anos de 1944 a 1950. Documento de 01 de Janeiro de 1954 do SNI, AN/TT. SNI, cx:2242

³⁴² Ano de 1951. Ofício de 28 de Dezembro de 1951 do SNI, AN/TT. SNI, cx:2242

³⁴³ Ano de 1952. Ofício de 01 de Janeiro de 1954 do SNI, AN/TT. SNI, cx:1415

³⁴⁴ Ano de 1954. Ofício de 28 de Janeiro de 1954 do SNI, AN/TT. SNI, cx:2242

³⁴⁵ Ano de 1956. Ofício de 03 de Janeiro de 1956 do SNI, AN/TT. SNI, cx:506

³⁴⁶ Ano de 1959. Ofício de 03 de Fevereiro de 1959 do SNI, para o Director Artístico do Grupo de Bailados Verde Gaio, AN/TT. SNI, cx:1200

Anexo G - Repertório

Repertório	Data estreia/ Anos	Argumento	Compositores/ Música	Coreógrafos	Cenógrafos e figurinistas	História	Duração
<i>Lenda das amendoeiras</i> ³⁴⁷	1940	Fernanda de Castro	Jorge Croner de Vasconcelos ³⁴⁸	Francis Graça	Maria Keil do Amaral	Princesa nórdica, que ao sentir nostalgia do branco da neve do seu país é reconfortada pelo Rei o qual manda plantar várias amendoeiras em flor na corte ³⁴⁹	-
<i>Muro do Derrete</i>	1940	Carlos Queiroz	Frederico de Freitas	Francis Graça	Paulo Ferreira	História dos costumes saloios nos arredores de Lisboa após a conquista de Lisboa pelo Rei. Num muro no adro da capela onde as raparigas se juntavam numa competição amorosa esperando que os rapazes passassem, escolhessem e convidassem para conversar, destacando-se no bailado uma figura feminina que aborda um saloio tímido (quadro etnográfico nacional) ³⁵⁰	Em 2 quadros, duração 29m ³⁵¹
<i>Inês de Castro</i> ³⁵²	1940	Adolfo Simões Muller	Ruy Coelho	Francis Graça	José Barbosa	Lenda entre o amor de Inês de Castro e Pedro na época medieval nos Paços de Santa Clara. Representação da morte, ódio, vingança e amor eterno entre o Rei, Pedro e Inês ³⁵³	Em 3 quadros, 28m.17 bailarinos ³⁵⁴
<i>Ribatejo</i>	1940		Frederico de	Francis Graça	José	O bailado passa-se numa região de	7 m. 24

³⁴⁷ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

³⁴⁸ Direcção de Orquestra Ivo Cruz in Documento do Secretariado s.d., AN/TT. IGAC/ 1ª inc.-NT 807

³⁴⁹ SASPORTES, José - *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, 1970, p.280.

³⁵⁰ Programa *Verde Gaio Ballet Portugais*. Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT (tradução de francês)

³⁵¹ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

³⁵² Programa *Verde Gaio Bailados Portugueses 1940*, Lisboa, edições SNI, 1940, AN/TT. SNI, cx:1903

³⁵³ Ofício de 25 de Outubro de 1954 do SNI para o Director do Teatro Nacional São Carlos, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

³⁵⁴ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Brasil, Biblioteca do MNT

				Freitas		Barbosa, Bernardo Marques e Estrela de Faria ³⁵⁵	planícies imensas com os cavalos de raça e os toiros destinados às toiradas. Neste cenário encontra-se o Campino e os bailarinos de fandango	bailarinos ³⁵⁶
<i>Passatempo</i>		Abril 1941		Ruy Coelho	Francis Graça	José Barbosa, Thomás de Melo, Bernardo Marques e Paulo Ferreira	Diversos bailados baseados em danças folclóricas das diversas regiões do país	20 a 26 minutos ³⁵⁷
	<i>Chula do Douro</i>			Ruy Coelho	Francis Graça	Thomás de Melo		-
	<i>Dança de Trás-os-Montes</i>			Ruy Coelho	Francis Graça	Bernardo Marques		-
	<i>Os Noivos</i>			Ruy Coelho	Francis Graça	Thomás de Melo	Caracteriza figurinos e personagens populares representado por Francis Graça o noivo e Ruth Walden a noiva ³⁵⁸	3m.
	<i>Ribatejo</i>			Frederico de Freitas	Francis Graça	Bernardo Marques		-
	<i>Pastores</i>			António Melo	Francis Graça	Bernardo Marques		4m.
	<i>Noite de São João</i>			Frederico de Freitas	Francis Graça	Bernardo Marques		-
	<i>As Noivas</i>				Francis Graça			-
	<i>Malhão</i>				Francis Graça			-
	<i>Dança dos Pescadores</i> ³⁵⁹				Francis Graça			-

³⁵⁵ Ofício s.d. do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

³⁵⁶ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

³⁵⁷ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Brasil, Biblioteca do MNT

³⁵⁸ Ofício s.d. do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

	<i>O Fado</i>	-		Frederico de Freitas		Manuel Cunha e Silva e Estrela Faria	Inspirado na peça <i>A Severa</i> . O fadista e a fadista são representados por Francis Graça e Ruth Walden	-
<i>O Homem do Cravo na Boca</i>		Junho de 1941	Francisco Lage	Armando José Fernandes	Francis Graça	Bernardo Marques ³⁶⁰	Bailado passado em ambiente rural, inspirado na tradição da Romaria da Nossa Senhora da Guia, da província da Estremadura, quando um jovem retira da mão da Virgem um cravo vermelho ³⁶¹	28m ³⁶²
<i>A Dança da Menina Tonta</i>		Junho 1941 ³⁶³ de	Paulo Ferreira	Frederico de Freitas	Francis Graça	Paulo Ferreira	Como um auto popular, é narrado por mímica através do personagem chocalheiro, decorrido numa aldeia em Trás-os-Montes, e interpretado por várias personagens singulares que vão lidar entre eles com os sentimentos de troça, culpa e amor	27m. 1951 ³⁶⁴ 22m. 1958 ³⁶⁵
<i>D. Sebastião</i> ³⁶⁶		Janeiro de 1943	António Ferro	Ruy Coelho	Francis Graça	Carlos Botelho Mily Possoz ³⁶⁷	Lenda do Rei português em 5 actos ³⁶⁸	32m.
<i>Imagens da Terra e do Mar</i>		Dezembro de 1943	António Ferro	Frederico de Freitas	Francis Graça	Paulo Ferreira. ³⁶⁹	Representa todos os costumes e motivos de todas as províncias	28 m. ³⁷¹

³⁵⁹ Ofício s.d. do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

³⁶⁰ Ibidem

³⁶¹ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

³⁶² Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Brasil, Biblioteca do MNT

³⁶³ Ofício s.d. do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

³⁶⁴ Podia representar uma adaptação do repertório a longo prazo. Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Brasil, Biblioteca do MNT

³⁶⁵ Programa de 30 de Agosto de 1958 das II Jornadas Musicais de Sintra para o SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

³⁶⁶ Ofício s.d. do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

³⁶⁷ Ibidem

³⁶⁸ 5 actos: *O Poeta e os Heróis, A Dança dos voiles, La Charge, A Batalha, Ressureição* in Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

³⁶⁹ Ofício s.d. do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

						portuguesas com os seus trajes típicos ³⁷⁰	
<i>Noite de São João</i>	Abril de 1944		Frederico de Freitas	Francis Graça	José Barbosa ³⁷²		-
<i>Tarantela</i> ³⁷³	Maio de 1946			Guglielmo Morresi			-
<i>Farandola</i>	Maio de 1947 ³⁷⁴		Bizet	Guglielmo Morresi	Paulo Ferreira		-
<i>Festa no Jardim</i>	Maio de 1947	Francisco Lage	Mozart	Guglielmo Morresi	Paulo Ferreira	Bailado passa-se nos jardins de um palácio antes de iniciar uma festa, entre brincadeiras de crianças e o amor entre o jardineiro e a costureira do palácio ³⁷⁵	-
<i>Danças Espanholas</i>				Guglielmo Morresi			-
<i>Noite sem Fim</i>	Novembro de 1947	António Ferro	Moussorgsky	Ivo Crámer	Paulo Ferreira ³⁷⁶	Cenário de sombras e escuridão, as personagens aparecem: a prostituta, o poeta, o embriagado, o avaro, o jogador, o coveiro que dançam e se distraem para passar o tempo nessa noite sem fim ³⁷⁷	-
<i>Nazaré</i>	Dezembro de 1948	Francis Graça	Frederico de Freitas	Francis Graça	Eduardo Anahory e José Barbosa	História trágico-marítima, que apresenta o conflito dos Homens entre a sua luta no mar e o amor em terra. Nas praias da Nazaré, mostra a vida dos homens e mulheres cujo mar é a sua	Dois actos, duração de 30m.

³⁷¹ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Brasil, Biblioteca do MNT

³⁷⁰ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

³⁷² Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

³⁷³ Ibidem

³⁷⁴ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

³⁷⁵ Ibidem

³⁷⁶ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

³⁷⁷ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

						vida e o seu ganha-pão, que têm de ir para o mar mesmo se está bravo e no qual alguns perdem a vida. Inclui o amor entre pares e o chorar de quem já não está ³⁷⁸	
<i>Motivos Populares</i>	1948		Frederico de Freitas	Francis Graça ³⁷⁹			-
<i>Pavana para uma Infanta Defunta</i>	1948		Ravel	Ivo Crámer ³⁸⁰			-
<i>La Fille aux Cheveux de Lin</i>	1948		Debussy	Ivo Crámer ³⁸¹			-
<i>Três Danças</i>	Dezembro de 1948		Óscar da Silva ³⁸²	Francis Graça ³⁸³ ou Ivo Crámer ³⁸⁴	José Barbosa		-
<i>Quatro Danças</i>	Dezembro de 1948		Rameau	Ivo Crámer ³⁸⁵			-
<i>Aventuras de Arlequim</i>	Dezembro de 1948	Ivo Crámer	Scarlatti	Ivo Crámer	Paulo Ferreira	Bailado no estilo da Comédia dell arte	-
<i>Balada</i>	Dezembro de 1948		Ravel	Ivo Crámer	Paulo Ferreira	Inspirado nos romanos portugueses da Idade Média ³⁸⁶	-
<i>Para lá do Oriente</i>	Dezembro de 1948	Ivo Crámer	Prokofieff ³⁸⁷	Ivo Crámer ³⁸⁸	Paulo Ferreira ³⁸⁹	Dueto entre um casal, ele que sonha com a presença da jovem rapariga	-

³⁷⁸ Ibidem

³⁷⁹ Ofício de 13 de Maio de 1948, do SNI, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 758

³⁸⁰ Chapa para anúncio na imprensa de 04 de Dezembro de 1948, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.-758

³⁸¹ Ibidem

³⁸² Orquestração de Frederico de Freitas

³⁸³ Ofício de 13 de Maio de 1948, do SNI, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 758

³⁸⁴ SANTOS, Victor Pavão - *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. MNT, Instituto Português de Museus, 1999, p.11.

³⁸⁵ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

³⁸⁶ Ofício de 13 de Dezembro de 1948 do SNI para a imprensa, AN/TT. SNI, cx:315

³⁸⁷ Orquestração de Ernesto Halffter in Ofício de 13 de Dezembro de 1948 do SNI para a imprensa, AN/TT. SNI, cx:315

³⁸⁸ SANTOS, Victor Pavão - *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. MNT, Instituto Português de Museus, 1999, p.11.

³⁸⁹ Ofício de 13 de Dezembro de 1948 do SNI para a imprensa, AN/TT. SNI, cx:315

						alegre e ligeira, caindo na melancolia quando se apercebe que não está ³⁹⁰	
<i>A Menina e os Fantoques</i>	Dezembro de 1948	Paulo Ferreira e Ivo Crámer	Prokofieff	Ivo Crámer ³⁹¹	Paulo Ferreira ³⁹²	Passa-se na praça da vila, onde uma pequena rapariga não gostava de ir à escola e desobedecia à professora e à sua mãe, até que um dia aparece o homem das marionetas que apresenta o seu espectáculo. Após acordar de um pesadelo com marionetes percebe o quanto tem sido desagradável para os outros ³⁹³	-
<i>Suite de Danças</i> ³⁹⁴ , inclui: <i>Polonaise, Nocturno, Valsa, Mazurca</i> ³⁹⁵	1952		Chopin, versão orquestral de Jaime Silva ³⁹⁶				-
<i>Sinfonia Italiana</i> ³⁹⁷	Primavera de 1953		Mendelssohne	Francis Graça			-
<i>Prelúdios de Liszt</i>	1954			Francis Graça		Baseado nas <i>Méditations Poétiques</i> de Lamartine ³⁹⁸	-
<i>Alfama</i>	Finais de 1955	António Quadros	Joly Braga Santos	Francis Graça	Paulo Ferreira ³⁹⁹	A acção passa-se em Alfama no dia e na noite de São João num encontro breve e eterno entre uma rapariga de Alfama e um marinheiro	-
<i>Coimbra</i>	Finais de 1955	Francis Graça	Jorge Croner de Vasconcelos	Francis Graça	Paulo Ferreira	Retrata o amor entre uma camponesa e um estudante/poeta na cidade de	-

³⁹⁰ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

³⁹¹ SANTOS, Victor Pavão - *Verde Gaio, Uma Companhia Portuguesa de Bailado (1940-1950)*. MNT, Instituto Português de Museus, 1999, p.11.

³⁹² Ofício de 13 de Dezembro de 1948 do SNI para a imprensa, AN/TT. SNI, cx:315

³⁹³ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

³⁹⁴ Novo bailado integrado nos programas da temporada de ópera do TNSC

³⁹⁵ Programa de 31 de Maio de 1957, Festas do Maio Florido, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT 758

³⁹⁶ Ofício de 11 de Março de 1952 do SNI para o Secretário Geral da Sociedade de Escritores e Compositores Musicais, AN/TT SNI, cx:1415

³⁹⁷ Notícia do jornal espanhol *Insula*, de 15 de Agosto de 1953, Pasta Francis 1ª fase, Verde Gaio, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

³⁹⁸ SASPORTES, José- *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, 1970, p.290.

³⁹⁹ Carta de 28 de Julho de 1960 do SNI para Paulo Ferreira, AN/TT. SNI, cx:1221

						Coimbra ⁴⁰⁰	
<i>Nau Catrineta</i> ⁴⁰¹	Finais de 1959		Joly Braga Santos				-
<i>A Severa</i> ⁴⁰²	1961		Jaime Silva Filho			Inspirado na peça a <i>Severa</i> de Júlio Dantas	-
<i>Prólogo Galante</i>	1962		Jaime Silva Filho	Margarida de Abreu			-
<i>Grand Pas de Deux</i>	1962		Jaime Silva Filho	Georges Gzowsky			-
<i>Passatempo</i>	1962		Rui Coelho ⁴⁰³	Fernando Lima	Manuel Rodrigues	Reposição/Adaptação de 1941	-
<i>Homem do Cravo</i>	1963	Francisco Lage	Armando José Fernandes	Fernando Lima	Paulo Guilherme e José Barbosa ⁴⁰⁴	Reposição/Adaptação do bailado <i>Homem do Cravo na Boca</i>	-
<i>Pastoral</i>	1965	Ivo Cruz	Ivo Cruz	Margarida de Abreu	Silva Nunes		-
<i>Jogos Sinfónicos</i>	1965		Prokofiev	Fernando Lima ⁴⁰⁵	Paulo Guilherme		16m.
<i>Arraial na Ribeira</i>	1965?						25m.
<i>Fado</i>	1965		Jaime Silva Filho ⁴⁰⁶	Fernando Lima	Estrela de Faria		3 quadros 22m.
<i>Fandango</i>	Entre 1960 e 1967		Luís de Freitas Branco e Joly Braga Santos ⁴⁰⁷	Fernando Lima			-
<i>Festa na Aldeia</i>	Entre 1960 e	Margarida de	Rui Coelho	Margarida de			-

⁴⁰⁰ Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁰¹ Ofício de 14 de Setembro de 1959 do SNI para Joly Braga Santos, AN/TT. SNI, cx:1200

⁴⁰² Ofício de 09 de Setembro de 1961 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 760

⁴⁰³ Ofício de 15 de Fevereiro de 1962 do SNI para a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais portugueses, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁰⁴ Programa de 03 de Agosto de 1963, da Câmara Municipal de Lisboa, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

⁴⁰⁵ Ofício de 27 de Abril de 1965 do SNI, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 761

⁴⁰⁶ Notícia do jornal ilustrado *Notícia*, s.d., Pasta Francis 1ª fase, Verde Gaio, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

⁴⁰⁷ Ibidem

	1967	Abreu		Abreu			
<i>Um Tema Alentejano</i>	Entre 1960 e 1967	Fernando Lima ⁴⁰⁸	Joly Braga Santos	Fernando Lima			-
<i>Sinfonia</i> ⁴⁰⁹	Entre 1960 e 1967	Fernando Lima	Bizet				-
<i>Ilha dos Amores</i> ⁴¹⁰	Entre 1960 e 1967	Fernando Lima	Debussy				-
<i>Fantasia Solta</i> ⁴¹¹	Entre 1960 e 1967						-
<i>O Condestável</i>	Entre 1960 e 1967		Luís de Freitas Branco	Margarida de Abreu e Fernando Lima	Abílio de Mattos e Silva		22m.
<i>O Homem do Forno</i>	Entre 1960 e 1967	Francisco Lage ⁴¹²	Armando José Fernandes				-
<i>Trapézio</i>	1963		Claude Pothier	Daniel Seillier	Claude Catulle		-
<i>Clair de Lune</i>	Entre 1960 e 1967		Debussy	Margarida de Abreu		Pas-de-Deux	6m.
<i>Prólogo Galante</i>	Entre 1960 e 1963		Carlos Seixas	Margarida de Abreu			17m. ⁴¹³
<i>Pássaro Azul</i>	Entre 1960 e 1963		Tchaikowsky	Petipa			-
<i>Pas de Deux</i>	Entre 1960 e 1967		Aubert	Georges Gzowsky			9m.
<i>D. Quixote</i>	Entre 1960 e 1967		L. Minkus	Georges Gzowsky		Pas-de-Deux	-
<i>Divertimento</i>	Entre 1960 e 1967		Joly Braga Santos	Fernando Lima			24m.
<i>O Homem do Cravo na</i>	Entre 1960 e		Armando J.	Fernando Lima			-

⁴⁰⁸ Ibidem

⁴⁰⁹ Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1969, Biblioteca do MNT

⁴¹⁰ Ibidem

⁴¹¹ Noticiário nacional de 08 de Julho de 1968, *Festas da Cidade de Castelo Branco*, suporte LX08000246XD, Vídeo do arquivo da RTP

⁴¹² Pasta Verde Gaio, Recortes de imprensa, Revistas, Documentação diversa, Biblioteca do MNT

⁴¹³ Carta de 24 de Abril de 1962 da Comissão do sarau da queima das fitas da Universidade do Porto para o SNI, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

Boca- reposição	1967		Fernandes				
Sílfides	Entre 1960 e 1967						-
O Douro correu para o Mar	1963	Margarida de Abreu e Fernando Lima	Cláudio Carneiro	Margarida de Abreu e Fernando Lima	Abílio de Matos e Silva		-
Bailado das três Danças	Entre 1960 e 1967						-
Abertura	Entre 1960 e 1967		J.S. Bach	Margarida de Abreu	Silva Nunes		-
D. Quixote ⁴¹⁴	Entre 1960 e 1967		L. Minkus	Georges Gzowsky ou Petipa		Pas-de-Deux	-
Chopiniana	Entre 1960 e 1967		Chopin	Original de Fokine			-
Minho	Entre 1960 e 1967						-
Algarve ⁴¹⁵	Entre 1960 e 1967						-
O Corridinho ⁴¹⁶	-						-
Imagens em Guitarra Portuguesa ⁴¹⁷	-					Pas-de-Deux	-
Sinfonia de Bizet ⁴¹⁸	1969			Fernando Lima			-
Ritual	1976		Lopes Graça	Águeda Sena			-
Canções Heróicas	1976		Lopes Graça	Fernando Lima			-
O Zé	1976			António Rodrigues ⁴¹⁹			-

⁴¹⁴ Ofício s.d. do SEIT, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁴¹⁵ Caderno do Secretariado do guarda-roupa do Verde Gaio não inventariado de 1960 a 1967, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT 762

⁴¹⁶ Programa de 13 de Novembro de 1971 da Gala Hispanoportuguesa em Torremolinos em Espanha, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁴¹⁷ Ofício de 1971 do SEIT, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁴¹⁸ Ofício de 12 de Abril de 1969 do SEIT, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

⁴¹⁹ Carta de 09 de Junho de 1976 da Sociedade portuguesa de autores para o SNI, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT 807

Anexo H - Protagonistas / Bailarinos

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸
-----------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	------	------	---------------------	---------------------	------	---------------------	---------------------

⁴²⁰ Recibos de pagamento dos bailarinos referentes ao ano de 1940 in AN/TT. SNI, cx:1903, SNI 8101

⁴²¹ AN/TT. SNI, cx:1903, SNI 8101

⁴²² Contractos entre artistas-bailarinos e o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁴²³ Ofício de 23 de Janeiro de 1943 do SNI para o Director do Conservatório Nacional, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁴²⁴ Ofícios de 29 de Maio de 1944, do SNI com os componentes do Grupo de Bailado Verde Gaio, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁴²⁵ Ofício de 5 de Abril de 1945 do SNI para o Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

⁴²⁶ Ofício de 8 de Julho de 1946 do SNI. Vencimentos mensais dos Artistas do VG, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁴²⁷ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

⁴²⁸ Ofícios de 29 de Março de 1948 do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc. NT758

⁴²⁹ Carta de 21 de Maio de 1949 do SNI para Claude Giraud, AN/TT. SNI, cx:315

⁴³⁰ Impresso de 15 de Dezembro de 1951 de quotas para o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, AN/TT. SNI, cx:506

⁴³¹ Impresso de 16 de Dezembro de 1952 de quotas para o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, AN/TT. SNI, cx:506

⁴³² Impresso de 19 de Dezembro de 1953 de quotas para o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, AN/TT. SNI, cx:506

⁴³³ Impresso de 18 de Dezembro de 1954 de quotas para o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, AN/TT. SNI, cx:506

⁴³⁴ Impresso de 16 de Dezembro de 1955 de quotas para o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, AN/TT. SNI, cx:506

⁴³⁵ Impresso de 17 de Dezembro de 1956 de quotas para o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, AN/TT. SNI, cx:506

⁴³⁶ Ofício de 16 de Dezembro de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, cx:506 e Programa do espectáculo no Teatro *Beaulieu*, Suíça, 1957 in AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 807

⁴³⁷ Ofício de 17 de Maio de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, cx:506

⁴³⁸ Ofício de 23 de Julho de 1959 do SNI, AN/TT. SNI, cx:506

⁴³⁹ Não se encontrou informação referente aos artistas, mas sabe-se que houve uma remodelação nos quadros da Companhia in Jornal *O Século* de 25 de Janeiro de 1962, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 786

⁴⁴⁰ Noticiário nacional de 06 de Dezembro de 1961, *Ensaio da Companhia Verde Gaio*, suporte LX05003593XD, Vídeo do arquivo da RTP

⁴⁴¹ Carta de 11 de Fevereiro de 1962, de Fernando Lima para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁴⁴² Ofício de 15 de Novembro de 1963 do SNI para o Presidente da Direcção da Caixa de Previdência dos Profissionais de espectáculos, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 807

⁴⁴³ Documento relativo à actuação no Teatro da Trindade em 1964, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 762

⁴⁴⁴ Ofício de 28 de Maio do SNI para Rocha e Melo Administrador da CUF, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 762

⁴⁴⁵ Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1968, Biblioteca do MNT

⁴⁴⁶ Ibidem

⁴⁴⁷ Elementos que participaram na digressão a Osaka em 1971. Ofício de 16 de Julho de 1970 de Fernando Lima para o SEIT, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁴⁴⁸ Documento s.d. do SEIT, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸
Francisco Florêncio Graça – Francis Graça	√	√	√	√	√	√			√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√													
Ildegard Engelmann - Ruth Walden	√	√	√	√	√	√	√		√	√		√		√	√	√	√	√	√														
José Domingos Monteiro	√			√																													
Maria Mercês Andrade Olival	√	√	√																														
Lucinda Maria Ramos	√	√																															
Maria Amélia Calçado Lopes	√	√	√	√	√	√																											
Maria Luísa Saldanha	√	√	√	√		√																											
Maria Alberta Machado Correia	√	√																															
Ernestina Moreira de Carvalho	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√		√	√	√	√	√																	
Constantino Rocha	√	√					√		√																								
Mariano Pinhão Franco	√	√	√	√	√																												
José da Silva Leitão	√	√	√																														
António Camoesas	√	√	√	√	√	√																											
António d'Oliveira Teixeira	√	√	√	√	√	√				√		√	√	√																			
Fernando Duarte Mendes	√	√	√	√	√																												
Manuel Diniz		√																															
Alice da Câmara Santos	√																																

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸
José Manuel de Carvalho	✓	✓																															
José Florindo Freire de Azevedo			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓														
Maria Alice Monteiro			✓	✓	✓	✓																											
Frederico Norton dos Santos Costa			✓	✓	✓	✓																											
José Paulo da Luz Alves			✓	✓	✓	✓				✓																							
Maria Mercês Olival				✓	✓																												
Maria Helena Miranda Mendes			✓	✓		✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓														
Maria Emília Esteves			✓	✓	✓	✓																											
Maria de Lourdes Tavares Ferreira			✓	✓	✓																												
Maria Adelaide			✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓														
Dorloff Lopes Pereira da Silva				✓	✓	✓	✓						✓																				
Raul António Aniceto					✓	✓	✓																										
Luísa S.M. de Andrade e Sousa				✓	✓																												
Maria Tália Vieira Ferreira					✓	✓				✓								✓	✓														
Madalena Abreu Oliveira					✓																												
Carlos Rodrigues Coelho					✓																												
José Domingos Monteiro					✓																												

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸
Carlos Alberto F. do Carmo					√	√																											
Fernando da Sousa Cruz						√																											
Américo Bernardo Sepúlveda						√	√																										
Joaquim António Barreiros						√	√	√	√	√																							
Rosa de Jesus Pereira						√																											
António dos Santos Almeida							√		√																								
Fernando Rui Bexiga Isasca							√	√	√	√		√	√	√		√	√	√	√													√	
António de Sousa Lopes Pereira							√	√	√	√		√	√	√	√	√	√	√	√	√													
Albino Ferreira Moraes							√		√	√		√	√	√			√	√	√	√												√	√
Elisa Augusta de Almeida						√	√		√																								
Maria de Lourdes Gomes Rodrigues Guerra							√		√																								
Nicole Rosa Stengel Wild							√																										
Maria de Lourdes Oliveira Farinha							√																										
Isabel Santa Rosa Félix							√	√	√	√								√	√	√													
Sara Antonieta de Barros Leitão							√	√	√	√		√	√	√	√	√	√	√	√	√													
Didia Maria Alves Fernandes							√	√	√																								
Noémia Damas Mora							√																										
Maria Manuela Miranda de Freitas Martins							√	√	√	√																							
Isabel dos Santos Gomes						√																											
Guglielmo Morresi							√																										
Carmen Martin Calvo							√		√																								

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸	
									449																									
Ivo Cramer								✓		✓																								
Barbara Thiel								✓		✓																								
Tyyne Talvo								✓		✓																								
Tyyne Elina Crámer										✓																								
Viveca Barbro Crámer										✓																								
Maria Helena Miranda								✓										✓		✓														
Martin Ivo Frederik Carl Cramer																																		
Violette Pauline Lucie Quenolle Le Velly Rei													✓					✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓						✓				
António José Soares Ferreira												✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓															
Maria Cavaglia																																		
Michel Moshe Lazaraa																		✓	✓	✓					✓	✓	✓							
Fernando José Rodrigues								✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓																		
Maria Bernardette Pessanha Santos												✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓															
Etelvina Clara de Sousa Teixeira												✓	✓	✓	✓																			
Maria Thália Vieira Ferreira												✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓																
Fernando Puga da Veiga Brandão												✓	✓	✓	✓	✓																		
Fernando Pereira Lucas										✓																								
Dídia Maria													✓		✓																			
Raúl Tomás da Costa Roque										✓																								

⁴⁴⁹ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸	
Dídia Maria Alves Fernandes										✓																								
Idalina Gouveia de Oliveira										✓																								
Maria Helena Nunes da Silva Sanches Pereira Jardim										✓																								
Maria Manuela Miranda de Freitas Martins										✓																								
Maria Octávia da Silva Beleza										✓																								
Manuel João Valadares Sande															✓	✓																		
Maria Alice Lee Ferreira																	✓	✓	✓															
Maria Helena Jardim																	✓																	
Martina Kaessler																	✓																	
Leopoldino Augusto da Silva Dias																		✓	✓															
Maria Antonieta Ribeiro																		✓	✓	✓														✓
Silvério F. Panoias Assancadas										✓								✓	✓	✓														
João Coutinho Gomes																		✓	✓	✓														
Maria José Lourenço de Azevedo																		✓	✓	✓				✓						✓	✓		✓	
Jorge Holbeche Bastos																		✓	✓	✓														
Eugénia do Carmo Pacheco de Sousa																		✓	✓	✓														
Carolans Rogers																				✓														
Mariela Cavaglia																				✓														
Jorge Trincheiras																				✓														✓

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸
⁴⁵⁰ Célia Augusta de Almeida																		✓	✓														
Doris Turner																		✓															
Robert Jean Howe																		✓															
José de Azevedo																		✓															
Alice Ribeiro																		✓															
Célia Vieira																		✓															
Maria Eugénia																		✓															
António Almor																		✓															
João d'Ávila																		✓															
Margarida de Abreu																					✓	✓	✓		✓				✓	✓		✓	✓
Fernando Lima																					✓	✓	✓		✓				✓	✓		✓	✓
Paula Gareya																						✓	✓		✓	✓			✓	✓		✓	✓
Daniel Seillier																							✓										
Neilma Williams																													✓				
Magda Cardoso																									✓	✓			✓	✓		✓	✓
Jean Rohr																													✓				
Klaus Goetze																													✓	✓		✓	
Fernando Mateus																						✓							✓				
José Marques																													✓				
Alcides Muniz																													✓			✓	

⁴⁵⁰ Célia Augusta de Almeida, Doris Turner e Robert Jean Howe, foram contratados eventualmente em 1957. Documento de 16 de Dezembro de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, cx:506

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸
Paulo da Silva																													✓			✓	✓
Jenny Parker																													✓			✓	
Tania Pegova																													✓				
Julia Chittenden																													✓				
Ursula Sorena																													✓	✓		✓	✓
Maria José Branco																													✓	✓		✓	
Ana Monteiro Campos (Ana Lorena)																													✓	✓		✓	✓
Paula Prudêncio																													✓	✓			✓
Luis Fransa																													✓				
Fernando Casimiro																													✓	✓		✓	
Carlos Jorge																													✓				
Maria Freitas Branco																													✓	✓			
Tininha Bermudes																													✓				
Rui Graça																													✓				
Noémia Ferraz																						✓							✓	✓		✓	
Reyes Lara																														✓			
Paulo da Silva																														✓			
Alcides Muniz																														✓			
Maria Bermudes																														✓			
Colette Neil																														✓			
Diana Jackson																														✓			
William Cooper																														✓			

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸
Xavier Neira																														✓			
Luis Filipe António do Carmo																														✓		✓	
Margery Lambert (artista convidada)																													✓				
João Luís Duarte Ferreira																													✓				
José Manuel Sequeira dos Santos																													✓			✓	
Águeda Sena																					✓	✓											
Margarida Hoffmann de Barros Abreu Salomão Oliveira																								✓									
Maria Teresa de Almeida Pinto Marques																								✓	✓	✓							
Roberta June Burdeyron																							✓	✓	✓								
Maria Fernanda da Mota Braga Cardoso																								✓	✓	✓							
Manuela Maria Fontes Pereira Mello Fonseca Pessoa Lopes																							✓	✓									
Pauline Gayter																								✓									
Elisabeth Guerreiro da Fonseca Inácio																							✓	✓	✓	✓							
Jean Johnston																							✓	✓	✓	✓							
Raquel Maria Robi Amorim Malheiro																								✓									
Neilma Williams																								✓	✓								
Fausto Fernando Baptista Lima																								✓									
Fernando Jorge Mateus Rodrigues																							✓	✓	✓	✓							
António Antunes Rodrigues																								✓	✓	✓							

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸
Paulo José Lopes da Silva																						✓	✓	✓	✓								
Maria Madalena Fernandes Cardoso																							✓	✓									
Leonor Branca Durzinska																							✓	✓	✓								
Vasco Raimundo Wellenkamp Natividade																							✓	✓	✓								
António José Soares Ferreira																							✓	✓	✓	✓							
Maria José Azevedo																							✓		✓	✓							✓
Teresa Marques																							✓										
Rena Castilho																							✓										
Armando Jorge																						✓	✓										
Manuel Gil																							✓										
Francisco Ferreira																							✓										
Helena Lozano																							✓			✓							
Manuela Vasconcelos																							✓			✓							
Victor Ribeiro																									✓								
Lúcia Lozano																									✓								
Luisa Vasconcelos																									✓								
Fernando Azevedo																									✓								
Maria Albertina																																✓	✓
Ivone Cardoso																																✓	
Luísa Pascoal																																✓	
Maria José Gonçalves																																✓	

Bailarinos/Anos	1940 ⁴²⁰	1941 ⁴²¹	1942 ⁴²²	1943 ⁴²³	1944 ⁴²⁴	1945 ⁴²⁵	1946 ⁴²⁶	1947 ⁴²⁷	1948 ⁴²⁸	1949 ⁴²⁹	1950	1951 ⁴³⁰	1952 ⁴³¹	1953 ⁴³²	1954 ⁴³³	1955 ⁴³⁴	1956 ⁴³⁵	1957 ⁴³⁶	1958 ⁴³⁷	1959 ⁴³⁸	1960 ⁴³⁹	1961 ⁴⁴⁰	1962 ⁴⁴¹	1963 ⁴⁴²	1964 ⁴⁴³	1965 ⁴⁴⁴	1966	1967	1968 ⁴⁴⁵	1969 ⁴⁴⁶	1970	1971 ⁴⁴⁷	1972 ⁴⁴⁸
Isabel Maria																																✓	
João Miranda																																✓	
Jaime Campos																																✓	
Nuno Lourido																																✓	
Telmo Moreira																																✓	
Perpétua Palma																																	✓
Ketheen Philomena Hugues																																	✓
Marina Van Hoecke																																	✓
Amélia Aranda																																	✓
Luísa Gomes Rosa																																	✓
Maria de Lourdes Marcelino																																	✓
Maria Madalena Sá Pessoa																																	✓
João Miranda																																	✓
António Garcia																																	✓
Hector Ortiz (Alvarez)																																	✓
Marcello Filipe Simões																																	✓
João António Conceição																																	✓
Efigénio Pinheiro																																	✓
Carlos José Belo																																	✓
Peter Butler																																	✓

Anexo I - Orçamento para a Tournée a Braga, Porto, Aveiro e Coimbra em 1951⁴⁵¹

1	ORÇAMENTO PARA A TOURNÉE dos BAILADOS VERDE GAIO A Braga, Porto, Aveiro e Coimbra de 6 de Janeiro a 16 do mesmo mês			
Transporte do material cénico e guarda-roupa:				
Cada camionete:				
Braga-Lisboa e volta				
Despesas do motorista e ajudante				
2 viagens para Lisboa em 3ª classe-----	200\$00			
2 almoços no dia da ida-----	40\$00			
2 jantares idem -----	40\$00			
2 dormidas em Lisboa-----	55\$00			
2 almoços no dia da vinda pª o norte-----	40\$00			
2 jantares idem -----	40\$00			
2 dias de ordenado ao motorista a 50\$00--	100\$00			
2 dias de ordenado ao ajudante a 25\$00---	50\$00			
	555\$00			
Regresso a Lisboa	555\$00			
	1.110\$00			
3 camionetes	3			
	3.330\$00			3.330\$00
Gazolina:				
1 camionete, gastando 30 litros aos 100 kl., e fazendo, ida e volta cer- ca de 850 kl., consumirá 255 litros a 4\$60				
	1.173\$00			
3 camionetes	3			
	3.519\$00			3.519\$00
Transporte dos artistas:				
1 passagem em 1ª classe	215\$50			
1 refeição no vagon-restaurante	40\$00			
	255\$50			
4 pessoas	4			
	1.022\$00			
Regresso	1.022\$00			
	2.044\$00	2.044\$00		
1 passagem em 2ª classe	122.60			
desconto de 20%	24.52			
	98.08	2.044\$00		6.849\$00

⁴⁵¹ Orçamento de 11 de Novembro de 1950 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

TRANSPORTE			
	98\$08	2.044\$00	6.849\$00
Taxa de velocidade	35\$00		
marcação	6\$00		
1 refeição no vagon-restaurante	40\$00		
	179\$08		
26 passagens	26		
	1.074.48		
	3.581 6		
	4.656\$08		
Regresso	4.656\$08		
	9.312\$16	9.312\$16	11.356\$16
Despesa de alimentação do contra regra que viaja numa camionete de carga-----			120\$00
Alojamentos:			
4 pessoas a 150\$00 por dia	600\$00		
10 dias	10		
	6.000\$00-----	6.000\$00	
27 pessoas a 75\$00 por dia	2.025\$00		
10 dias	10		
	20.250\$00-----	20.250\$00	26.250\$00
Direitos de autor:			
5 espectaculos a 2.500\$00-----			12.500\$00
Orquestra:			
50 musicos a 70\$00 por dia	3.500\$00		
em 5 espectaculos	5		
	17.500\$00	17.500\$00	
Jantar dos musicos em Braga a 30\$00	1.500\$00		
Idem Aveiro	1.500\$00		
Idem Coimbra	1.500\$00	4.500\$00	
Maestro -----		6.000\$00	
Cachets do bailarino-coreografo (5 espectaculos)	5.000\$00		33.000\$00
			90.075\$16
			Volte

Transporte----- 90.075\$16

Deslocações da orquestra a Braga,
Aveiro e Coimbra:

A Braga:

2 camionetes para a Orquestra a 950\$00
com capacidade para 70 pessoas (podem-
do, portanto transportar os instru-
mentos visto só serem 50 os músicos) 1.900\$00

27 passagens em 2 camionete da carreira
Braga-Porto e regresso ao Porto, a
Esc, 28\$00 (para os bailarinos) 756\$00

1 automovel Porto-Braga para as 4 pes-
soas que viajam em 1ª classe e outro
automovel para regresso ao Porto 480\$00

A Aveiro:

2 camionetes para a Orquestra nas mes-
mas condições 2.700\$00

A Coimbra:

2 camionetes para a Orquestra nas mes-
mas condições 3.400\$00

9.236\$00----- 9.236\$00

99.311\$

Se o homem das camionetes não quizer
transportar os instrumentos na camio-
te dos músicos (o que com certeza não
acontece, mas é bom prever) a despesa
aumentará em:

Camionete para Braga	600\$00
Idem XXXXXX Coimbra	1.200\$00
Idem Aveiro	900\$00
	<u>2.700\$00</u>

Braga, 11 de Novembro de 1950

Anexo J - Cronologia dos espectáculos e das digressões nacionais e internacionais

Empresários/Eventos	Datas	Países/ Municípios	Teatros/ Locais	Motivo da realização/Bailados	Nº de apresentações
Estreia da Companhia	08 Novembro de 1940	Lisboa	Teatro da Trindade	<i>A Lenda das Amendoeiras, Ribatejo, Inês de Castro, O Muro do Derrete</i> ⁴⁵² , com participação da cantora Maria Paula ⁴⁵³	13
	16 Dezembro de 1940	Porto	Teatro Rivoli	<i>A Lenda das Amendoeiras, O Muro do Derrete, Ribatejo e Inês de Castro</i> , com participação da cantora Maria Paula ⁴⁵⁴	4
	21 Dezembro de 1940	Braga	Teatro Circo ⁴⁵⁵		1
Festa dos Prémios Literários do SPN	18 de Abril de 1941	Lisboa	Teatro Nacional D. Maria II	<i>Chula do Douro, Dança de Trás-os-Montes, os Noivos e Pastores</i> , inseridos no bailado <i>Passatempo</i> ⁴⁵⁶	1
	19 a 26 de Junho de 1941	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Passatempo, Lenda das Amendoeiras, Inês de Castro e Muro do Derrete</i> ⁴⁵⁷ , <i>O Homem do Cravo na Boca, Dança da Menina Tonta, Passatempo</i> ⁴⁵⁸	8
	4,5,6,8,9,10 de Julho de 1941	Lisboa	Teatro da Trindade	<i>O Homem do Cravo na Boca, Inês de Castro, Passatempo, Dança da Menina Tonta, Muro do Derrete, A Lenda das Amendoeiras</i> ⁴⁵⁹	6
Dia 25, espectáculo a favor da Caixa de Previdência de	24,25,26,27 de Julho de 1941	Lisboa	Coliseu dos Recreios ⁴⁶⁰	<i>O Homem do Cravo na Boca, Inês de Castro, Passatempo, Dança da Menina</i>	4

⁴⁵² Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁵³ Canções compostas pelos compositores Ruy Coelho, Frederico de Freitas, Ernesto Halffter, A. Rey Colaço e Artur Santos, sendo a orquestra dirigida por Ivo Cruz in Ofício de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁵⁴ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁵⁵ Ibidem

⁴⁵⁶ Ibidem

⁴⁵⁷ Ibidem

⁴⁵⁸ Recortes do Jornal *O Século*, 19 a 22 e 23 a 26 de Junho de 1941, AN/TT.SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 801

⁴⁵⁹ Recortes do Jornal *Novidades*, 4,5,6,8,9,10 de Julho de 1941, AN/TT.SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 801

⁴⁶⁰ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

profissionais de Imprensa				<i>Tonta, Muro do Derrete, A Lenda das Amendoeiras</i> ⁴⁶¹	
	20 de Dezembro de 1942	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos ⁴⁶²	<i>Muro do Derrete e Inês de Castro</i>	1
Gala em homenagem ao General Conde de Jordana, Ministro dos Negócios estrangeiros de Espanha ⁴⁶³	18 de Janeiro de 1943	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Dança da Menina Tonta, Lenda das Amendoeiras, Inês de Castro, Muro do Derrete, e a estreia de D. Sebastião</i> ⁴⁶⁴	3
	03 a 05 ⁴⁶⁵ e 10 a 13 ⁴⁶⁶ de Fevereiro de 1943	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Dança da Menina Tonta, Lenda das Amendoeiras, Inês de Castro, Muro do Derrete, e a estreia de D. Sebastião</i> ⁴⁶⁷	7
	8 de Maio de 1943	Espanha, Barcelona	<i>Gran Teatro del Liceo</i>	1ª programa: <i>Muro do Derrete, Inês de Castro, Dança da Menina Tonta, Dom Sebastião.</i> 2ª programa: <i>O Homem do Cravo na Boca, Inês de Castro, Muro do Derrete, D. Sebastião</i> 3º programa: <i>Passatempo, A Lenda das Amendoeiras, Dança da Menina Tonta, D. Sebastião.</i> ⁴⁶⁸	4
	21 a 24 de Maio de 1943	Espanha, Madrid	<i>Teatro Coliseum</i>	Todo o repertório até então ⁴⁶⁹	7
	13 de Janeiro de 1944	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	Todo o repertório, excepto <i>Lenda das Amendoeiras</i> ⁴⁷⁰	4

⁴⁶¹ Recortes do Jornal *Diário de Lisboa*, 24 a 27 de Julho de 1941, AN/TT.SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 801

⁴⁶² Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁶³ Vídeo nº2003876-010-01.51.31.01, Jornal Português nº 36, *Apointamento: Récita de Gala em São Carlos- bailado Verde Gaio, O Muro do Derrete*, 1943, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁴⁶⁴ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁶⁵ Ofício de 29 de Fevereiro de 1943, do SNI para Francis Graça, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

⁴⁶⁶ Ofício de 05 de Fevereiro de 1943, do SPN, a D. Manuela Zarazaga, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁴⁶⁷ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inco.- NT 807

⁴⁶⁸ Carta de 04 Abril de 1943, de António Ferro para Juan Mestres do Teatro Liceo, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

⁴⁶⁹ Contracto de 18 de Maio de 1943, entre António Ferro e Inocencio Guerrero Torres, empresário do teatro Coliseum, SNI, AN/TT. SNI, cx:325

⁴⁷⁰ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

Festival poético luso-espanhol	26 de Abril de 1944	Espanha, Sevilha	Jardins de Alcácer	<i>Pastores, Noivos</i> , e estreia do bailado <i>Noite de São João</i> ⁴⁷¹	
	17 de Junho de 1944	Lisboa	Coliseu dos Recreios	Com todo o repertório ⁴⁷²	5
	1 de Junho de 1945	Porto	Coliseu do Porto	<i>O Homem do Cravo na Boca, Inês de Castro, Imagens da Terra e do Mar, Passatempo, D. Sebastião, Dança da Menina Tonta, Muro do Derrete e Lenda das Amendoeiras</i> ⁴⁷³	3
Homenagem à Missão Académica do Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro	10 de Agosto de 1945	Lisboa	Tapada das Necessidades	<i>Ribatejo e Dança da Menina Tonta</i> ⁴⁷⁴	1
	Março, Abril e Maio de 1946	Lisboa e Porto ⁴⁷⁵	Teatro Nacional de São Carlos e Teatro Rivoli		Vários
Festa da Primavera, Maio Florido	22 de Maio 1946	Porto	Jardins do Palácio das Carrancas	<i>Tarantela e Danças Espanholas.</i> ⁴⁷⁶	1
Festa da Primavera, Maio Florido	Maio de 1947	Porto	Jardins do Palácio das Carrancas	<i>Farândola</i> ⁴⁷⁷	
Gala Comemorativa do VIII Centenário da tomada de Lisboa aos Mouros	26 de Maio de 1947	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Dança da Menina Tonta</i> com nova coreografia de Morresi e a estreia do bailado <i>Festa no Jardim</i> ⁴⁷⁸	1
	Dias 06 e 07 de Dezembro de 1947	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos ⁴⁷⁹	<i>Festa no Jardim, Inês de Castro, Farândola, Muro do Derrete, Ribatejo,</i>	2

⁴⁷¹ Ibidem

⁴⁷² Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁷³ Ibidem

⁴⁷⁴ Ibidem

⁴⁷⁵ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

⁴⁷⁶ Ibidem

⁴⁷⁷ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais* Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

⁴⁷⁸ Ibidem

⁴⁷⁹ Ofício de 09 de Dezembro de 1947 do SNI para o Secretário Geral da Sociedade de escritores e Compositores Teatrais, AN/TT. SNI, cx:27

				<i>Pavana para uma Infanta Defunta, Noite sem Fim</i> ⁴⁸⁰	
Festa da Primavera, Maio Florido	Maio de 1948	Porto		<i>Chula do Douro, Noivos, Três Danças, Motivos Populares</i> ⁴⁸¹	-
	08 de Dezembro de 1948	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Quatro Danças, Pavana para uma Infanta Defunta, La Fille aux cheveux de Lin, Noite sem Fim, Aventuras de Arlequim, Para lá do Oriente, A Menina e os Fantoques</i> ⁴⁸²	-
	13 de Dezembro de 1948	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Nazaré, Três Danças, Quatro Danças, Aventuras de Arlequim, Balada, Para lá do Oriente e A Menina e os Fantoques, também com o antigo repertório</i> ⁴⁸³	16
Inauguração do Círculo Eça de Queiroz. ⁴⁸⁴	1948	Lisboa			1
Espectáculo de gala em honra do General Franco ⁴⁸⁵	1949	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos		1
	09 a 19 de Junho de 1949	França, Paris	<i>Théâtre des Champs Elysées</i> ⁴⁸⁶	<i>Muro do Derrete, Lenda das Amendoeiras, Inês de Castro, O Homem do Cravo na Boca, Dança da Menina Tonta, D. Sebastião, Passatempo, Festa no Jardim, Noite sem Fim, Nazaré, Aventuras de Arlequim, Balada, Para lá do Oriente, A Menina e os Fantoques, Imagens da Terra e do Mar, Noite de São João</i> ⁴⁸⁷	-

⁴⁸⁰ Chapa para anúncio na imprensa de 04 de Dezembro de 1948, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.-758

⁴⁸¹ Ofício de 13 de Maio de 1948, do SNI, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 758

⁴⁸² Chapa para anúncio na imprensa de 04 de Dezembro de 1948, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.-758

⁴⁸³ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁸⁴ Ibidem

⁴⁸⁵ Ibidem

⁴⁸⁶ Ibidem

⁴⁸⁷ Programa *Verde Gaio, Ballet Portugais*. Lisboa: edições SNI, 1949, Biblioteca do MNT

II Congresso Internacional das Capitais do Mundo ⁴⁸⁸	1950	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos		1
I Congresso Luso-Espanhol de Radiologia	1950	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Nazaré, o Homem do Cravo na Boca</i>	1
Arnold Haskell ⁴⁸⁹	1950	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos		1
	09 e 10 de Janeiro 1951 ⁴⁹⁰	Porto	Teatro Rivoli	1º dia: <i>O Homem do Cravo, Nazaré e Dança da Menina Tonta</i> 2º dia: <i>Muro do Derrete, D. Sebastião, Noivos, Três Danças, Noite de São João, Chula do Douro, Dança de Trás-os-Montes, Ribatejo</i>	2
	11 de Janeiro 1951 ⁴⁹¹	Braga	Teatro Circo	<i>O Homem do Cravo, Nazaré e A dança da Menina Tonta</i>	1
	13 de Janeiro 1951 ⁴⁹²	Aveiro	Teatro Aveirense	<i>Nazaré, Inês de Castro, O Homem do Cravo, Dança da Menina Tonta</i>	1
	15 de Janeiro 1951 ⁴⁹³	Coimbra	Teatro Avenida	<i>Nazaré, Inês de Castro, O Homem do Cravo, Dança da Menina Tonta</i>	1
XIII Congresso da Câmara de Comércio Internacional ⁴⁹⁴	13 de Junho de 1951	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Nazaré e O Homem do Cravo</i>	1
X Congresso Internacional de Medicina do Trabalho ⁴⁹⁵	10 de Setembro de 1951	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Nazaré, Três Danças, Noite de São João, Chula do Douro, Dança de Trás-os-Montes, Ribatejo</i>	1
IX Congresso Internacional de Estrada ⁴⁹⁶	27 de Setembro de 1951	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Ribatejo</i> ⁴⁹⁷	1

⁴⁸⁸ Ofício de 17 de Outubro de 1950, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁴⁸⁹ Realizou-se um espectáculo de carácter privado no TNSC para este crítico inglês de bailado, o qual foram convidados outros críticos estrangeiros, artistas e personalidades importantes da época in Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁹⁰ Ofício de 01 de Fevereiro de 2014 do SNI para a Sociedade de escritores e Compositores teatrais portugueses, AN/TT. SNI, cx:1415

⁴⁹¹ Ofício de 01 de Fevereiro de 2014 do SNI para a Sociedade de escritores e Compositores teatrais portugueses, AN/TT. SNI, cx:1415

⁴⁹² Ibidem

⁴⁹³ Ibidem

⁴⁹⁴ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁴⁹⁵ Ibidem

I Congresso Nacional de Medicina Tropical	26 de Abril de 1952	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	1ª parte com Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, 2ª parte com os bailados <i>Nazaré</i> e <i>O Homem do Cravo</i> ⁴⁹⁸	1
XVII Congresso Internacional de Oto-Neuro-Oftalmologia ⁴⁹⁹	1952	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos		1
XXI Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo ⁵⁰⁰	26 de Setembro de 1952	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos		1
Programa do concerto de iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa ⁵⁰¹	1952	Lisboa	Pavilhão dos Desportos		1
I Exposição de Arte dos Trabalhadores. ⁵⁰² Programa do concerto promovido pela FNAT em honra dos trabalhadores portugueses ⁵⁰³	1952	Lisboa	Pavilhão dos Desportos		1
Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra oferecido à Mocidade Portuguesa pelo SPN. ⁵⁰⁴	1952	Lisboa	Teatro Nacional D. Maria II		1
Festa da Primavera, Maio Florido ⁵⁰⁵	Maio de 1953	Porto	Teatro S. João no Porto		1
	Maio de 1953	Guimarães ⁵⁰⁶	Paços dos Duques		1

⁴⁹⁶ Ibidem

⁴⁹⁷ Acompanhados com a Orquestra Sinfónica do Porto in Vídeo nº2011451-001-00.02.00.04, *A Estrada é a Vida*, Gentil Marques, *Apontamento: bailado Ribatejo pelo Verde Gaio*, 1951, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁴⁹⁸ Ofício de 23 de Abril de 1952 do SNI para o Secretário-geral da Sociedade de Escritores e Compositores Musicais, AN/TT. SNI, cx:1415

⁴⁹⁹ Documento s.d. do SNI, AN/TT. SNI, cx:807

⁵⁰⁰ Ibidem

⁵⁰¹ Teve um enorme sucesso por ser gratuito, impondo-se a necessidade de construir auditórios em Lisboa para concertos e espectáculos acessíveis a multidões, in notícia do jornal *Diário de Notícias* de 13 de Agosto de 1953, Pasta Francis, Verde Gaio, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

⁵⁰² Acompanhados com a Orquestra Sinfónica Nacional, com direcção de Orquestra de Silva Pereira in Vídeo nº8000089- *I Exposição de Arte dos Trabalhadores*, Elísio A. Figueiredo Rodrigues, *Apontamento Espectáculo Verde Gaio*, 1952, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁵⁰³ Notícia do jornal *Diário de Notícias* de 13 de Agosto de 1953, Pasta Francis, Verde Gaio, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

⁵⁰⁴ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁵⁰⁵ Ofício de 25 de Maio de 1953 do SNI para o Presidente da Direcção da Emissora Nacional de Radiodifusão, AN/TT. SNI, cx:1415

			de Bragança		
	Agosto de 1953	Lisboa ⁵⁰⁷	Pavilhão dos Desportos	<i>Sinfonia Italiana, Imagens da Terra e do Mar e o Bailado da Ópera Inês Pereira de Ruy Coelho</i> ⁵⁰⁸	1
III Congresso Internacional da União dos Arquitectos ⁵⁰⁹	Setembro de 1953	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Três Danças, Noite de São João, Chula do Douro, Dança de Trás-os-Montes, Ribatejo e Dança da Menina Tonta</i> ⁵¹⁰	1
VIII Congresso da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo ⁵¹¹	8 de Outubro de 1954	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Nazaré e Muro do Derrete</i> ⁵¹²	1
Espectáculo de beneficência a favor do Albergue de Mendicidade da Mitra	1954	Lisboa	Coliseu dos Recreios	<i>Nazaré</i> ⁵¹³	1
Espectáculo de gala em honra do Chefe do Governo Grego Marechal Papagos ⁵¹⁴	29 de Outubro de 1954	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>A Dança da Menina Tonta e Inês de Castro</i>	1
Homenagem ao Presidente do Brasil, João Café Filho ⁵¹⁵	22 de Abril de 1955	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos		1
Continuação do programa do festival em homenagem ao Presidente do Brasil ⁵¹⁶	26 de Abril de 1955	Lisboa	Esplanada do Castelo de São Jorge		1
Comemorações do centenário de	06 ⁵¹⁷ e 20 ⁵¹⁸ de Agosto de 1955	Caldas da Rainha	Parque da Rainha	<i>Italiana, Muro do Derrete e Dança da</i>	2

⁵⁰⁶ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁵⁰⁷ Ibidem

⁵⁰⁸ Ofício de 08 de Agosto de 1953 do SNI para o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, AN/TT.SNI, cx:1415

⁵⁰⁹ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁵¹⁰ Ofício de 18 de Setembro de 1953 do SNI para o Secretario Geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, AN/TT.SNI, cx:1415

⁵¹¹ Documento informativo de 28 de Outubro de 1958 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁵¹² Ofício de 01 de Outubro de 1953 do SNI para o Director do TNSC, AN/TT.SNI, cx:1415

⁵¹³ Carta de 28 de Junho de 1954 do SNI para o Secretário-geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, AN/TT.SNI, cx:1415

⁵¹⁴ Ofício de 25 de Outubro de 1954 do SNI para o Director do TNSC, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

⁵¹⁵ Ofício de 12 de Abril de 1955, do SNI, para o Comandante do Regimento de Lanceiros da Ajuda, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁵¹⁶ Ibidem

⁵¹⁷ Programa *Bailados Verde Gaio, Centenário de Malhoa 1855-1955*, Caldas da Rainha, Lisboa: edições SNI, 1955, BNP

⁵¹⁸ Programa do 1º Centenário de Malhoa de 15 de Maio a 15 de Setembro de 1955, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

José Malhoa			D. Leonor	<i>Menina Tonta</i>	
V Congresso Internacional de Pontes e Estruturas ⁵¹⁹	27 de Julho de 1956	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos		1
Espectáculo de beneficência a favor dos refugiados húngaros, realizado pela Caritas Portuguesa ⁵²⁰	03 de Janeiro de 1957	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Dança da Menina Tonta</i>	1
Programa da gala em honra da Rainha Isabel II e o Duque de Edimburgo	Fevereiro de 1957	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Inês de Castro</i> ⁵²¹	1
Festa da Primavera, Maio Florido	31 de Maio de 1957	Porto		<i>Suite de danças, Inês de Castro, Dança da Menina Tonta</i> ⁵²²	1
Associação Académica ⁵²³	01 de Junho de 1957	Coimbra			1
Participação nacional no Comptoir Suisse	12 de Setembro de 1957	Lausanne, Suíça	Teatro de Beaulieu	1ª parte apresentaram <i>Nazaré e Ribatejo</i> , na 2ª parte participou Amália Rodrigues ⁵²⁴	1
	16 de Novembro de 1957	Viana do Castelo	Teatro de Sá da Bandeira	<i>Suite de Danças, Inês de Castro e Dança da Menina Tonta</i> ⁵²⁵	1
Apresentação ao presidente do Paquistão	Novembro de 1957	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos	<i>Ribatejo e Dança da Menina Tonta</i> ⁵²⁶	1
Festejos da Queima das Fitas da Universidade ⁵²⁷	04 de Maio de 1958	Porto			1
Integrados nas Comemorações	29 de Maio, 1, 7, 9, 10 e 13 de	Lisboa	Ar livre		Vários

⁵¹⁹ Ofício de 13 de Julho de 1956 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT758

⁵²⁰ Ofício de 09 de Janeiro de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT758

⁵²¹ Segundo dia da visita oficial com Oliveira Salazar in Vídeo nº2001540-002- 00.20.09.01A *Rainha Isabel II em Portugal*, António Lopes Ribeiro, *Apontamento Bailado Verde Gaio*, 1957, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁵²² Programa de 31 de Maio de 1957, Festas do Maio Florido, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.-758

⁵²³ Carta de 27 de Maio de 1957 do SNI para a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 760

⁵²⁴ Acompanhados pela orquestra de Chambre de Lausanne sob a direcção de Frederico de Freitas in Ofício de 08 de Agosto de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT758

⁵²⁵ Ofício de 21 de Novembro de 1957, da Presidência do Conselho, gabinete do Ministro, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 786

⁵²⁶ SASPORTES, José- *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Edição do Serviço de Música, 1970, p.291.

⁵²⁷ Carta de 03 de Abril de 1958 da Comissão Central da Universidade de Medicina do Porto para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

do 25º aniversário do SNI ⁵²⁸	Junho de 1958				
Programa das festas da cidade organizadas pela Câmara Municipal de Lisboa. ⁵²⁹	Entre 29 de Maio e 13 de Junho de 1958	Lisboa	Anfiteatro da Ribeira Nova	<i>Dança da Menina Tonta, Passatempo, Muro do Derrete</i> ⁵³⁰	2
Exposição Internacional integrada na semana de Portugal ⁵³¹	25 de Junho de 1958	Bélgica, Bruxelas	<i>Grand Auditorium</i>	1ª parte, <i>Pastores, Noite de São João, Noivas, Malhão, Dança de Trás-os-Montes, Dança dos Pescadores</i> (Nazaré), Amália Rodrigues 3 Fados, <i>Ribatejo</i> , 2ª parte, <i>Bailado da Menina Tonta</i> , Amália Rodrigues	1
Programa das <i>II Jornadas Musicais de Sintra</i>	30 de Agosto 1958	Sintra	Jardins de Monserrate	<i>O Muro do Derrete, Dança da Menina Tonta, Passatempo</i> ⁵³²	1
Programa das Festas da Cidade de Lamego em honra da Nossa Senhora dos Remédios	03 de Setembro de 1958	Lamego	Teatro Ribeiro Conceição	<i>Muro do Derrete, Passatempo, Dança da Menina Tonta</i> ⁵³³	1
Participação em espectáculo de Ópera	20 de Fevereiro de 1959	Paris	<i>Théâtre des Champs Elysées</i>	Estreia da Ópera <i>O Vestido de Noiva</i> ⁵³⁴	-
	31 de Julho de 1959	Porto	Jardim do Palácio das Carrancas	<i>Suíte de Danças de Chopin, Dança dos Pescadores, Pastores, Noite de São João, Dança de Trás-os-Montes e Chula, Três Danças, Malhão, Chopiniana, Ribatejo</i> ⁵³⁵	-

⁵²⁸ Ofício de 02 de Abril de 1958, do SNI para o Presidente da Direcção da Emissora Nacional de Radiodifusão, AN/TT. SNI, cx:170

⁵²⁹ Ibidem

⁵³⁰ Vídeo n°2003899-001-00.02.00.01, *Imagens de Portugal 140*, Produções Cinematográficas Perdigão Queiroga, *Apontamento: Festas de Lisboa- Bailados Verde Gaio*, 1958, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁵³¹ Repertório apresentado em Bruxelas acompanhados de 50 elementos de orquestra in Carta de 22 de Abril de 1958, do SNI para o Adolfo Simões Muller, AN/TT. SNI, cx:170

⁵³² Programa de 30 de Agosto de 1958 das II Jornadas Musicais de Sintra, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc.- NT759

⁵³³ Recortes de Jornal *Voz de Lamego* de 04 de Setembro de 1958 e *Jornal de Viseu* de 06 de Setembro de 1958, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 761

⁵³⁴ Organizado pelo maestro Ruy Coelho. Ofício de 28 de Janeiro de 1959 do SNI para o Director Artístico do Grupo de Bailados Verde Gaio, AN/TT. SNI, cx:1200

⁵³⁵ Com a participação da Orquestra do Conservatório de Música do Porto com o maestro Frederico de Freitas. Ofício de 20 de Junho de 1959, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

1ª apresentação depois de remodelação	7 ⁵³⁶ e 14 ⁵³⁷ de Dezembro de 1961	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos		-
	17 de Fevereiro de 1962 ⁵³⁸	Sintra	Cine Teatro Carlos Manuel		1
	24 de Fevereiro de 1962	Abrantes ⁵³⁹			-
	10 de Março de 1962	Torres Novas	Teatro Virgínia ⁵⁴⁰		-
	17 de Março 1962	Santarém ⁵⁴¹	Teatro Rosa Damasceno		-
	24 de Março de 1962	Montemor-o-Novo ⁵⁴²			-
	24 de Abril de 1962	Lisboa	Coliseu dos Recreios ⁵⁴³	<i>O Condestável, Fado, Prólogo Galante, Passatempo, Grand Pas Classique</i> ⁵⁴⁴	-
Celebração da queima das Fitas ⁵⁴⁵	03 de Maio de 1962	Porto	Cine-teatro Vale Formoso	<i>Dois Pas-de-Deux, Prólogo Galante</i>	-
	03 de Maio de 1962	Porto	Coliseu do Porto ⁵⁴⁶		-
	11 de Julho de 1962	Figueira da Foz	Teatro Parque Cine ⁵⁴⁷		-
Festas da Rainha Santa ⁵⁴⁸	13 Julho de 1962	Coimbra			-

⁵³⁶ Tomás Ribas in recorte do jornal *Diário Ilustrado* de 08 de Dezembro de 1961, SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 786

⁵³⁷ Ofício de 20 de Dezembro de 1961 do SNI para a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais portugueses, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 807

⁵³⁸ Ofício de 01 de Março de 1962, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 761

⁵³⁹ Teatro com lotação de 1000 lugares aproximadamente e preços entre 25\$00 e 5\$00. Ofício de 21 de Janeiro de 1962, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 761

⁵⁴⁰ Com lotação para 928 lugares, preços calculados entre 20\$00 e 5\$00, aluguer 2000\$00 por noite. Ofício de 21 de Janeiro de 1962, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁵⁴¹ Ofício de 07 de Fevereiro de 1962, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁵⁴² Ofício de 07 de Fevereiro de 1962, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁵⁴³ Com uma receita de 19.464\$00, in Carta de 26 de Abril de 1962 da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais portugueses para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁵⁴⁴ Tomás Ribas in recorte do jornal *Diário Ilustrado* de 25 de Abril de 1962, SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 786

⁵⁴⁵ Carta de 24 de Abril de 1962 da Comissão do sarau da queima das fitas da Universidade do Porto para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc. NT 762

⁵⁴⁶ Ofício de 28 de Abril de 1962, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁵⁴⁷ Carta de 12 de Junho de 1962, de Fernando Lima para o SNI, AN/TT. IGAC, 1ª inc. NT 761

⁵⁴⁸ Ibidem

	21 de Julho de 1962	Guimarães	Campo de São Mamede ⁵⁴⁹		-
	1962	Cascais ⁵⁵⁰			-
	07 de Dezembro ⁵⁵¹ de 1962	Lisboa	Teatro Nacional de São Carlos		-
Sarau dos Jogos Florais FNAT ⁵⁵²	1962	Lisboa	Teatro Trindade	<i>Severa</i>	-
X Congresso Internacional de Pediatria ⁵⁵³	1962	Lisboa	Feira Internacional de Lisboa		-
	03 de Maio de 1963 ⁵⁵⁴	Lisboa	Coliseu dos Recreios ⁵⁵⁵	<i>Prólogo Galante, O Condestável, Pássaro Azul, Pastoral</i>	-
	10 e 15 de Maio de 1963	Queluz ⁵⁵⁶	Palácio de Queluz	<i>Prólogo Galante, Pas-de-Deux</i>	-
FNAT	8,11,12,15,17,18,19,22,23,24,25 de Maio de 1963	Lisboa ⁵⁵⁷	Teatro da Trindade		-
FNAT	1,2,8,9,15,16,19 de Junho de 1963	Lisboa ⁵⁵⁸	Teatro da Trindade		-
	10 e 15 de Junho de 1963	Queluz ⁵⁵⁹	Palácio de Queluz		-
	28 de Junho de 1963	Santarém ⁵⁶⁰			-

⁵⁴⁹ Carta de 24 de Julho de 1962, da Camara Municipal de Guimarães para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 761

⁵⁵⁰ Sabe-se que se apresentaram na cidade de Cascais em 1962 mas desconhecem-se as datas. Ofício de 15 de Fevereiro de 1962 do SNI para a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais portugueses, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁵⁵¹ Ofício de 23 de Fevereiro de 1962 do SNI para a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais portugueses, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 807

⁵⁵² Vídeo nº2008176-006- 00.49.53.01, *Visor Noticiário de Cinema nº 36*, Produções Cinematográficas Perdigão Queiroga, *Apointamento: Sarau no Teatro da Trindade – Grupo de bailado Verde Gaio interpreta «A Severa» de Júlio Dantas*, 1962, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁵⁵³ Vídeo nº2003991-005-01.01.08.01, *Imagens de Portugal 258*, Mário Fialho Lopes, *Apointamento: X Congresso Internacional de Pediatria*, espectáculo do Verde Gaio, 1962, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁵⁵⁴ O SNI convidava diversas entidades para assistir aos espectáculos. Neste, foram convidados o Ministro da Marinha, o Director da Escola Naval, o Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, o Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, o Director da Academia Militar, o Director do Colégio Militar, o Director do Instituto de Odivelas, o Director do Instituto dos Pupilos do Exército, o Reitor da Universidade Técnica, o Reitor da Universidade Clássica in Ofício de 29 de Abril de 1963 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

⁵⁵⁵ Ofício de 17 de Maio de 1963, do empresário Américo Covões para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

⁵⁵⁶ Ofício de 08 de Maio de 1963, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc. NT -762

⁵⁵⁷ Ofício de 19 de Junho de 1963, do SNI, AN/TT., SNI, IGAC, 1ª inc. NT -762

⁵⁵⁸ Ibidem

⁵⁵⁹ Ofício de 07 de Junho de 1963, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc. -NT 806

FNAT	4,5,6,7,9,10,13,14,17 de Julho de 1963	Lisboa ⁵⁶¹	Teatro da Trindade		-
	03 Agosto de 1963	Lisboa ⁵⁶²	Pavilhão dos Desportos, Parque Eduardo VII	<i>Pastoral, Jogos Sinfónicos, Clair de Lune, O Homem do Cravo</i> ⁵⁶³	-
	21 de Agosto 1963	Montemor-o-Velho ⁵⁶⁴			-
Integrado nos Festivais de Sintra ⁵⁶⁵	30 de Agosto de 1963	Sintra			-
	09 de Dezembro de 1963	Setúbal ⁵⁶⁶			-
FNAT	20, 22, 24, 27, 28, 29, 30 e 31 de Maio de 1964	Lisboa	Teatro da Trindade ⁵⁶⁷	<i>Passatempo, Jogos Sinfónicos, Divertimento, Pastoral, Chopiniana, Trapézio, D. Quixote, Fado</i> ⁵⁶⁸	-
	11 de Julho de 1964	Curia	Teatro desmontável ⁵⁶⁹		-
	13 de Julho de 1964	Castelo Branco	Parque da Cidade ⁵⁷⁰		-
	19 de Julho 1964	Leiria	Cerca de Santo Agostinho ⁵⁷¹		-
	25 de Julho de 1964	Guimarães	Pátio dos Duques em Guimarães ⁵⁷²		-
	26 de Abril de 1965	Lisboa	Cinema Tivoli	<i>Um Tema Alentejano e Festa na Aldeia</i> ⁵⁷³	-

⁵⁶⁰ Ibidem

⁵⁶¹ Ofício de 19 de Junho de 1963, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc.-NT 762

⁵⁶² Ofício de 24 de Julho de 1963, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc.-NT 762

⁵⁶³ Programa de 03 de Agosto de 1963 da Câmara Municipal de Lisboa, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

⁵⁶⁴ Ofício de 20 de Maio de 1964, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª incorporação NT 806

⁵⁶⁵ Ofício de 08 de Janeiro de 1964, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 806

⁵⁶⁶ Ofício de 20 de Maio de 1964, do SNI, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc.- NT 806

⁵⁶⁷ Ofício de 01 de Julho de 1964 do SNI, para o Director do Teatro da Trindade, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc.- NT 762

⁵⁶⁸ Carta de 12 de Abril de 1964 de Fernando Lima para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc.- NT 762

⁵⁶⁹ Carta de 25 de Julho de 1964 da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais portugueses para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc.- NT 807

⁵⁷⁰ Carta de 23 de Julho de 1964 da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais portugueses para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 807

⁵⁷¹ Ibidem

⁵⁷² Ibidem

	04 de Maio 1965	Aveiro	Cine Teatro Avenida ⁵⁷⁴	<i>Pastoral, Jogos Sinfónicos, Fado</i>	-
Queima das Fitas da Universidade do Porto ⁵⁷⁵	06 de Maio 1965	Porto	Teatro S. João		-
Congresso da Associação Internacional dos Fabricantes de Superfosfatos pela CUF ⁵⁷⁶	12 de Junho de 1965	Cascais, Quinta da Marinha			-
Festas de São João	19 de Junho de 1965	Braga ⁵⁷⁷	Jardins do Palácio dos Biscaínhos		-
Centenário da Fundação da Cruz Vermelha ⁵⁷⁸	26 de Junho de 1965	Queluz ⁵⁷⁹	Jardins do Palácio		-
Inserido no programa das comemorações da cidade ⁵⁸⁰	Outubro de 1965	Brasil, Rio de Janeiro ⁵⁸¹	Teatro Municipal do Rio de Janeiro		-
	26 de Março de 1966	Coimbra ⁵⁸²	Teatro de Gil Vicente		-
Queima das Fitas	06 de Abril de 1966	Porto ⁵⁸³	Teatro São João		-
	22 de Abril de 1966	Leiria ⁵⁸⁴	Teatro Lúcio da Silva		-
<i>Abril em Portugal</i>	26 de Abril de 1966	Lisboa ⁵⁸⁵	Cinema Tivoli		-
Queima das Fitas	06 de Maio de 1966	Porto ⁵⁸⁶	Teatro São João		-

⁵⁷³ Inventário de guarda-roupa, Pasta Verde Gaio, documentação diversa, Biblioteca do MNT

⁵⁷⁴ Programa de 04 de Maio de 1965, Cineteatro *Avenida* em Aveiro, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

⁵⁷⁵ Ofícios de 15, 23,29 de Abril de 1965 entre o SNI e a Comissão da queima das fitas, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁵⁷⁶ Carta de 04 de Junho de 1965 da Companhia União Fabril para o SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

⁵⁷⁷ Documento de 25 de Maio de 1965, do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁵⁷⁸ Com presença do Presidente da República Américo Tomás in Noticiário nacional de 27 de Junho de 1965, *Centenário da Fundação da Cruz Vermelha*, suporte LX08007418XD, Vídeo do arquivo da RTP

⁵⁷⁹ Ofício de 23 de Junho de 1965 do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

⁵⁸⁰ Vídeo nº2004001-010-01.37.01.01, *Imagens de Portugal 340,Apontamento:Espectáculo do grupo Verde Gaio no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, inserido no programa das comemorações da cidade*, 1962, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁵⁸¹ Digressão iniciada no Rio de Janeiro para as comemorações do IV Centenário da cidade. Pasta Verde Gaio, diversa documentação, Biblioteca do MNT

⁵⁸² Ofício de 26 de Abril de 1966 do SNI para o Presidente da Direcção de Estudos Musicais da Associação Académica de Coimbra, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

⁵⁸³ Ofício de 30 de Abril de 1966 do SNI para o Inspector dos espectáculos, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT 762

⁵⁸⁴ Ofício de 18 de Maio de 1966 do SNI para a Comissão Regional de Turismo de Leiria, AN/TT.SNI, IGAC, 1ª inc.- NT 762

⁵⁸⁵ Ofício de 25 de Abril de 1966 do SNI para o Gerente do Cinema Tivoli, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

	08 de Julho de 1966	Setúbal ⁵⁸⁷	Cine-teatro Luisa Todi		-
	10 de Julho de 1966	Faro ⁵⁸⁸		<i>Jogos sinfónicos, Fandango, Um Tema Alentejano, Festa na Aldeia</i> ⁵⁸⁹	-
	24 de Julho de 1966	Estremoz ⁵⁹⁰	Provavelmente ao ar livre		-
	26 de Julho de 1966	Évora ⁵⁹¹	Provavelmente ao ar livre		-
	31 de Julho de 1966	Curia ⁵⁹²	Provavelmente ao ar livre		-
	04 de Agosto de 1966	Viseu ⁵⁹³	Provavelmente ao ar livre		-
	a 02 ⁵⁹⁴ ou 13 ⁵⁹⁵ de Agosto de 1966	Espinho	Provavelmente ao ar livre		-
X Festival Internacional de Sintra	16 de Agosto de 1966	Sintra ⁵⁹⁶	Parque Municipal		-
XX Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal	07 de Setembro de 1966	Lisboa ⁵⁹⁷			-
Promotores African Consolidated Theatres	Outubro de 1966	África do Sul, Joanesburgo ⁵⁹⁸		<i>Fandango, Divertimento, Um tema Alentejano, Clair de Lune, O Fado,</i>	-

⁵⁸⁶ Ofício de 14 de Maio de 1966 do SNI para o Presidente da Comissão da Queima das Fitas da Universidade do Porto, AN/TT.SNI, IGAC/1ª inc.- NT 762

⁵⁸⁷ Ofício de 18 de Junho de 1966, do SNI para o Director do TNSC, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT 761

⁵⁸⁸ Ibidem

⁵⁸⁹ Ofício de 18 de Junho de 1966 do SNI para o Director da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

⁵⁹⁰ Ofícios, de 06 de Julho de 1966 do SNI para os Presidentes das Comissões de Turismo de Estremoz, Curia, Espinho, Viseu e Évora, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT758

⁵⁹¹ Ibidem

⁵⁹² Ofícios, de 06 de Julho de 1966 do SNI para os Presidentes das Comissões de Turismo de Estremoz, Curia, Espinho, Viseu e Évora, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT758

⁵⁹³ Ofício de 28 de Julho de 1966 do SNI para o Presidente do Conselho de Administração, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 761

⁵⁹⁴ Ofícios, de 06 de Julho de 1966 do SNI para os Presidentes das Comissões de Turismo de Estremoz, Curia, Espinho, Viseu e Évora, AN/TT.SNI, IGAC/1ª inc. NT758

⁵⁹⁵ Ofício de 28 de Julho de 1966 do SNI para o Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Espinho, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 761

⁵⁹⁶ Noticiário nacional de 16 de Agosto de 1966, *Abertura do X Festival Internacional de Sintra, organizado pela Câmara Municipal*, suporte LX08001864XD, Vídeo do arquivo da RTP

⁵⁹⁷ Ofício de 06 de Abril de 1966 do SNI para Dr. Santos Matos, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 762

				<i>Trapézio, Festa na Aldeia e o Condestável</i> ⁵⁹⁹	
Espectáculo para as Forças Armadas; II Congresso Nacional de Turismo	22 ⁶⁰⁰ e ⁶⁰¹ 28 de Outubro de 1966	África do Sul, Moçambique, Lourenço Marques (Maputo) ⁶⁰²	Cine-Teatro Manuel Rodrigues	<i>Fandango, Divertimento, Um tema Alentejano, Clair de Lune, O Fado, Trapézio, Festa na Aldeia e o Condestável</i> ⁶⁰³	-
	1966	África do Sul, Nova Lisboa (Huambo)	Cine-Teatro Rocará ⁶⁰⁴		-
	08 de Novembro de 1966	África do Sul, Angola, Luanda ⁶⁰⁵	Cine-Teatro Restauração	<i>Fandango, Divertimento, Um tema Alentejano, Clair de Lune, O Fado, Trapézio, Festa na Aldeia e o Condestável</i> ⁶⁰⁶	-
	1967	França, Paris	Olympia de Paris ⁶⁰⁷		-
Festas de Stª Joana Princesa	6 de Maio de 1968	Aveiro	Teatro Aveirense ⁶⁰⁸		-
	09 de Maio de 1968	Évora	Teatro Garcia de		-

⁵⁹⁸ Estava previsto inicialmente passarem por Luanda, Lobito, Benguela, Sá da Bandeira, e Moçâmedes mas devido aos custos elevados não foram a estas cidades. Pasta Verde Gaio, Recortes de imprensa, Revistas, Documentação diversa, Biblioteca do MNT

⁵⁹⁹ Recorte do jornal diário *O Comércio*, s.d., Pasta Francis 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

⁶⁰⁰ Noticiário nacional de 22 de Outubro de 1966, *Espectaculo do Grupo de Bailado Verde Gaio para as Forças Armadas, no Teatro Manuel Rodrigues em Lourenço Marques, Moçambique*, suporte LX08000961XD, Vídeo do arquivo da RTP

⁶⁰¹ Ofício de 07 de Agosto de 1969 do SEIT para o gerente da Casa Sassetti, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 807

⁶⁰² Ofício de 07 de Agosto de 1969 do SEIT para o gerente da Casa Sassetti, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 807

⁶⁰³ Recorte do jornal diário *O Comércio*, s.d., Pasta Francis, Verde Gaio, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

⁶⁰⁴ Vídeo nº2004513-006- 00.53.34.01, *Imagens de Portugal 369,Apontamento: O Grupo de bailado Verde Gaio em Nova Lisboa*, 1966, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁶⁰⁵ Ofício de 07 de Agosto de 1969 do SEIT para o gerente da Casa Sassetti, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁶⁰⁶ Recorte do jornal diário *O Comércio*, s.d., Pasta Francis 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

⁶⁰⁷ Vídeo nº2004833-006- 00.53.21.01, *Imagens de Portugal 380, Apontamento: Bailarinos do Verde Gaio de partida para um espectáculo no Olympia de Paris*, 1967, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁶⁰⁸ Ofício do SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 806

			Resende ⁶⁰⁹		
	10 de Maio de 1968	Estremoz	Teatro Bernardim Ribeiro ⁶¹⁰		-
	16,17,18,23,24,25 de Maio de 1968	Lisboa ⁶¹¹			-
	27 e 28 de Maio de 1968	Lisboa	Teatro Monumental ⁶¹²	<i>Ilha dos Amores</i> ⁶¹³	-
	31 de Maio de 1968	Amarante ⁶¹⁴	Amarante Cine Teatro		-
	05 de Junho de 1968	Santarém ⁶¹⁵			-
	07 de Junho de 1968	Abrantes ⁶¹⁶			-
	16 Junho de 1968	Barcelos ⁶¹⁷			-
	29 Junho de 1968	Vila Real ⁶¹⁸			-
Festas da Cidade de Castelo Branco	06 de Julho de 1968	Castelo Branco ⁶¹⁹	Parque Municipal de Castelo Branco	<i>Fantasia Solta, Um Tema Alentejano, Ilha dos Amores</i> ⁶²⁰	-
	08 de Julho de 1968	Covilhã ⁶²¹	Teatro Cine da Covilhã		-
	25 de Julho de 1968	Guarda ⁶²²	Parque da cidade ao ar livre		-
	23 de Julho de 1968	Viseu ⁶²³	Largo da igreja da		-

⁶⁰⁹ Inventário de guarda-roupa, Pasta Verde Gaio, Recortes de Imprensa, Revistas, Documentação diversa, Biblioteca do MNT

⁶¹⁰ Ibidem

⁶¹¹ Ibidem

⁶¹² Ibidem

⁶¹³ Ibidem

⁶¹⁴ Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1968, Biblioteca do MNT

⁶¹⁵ Ibidem

⁶¹⁶ Ibidem

⁶¹⁷ Ofício do SNI s.d., AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 806

⁶¹⁸ Ibidem

⁶¹⁹ Excerto do jornal *Diário da manhã* de 27.06.1968, Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1968, Biblioteca do MNT

⁶²⁰ Noticiário nacional de 08 de Julho de 1968, *Festas da Cidade de Castelo Branco*, suporte LX08000246XD, Vídeo do arquivo da RTP

⁶²¹ Ofício do SNI, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 806

⁶²² Excerto do jornal *Diário da manhã* de 27.06.1968, Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1968, Biblioteca do MNT

⁶²³ Ibidem

			Misericórdia		
	27 de Julho de 1968	Setúbal ⁶²⁴	Ao ar livre no Parque do Bonfim ou no Parque das Escolas		-
	1 de Agosto de 1968	Tavira ⁶²⁵	Parque Municipal		-
	03 de Agosto de 1968	Praia da Rocha ⁶²⁶	Esplanada inferior do Forte da Praia da Rocha		-
	05 de Agosto de 1968	Lagos ⁶²⁷	Frente à Muralha (janela de D. Sebastião)		-
	8 de Agosto de 1968	Vila Real de Santo António ⁶²⁸			-
	15 de Agosto de 1968	Viana do Castelo ⁶²⁹	Cine-Teatro Sá de Miranda		-
	22 de Agosto de 1968	Alcobaça ⁶³⁰	Frente do Mosteiro de Alcobaça		-
Congresso de Oftalmologia ⁶³¹	1968	Porto			-
	09 de Junho de 1969	Porto	Teatro Sá da Bandeira	<i>Sinfonia, Um Tema Alentejano, Ilha dos Amores</i> ⁶³²	-
	12 de Julho de 1969	Tomar	Ar livre	<i>Sinfonia, Um Tema Alentejano, Ilha dos Amores</i> ⁶³³	-
	25 de Julho de 1969	Leiria	Teatro José Lúcio	<i>Sinfonia, Um Tema Alentejano, Ilha dos</i>	-

⁶²⁴ Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1968, Biblioteca do MNT

⁶²⁵ Ibidem

⁶²⁶ Ibidem

⁶²⁷ Ibidem

⁶²⁸ Ibidem

⁶²⁹ Ibidem

⁶³⁰ Ibidem

⁶³¹ Ibidem

⁶³² Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1969, Biblioteca do MNT

⁶³³ Ibidem

			da Silva	<i>Amores</i> ⁶³⁴	
	09 de Agosto de 1969	Caldas da Rainha	Parque Rainha D. Leonor	<i>Sinfonia, Um Tema Alentejano, Ilha dos Amores</i> ⁶³⁵	-
	28 de Agosto de 1969	Lamego		<i>Sinfonia, Um Tema Alentejano, Ilha dos Amores</i> ⁶³⁶	-
Entrega dos Prémios dos Jogos Florais da Emissora Nacional de 1969	1969	Lisboa	Mosteiro dos Jerónimos ⁶³⁷		-
	16 a 22 de Maio de 1970	Ilha da Madeira ⁶³⁸			-
XV Festival de Sintra	1971	Sintra	Parque Valenças ao ar livre	<i>Fandango, Corridinho, Minho e Nazaré</i> ⁶³⁹	-
	19 e 20 de Maio de 1971	Lisboa	Cinema Tivoli	<i>Corridinho</i> ⁶⁴⁰	-
Sarau das Artes no âmbito das Festas de Lisboa ⁶⁴¹	21 de Julho de 1971	Lisboa	Pavilhão dos Desportos		-
Co-produção Luso-Japonesa	13 de Agosto a 06 de Setembro de 1971	Japão, Osaka	Feira de Osaka	<i>Nazaré e Fandango</i> ⁶⁴²	-
XV Festival de Sintra	Setembro de 1971	Sintra		<i>Fandango, Corridinho, Minho e Nazaré</i> ⁶⁴³	-
Gala Hispanoportuguesa	13 de Novembro de 1971	Espanha, Torremolinos		<i>O Corridinho</i> ⁶⁴⁴ , <i>Pas-de-deux, Imagens em Guitarra Portuguesa</i> ⁶⁴⁵	-

⁶³⁴ Ibidem

⁶³⁵ Ibidem

⁶³⁶ Ibidem

⁶³⁷ Vídeo nº2004868-004 – 00.36.00.01, *Imagens de Portugal 437*, 1969, *Apontamento: entrega dos prémios dos Jogos Florais da Emissora Nacional de 1969*, - actuação dos bailados Verde Gaio, ANIM, Cinemateca Portuguesa

⁶³⁸ Ofício de 16 de Maio de 1970 do SNI para o Presidente da Direcção da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁶³⁹ Recorte de jornal de 08 de Setembro de 1971, Pasta Francis 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

⁶⁴⁰ Inventário de guarda-roupa, Pasta Verde Gaio, Recortes de imprensa, Revistas, documentação diversa, Biblioteca do MNT

⁶⁴¹ Noticiário nacional de 21 de Julho de 1971, *Sarau realizado no Pavilhão dos Desportos em Lisboa*, suporte LX08003157XD, Vídeo do arquivo da RTP

⁶⁴² Ofício de 16 de Julho de 1970 do SEIT, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 770

⁶⁴³ Recorte de jornal, de 08 de Setembro de 1971, Pasta Francis 1ª fase, Recortes de Imprensa, Biblioteca do MNT

⁶⁴⁴ Programa de 13 de Novembro de 1971 da Gala Hispano portuguesa em Torremolinos em Espanha, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 770

⁶⁴⁵ Ofício de 1971 do SEIT, AN/TT.SNI, IGAC/1ª inc. NT 770

	01 de Maio de 1972	Barcelos ⁶⁴⁶			-
Olimpíadas de Folclore ⁶⁴⁷	12 a 18 de Agosto de 1972	Alemanha, Munique			-
Campanha de promoção/dinamização cultural	05 de Outubro de 1975	Paiã ⁶⁴⁸	Centro recreativo		-
Campanha de promoção/dinamização cultural	16 de Outubro de 1975	Alcoitão ⁶⁴⁹	Centro de Recuperação		-
Campanha de promoção/dinamização cultural	22 de Outubro de 1975	Moscavide ⁶⁵⁰	Teatro dos Bonecreiros		-
Campanha de promoção/dinamização cultural	29 de Outubro de 1975	Sacavém ⁶⁵¹	Fábrica de Loiça		-
Campanha de promoção/dinamização cultural	05 de Novembro de 1975	Sacavém ⁶⁵²	Sacor		-
Campanha de promoção/dinamização cultural, INATEL	17 de Novembro de 1975	Lisboa ⁶⁵³	Teatro da Trindade		-

⁶⁴⁶ Carta de 04 de Setembro de 1972 da Sociedade Portuguesa de Autores para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 807

⁶⁴⁷ Alguns músicos acompanharam o VG nesta digressão, incluindo Carlos Paredes. Ofício s.d. da Secretaria de Estado, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 770

⁶⁴⁸ Ofício de 07 de Setembro de 1976 do SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. -NT 807

⁶⁴⁹ Ibidem

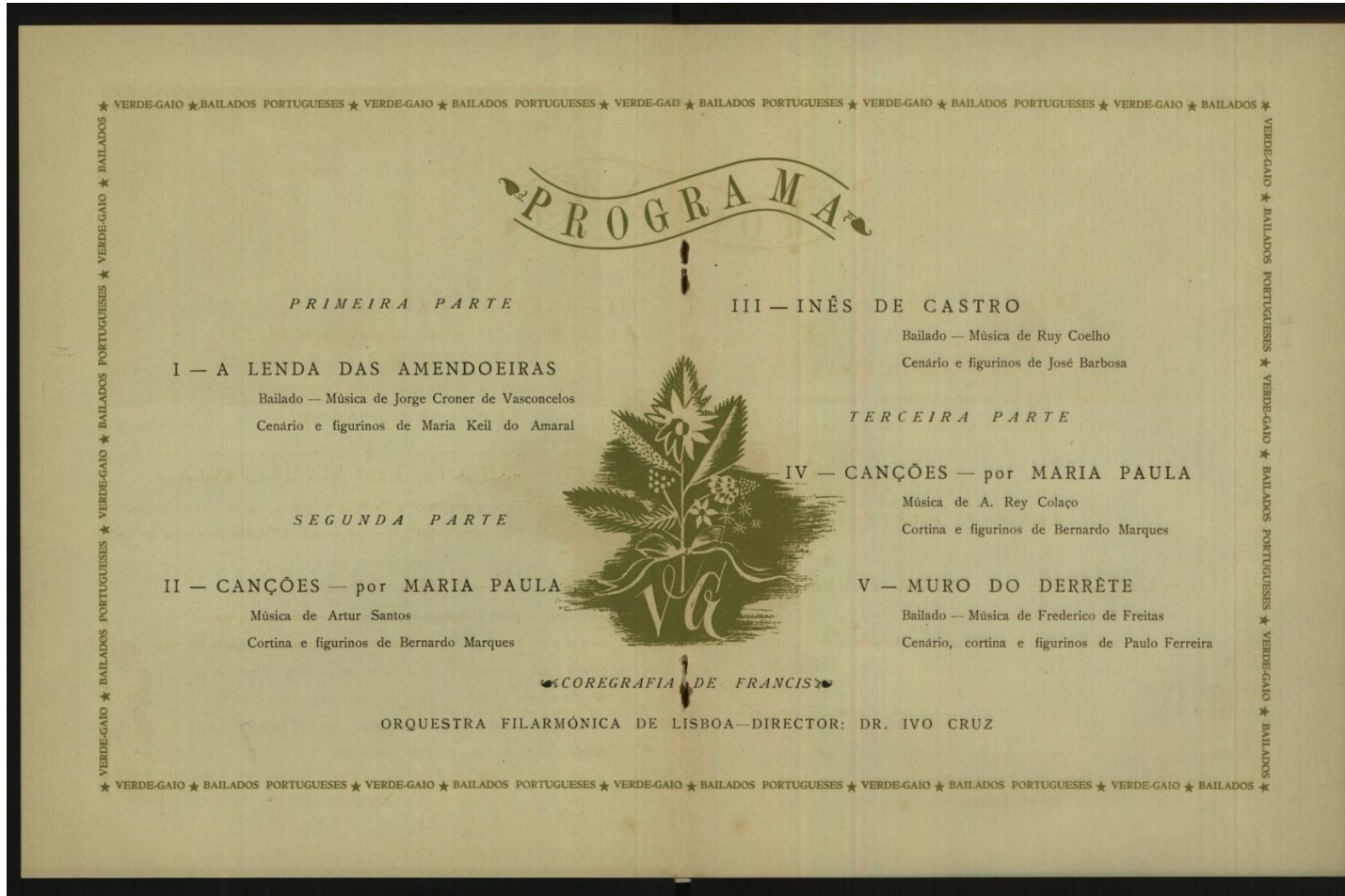
⁶⁵⁰ Ibidem

⁶⁵¹ Ibidem

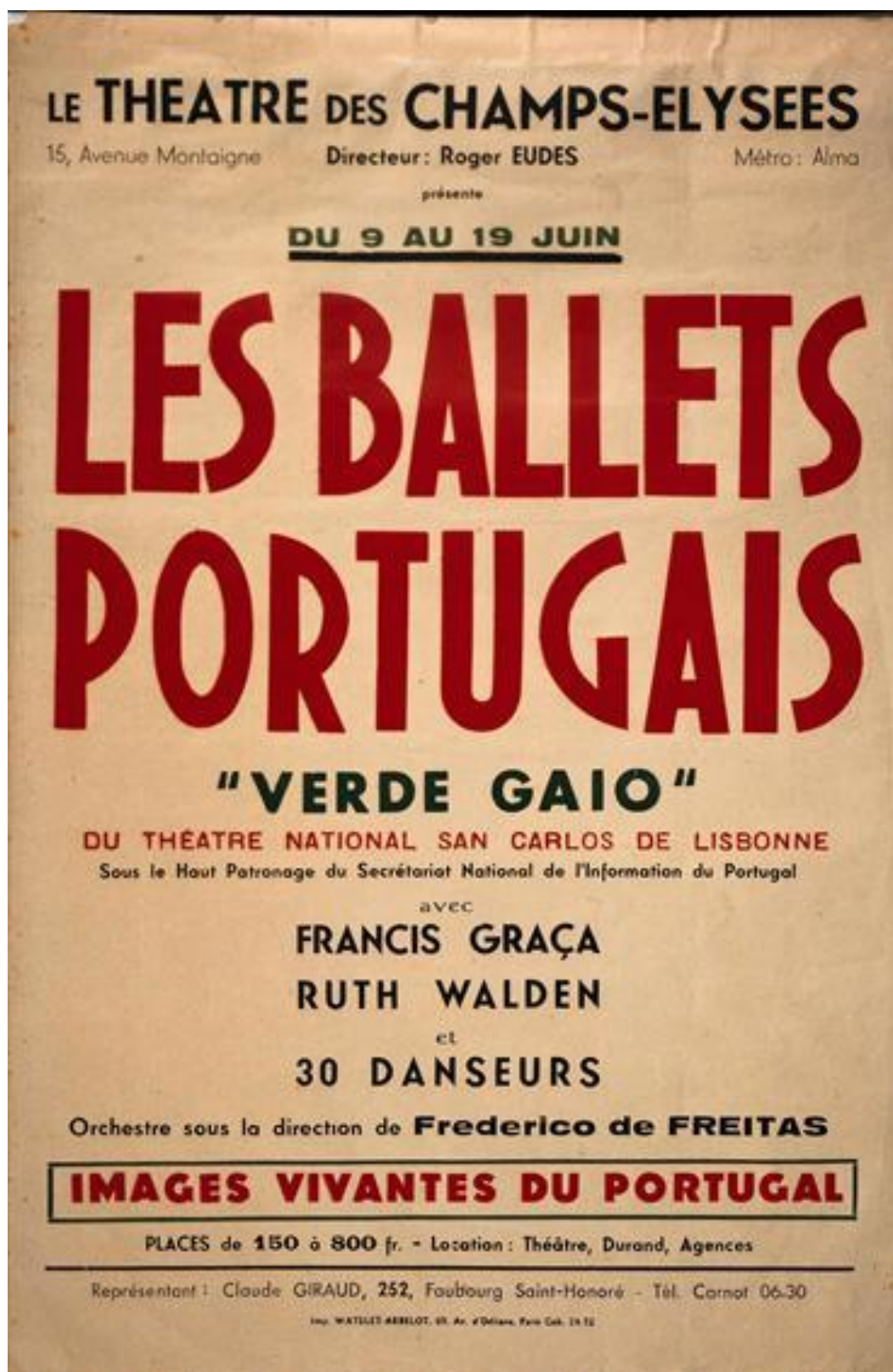
⁶⁵² Ibidem

⁶⁵³ Ibidem

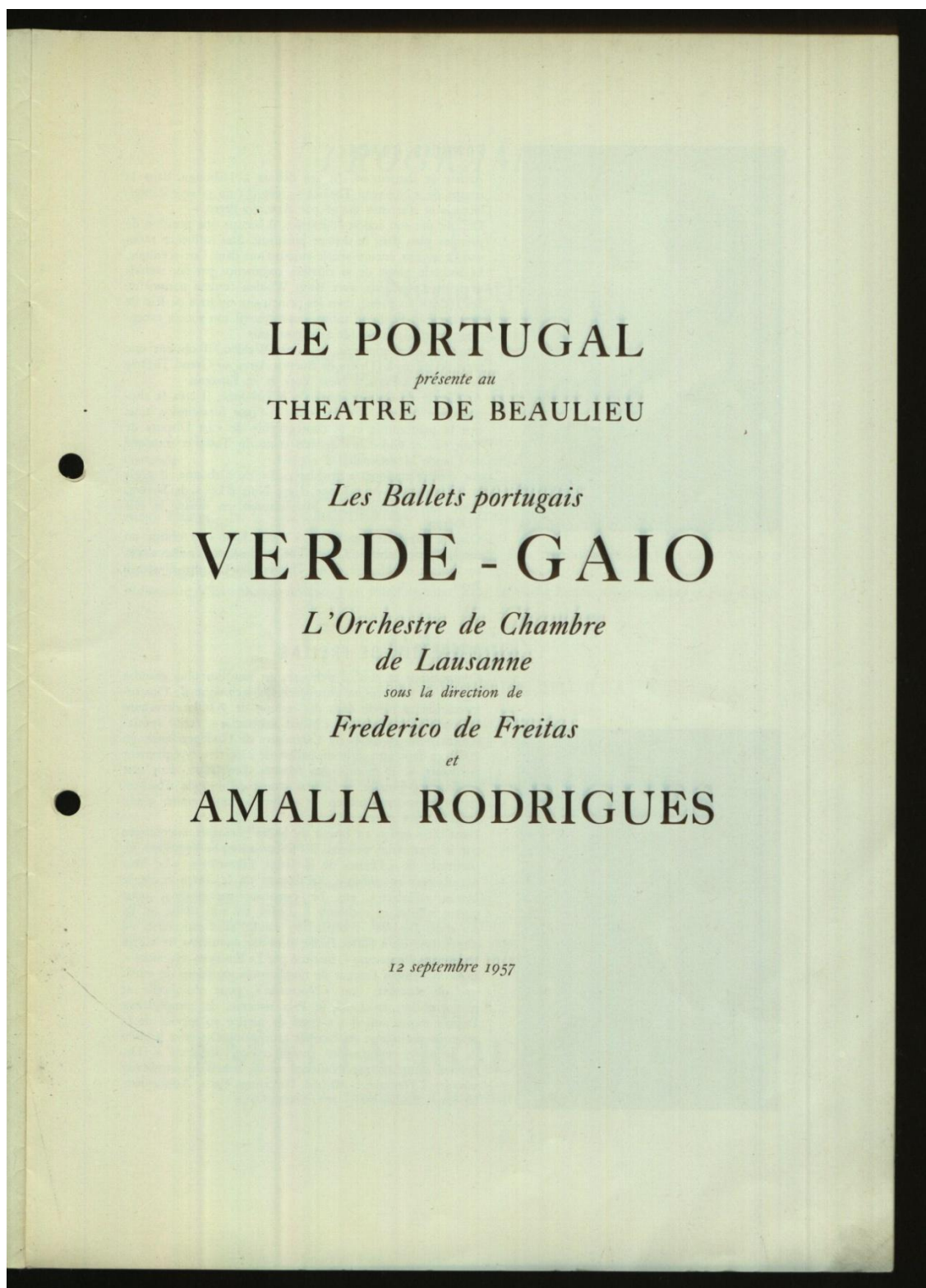
Anexo K - Programa das Comemorações Portuguesas no Teatro Trindade em 1940⁶⁵⁴



⁶⁵⁴ O bailado *Ribatejo* aparece no programa, mas não no programa central. É apresentado após *II Canções por Maria Paula*. Programa *Verde Gaio Bailados Portugueses 1940*, edições SNI, Lisboa, 1940, AN/TT. SNI, cx:1903



⁶⁵⁵ Programa do espectáculo no *Theatre des Champs-Elysees*, Paris, 1949 in <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosListar.aspx?TipoPesq=2&NumPag=1&RegPag=50&Modo=1&Critério=verde+gaio> [consulta em 12 de Setembro 2014]



⁶⁵⁶Programa do espectáculo no *Theatre Beaulieu*, Suíça, 1957 in AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 807

VERDE-GAIO

UN bijou de filigrane, une poterie, une poupée en costume de Ribatéjo ou d'Algarve, une simple fleur de plumes et de clinquant comme on en vend dans les foires de village, il n'est si simple objet où s'exprime l'âme populaire portugaise qui, découvert par un étranger, ne l'ait retenu par sa grâce naïve et surtout sa pittoresque et profonde originalité.

Cette poésie éparse dans notre vieux pays, comment la capter, lui donner une forme plastique assez dense et assez éloquente pour être comprise par les esprits les plus éloignés de nos légendes et de nos traditions ? Comment, sans en éteindre la chaude petite flamme, l'arracher à nos serras, à nos vallées, à nos villages de pêcheurs ? Sinon par le ballet. Puisque le ballet est entre toutes les formes de l'art celle qui peut à la fois exprimer la couleur et le trait, le geste et la musique. Celle qui peut le plus aisément transmettre dans sa totalité le message d'un peuple à tous les autres, celle aussi qui doit puiser le plus directement aux sources profondes du terroir, et international entre tous dans son langage ne garde sa saveur et son prix qu'en restant éminemment, purement national dans son inspiration.

Notre histoire, si belle, notre peuple, si riche de sève, notre pays enfin, si varié dans ses aspects et savoureux dans ses coutumes, nous offrait à foison les motifs de ballets. Pour les réaliser, nous avons groupé tous nos jeunes artistes : musiciens et décorateurs, costumiers et chorégraphes, qui ont apporté à ces thèmes éternels la fraîcheur de leur talent. Car c'est le miracle du ballet, fusion de tous les arts, de conserver la grâce d'hier en utilisant toutes les ressources d'aujourd'hui, ou parfois de demain.

Certes, nous n'avions pas au Portugal d'école de danse classique, ni de corps de ballet formé selon les strictes et admirables règles des maîtres russes ou français. A la technique purement classique nous avons voulu suppléer par la spontanéité, la sincérité et la poésie. Et ainsi, jusque dans leur simplicité voulue, les ballets portugais sont bien le reflet d'un peuple qui a tout fait — et les plus grandes choses — en obéissant à son instinct, à sa foi, à son cœur.

Notre troupe s'appelle « Verde Gaio ». C'est le nom d'une perruche, verte et jaune, qui voltige dans une vieille chanson populaire. Nous l'avons choisi pour sa gaieté, son éclat de couleurs, et l'écho qu'il éveille des chansons de chez nous. Et parce que c'est n'est-ce pas, un joli nom !

Nous vous l'offrons comme ces géraniums roses, comme ces genêts et ces romarins qui colorent et parfument nos campagnes portugaises. Vous y retrouverez la fière ligne de nos poteries, la diversité bariolée de nos costumes, la légèreté et la grâce enfantine de nos bouquets de plumes et de papier ; et aussi, en filigrane, parfois, la dignité de quelque haute proue profilée sur le ciel ou le foisonnement d'algues et de cordages de nos portails manuélin.

C'est pourquoi nous sommes ce soir si émus et si heureux de vous présenter nos ballets portugais du « Verde Gaio », expression sincère et vivace de notre Portugal éternel, dans sa ferveur et sa bonne foi, sa gaieté et sa mélancolie, dans sa noblesse et sa simplicité.



FRANCIS GRAÇA

Artiste et danseur-né, fit ses débuts à Lisbonne, dans la troupe du « Nouveau Théâtre » créée par un groupe d'intellectuels et d'artistes dirigé par Antonio Ferro.

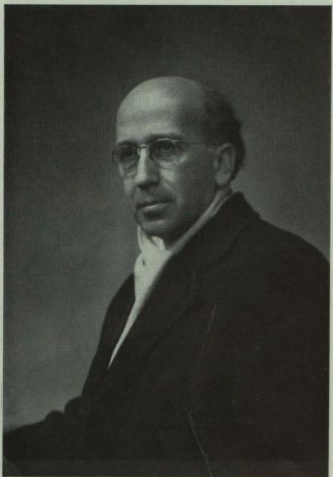
Depuis, par son action éducatrice, il occupa une position de premier plan dans le théâtre portugais. Son influence rénovatrice se fait encore sentir aujourd'hui dans l'art scénique. La seconde phase de sa carrière commence par ses récitals de ballets portugais, avec Ruth Walden comme partenaire. Ses récitals au Brésil, dans les principaux théâtres de Rio de Janeiro, São Paulo et autres, consacrèrent son succès exceptionnel et le prestige de l'art portugais.

Toujours en compagnie de Ruth Walden, il obtint une série de succès à l'Opéra de Buenos Aires, au Grand Théâtre de Genève, à Paris, à New York et en Espagne.

Au Cercle de Culture musicale, à Lisbonne, il créa la chorégraphie de « La Vie de Soldat » d'Igor Strawinsky, ainsi que la pantomime et la chorégraphie de « La Dispute de Tancrède et Clorinde » sur un texte du Tasse et musique de Claude Monteverdi.

Au théâtre national « D. Maria II » de Lisbonne, il régla la chorégraphie du « Songe d'une Nuit d'Été » de Shakespeare sur la musique de Mendelssohn, en tenant le rôle d'Obéron.

Comme première figure du « Verde Gaio » il obtint un succès remarquable au Grand Théâtre du Lycée de Barcelone, au Colisée de Madrid et au Théâtre des Champs-Élysées à Paris.



FREDERICO DE FREITAS

Compositeur et chef d'orchestre, est une des plus grandes figures de la musique portugaise. Sa technique de l'instrumentation se révèle dans des œuvres de grande envergure symphonique comme la « Messe solennelle », écrite spécialement pour les Fêtes du Centenaire de l'Indépendance, en 1940, et dans une série de ballets de caractère typiquement portugais où il montre des facultés d'équilibre, dans une ambiance populaire, en même temps qu'un style d'orchestration post-strawinskien et polyrythmique, traité d'une manière très personnelle.

Dans cette action en faveur du ballet portugais, encouragée par le Secrétariat national à l'Information, se détachent les partitions de « Danses de la Jeune Ecervelée », « Le Mur des Amoureux transis », « Tableaux de la Terre et de la Mer », « Nazaré », etc. Le « quatuor concertant », pour quatre solistes et orchestre à cordes, est sans doute un de ses chefs-d'œuvre : construction solide, sans concession au pittoresque ou à l'effet facile, il obtint, et mérita, le « Prix Domingos Bontempo », institué par l'« Emissora Nacional ».

Il est également l'auteur de nombreuses partitions de musique de chambre. Son « Nocturne », pour violoncelle et piano, obtint, en 1926, le Prix national de composition. Depuis trente ans, il n'a cessé de mettre au service de la musique portugaise ses facultés exceptionnelles et sa probité de musicien expérimenté, autant comme dirigeant à l'Orchestre symphonique National qu'au cours de nombreux voyages à l'étranger : Madrid, Barcelone, Paris, Amsterdam, La Haye, Rome, etc.

PROGRAMME

I

Nazareth

Musique de Frederico de FREITAS
Argument et chorégraphie de Francis GRAÇA
Décor et costumes de José BARBOSA

Personnages :

Maria do Mar	Violette QUENOLLE	Francisco Inácio . . .	Fernando ISASCA
Gertrude	Helena MIRANDA	Custódio Faneca . . .	José de AZEVEDO
Luzia	Maria BERNARDETTE	Manuel Peixinho . . .	António de SOUSA
Maria Cândida . . .	Sara ANTONIETA	Zé da Luzia	Leopoldo AUGUSTO
Alzira Peringa . . .	Isabel SANTA ROSA	Toino	Silvério ASSANCADAS

Nazaréennes : Alice Ribeiro, Tália Ferreira, Maria Adelaide, Sara Antonieta, Maria José, Célia Vieira et Maria Eugénia.

Nazaréens : Albino Morais, António José, João Coutinho, Jorge Holbeche Bastos, António Almor et João d'Ávila.

Ribatejo

DANSE DES GARDIENS DE TAUREAUX

Musique de Frederico de FREITAS
Chorégraphie de Francis GRAÇA
Costumes de Bernardo MARQUES
Un rideau de scène de Paulo FERREIRA

Personnages :

1^{re} femme du Ribatejo Violette QUENOLLE 1^{er} gardien de taureaux Fernando ISASCA

Femmes du Ribatejo : Helena Miranda, Maria Bernardette, Isabel Santa Rosa, Sara Antonieta, Tália Ferreira, Alice Ribeiro, Maria Adelaide, Antonieta Ribeiro, Maria José et Célia Vieira.

Gardiens de taureaux : Albino Morais, José Azevedo, António de Sousa, António José, Leopoldo Augusto, Silvério Assancadas, João Coutinho, Jorge Holbeche Bastos, António Almor et João d'Ávila.

II

AMALIA RODRIGUES

accompagnée par DOMINGOS CAMARINHA et SANTOS MOREIRA

Anexo N - Solicitações

Empresários/Eventos	Datas	Países/ Municípios	Local	Motivo da não realização
Club Académico de Futebol	1941 ⁶⁵⁷	Viseu		
	Outubro de 1941 ⁶⁵⁸	Brasil		
	1943	Guimarães ⁶⁵⁹	Teatro Jordão	
	1943	Coimbra ⁶⁶⁰		Espectáculo de custo demasiado elevado com transportes de materiais de cena e deslocação de aproximadamente. 100 pessoas. Instalações eléctricas incompletas, falta de espaço no teatro para cenários e orquestra
	1943 ⁶⁶¹	Porto	Teatro Rivoli	
Arnaldo Rocha Brito ⁶⁶²	1943	Porto	Coliseu do Porto	
<i>Fiestas Del Corpus</i> ⁶⁶³	Março de 1943	Espanha, Granada		Orquestra de sessenta músicos que obrigaria à retirada de vários assentos da sala e que não se antevia rentável ⁶⁶⁴
	1943	Espanha, Madrid	<i>Teatro Espanol</i>	Orquestra de sessenta músicos que obrigaria à retirada de vários assentos da sala e que não se antevia rentável ⁶⁶⁵
	Junho de 1944 ⁶⁶⁶	Porto	Teatro Rivoli	
Empresário Jesús António Pulpón ⁶⁶⁷	Abril de 1945	Espanha, Sevilha, Madrid, Barcelona, Valencia, Zaragoza, Bilbao, San	Sevilha no <i>Teatro de La Esposición</i>	Coincidiu com a reorganização do Grupo nesse ano, que não permitia qualquer apresentação pública ⁶⁶⁸

⁶⁵⁷ Carta de 21 de Julho de 1941 do Clube Académico de Futebol de Viseu para o SPN, AN/TT., SNI, IGAC/1ª inc.- NT 801

⁶⁵⁸ Ofício de 11 de Setembro de 1941 do SPN para o Brasil, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁶⁵⁹ Ofício de 17 de Fevereiro de 1943, do SNI para Fernando Jordão da Empresa do Teatro Jordão em Guimarães, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁶⁶⁰ Ofício de 15 de Fevereiro de 1943, do SPN para D. Berta Lacerda, Coimbra, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁶⁶¹ Ofício de 04 de Dezembro de 1942 do Secretariado para o Gerente do Teatro Rivoli, AN/TT., SNI, cx:325

⁶⁶² Ofício de 29 de Janeiro de 1943, do SNI para Arnaldo Rocha Brito da Empresa do Coliseu do Porto, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁶⁶³ Ofício de 21 de Junho de 1943 da Presidência do Conselho de Ministros de Alcaide para o SNI, AN/TT., SNI, cx:325

⁶⁶⁴ Carta de 14 de Abril de 1943 de Antonio Caballero, *Conciertos Pro-Arte*, para o SNI, AN/TT. SNI, cx:325

⁶⁶⁵ Ibidem

⁶⁶⁶ Ofício de 30 de Maio de 1944, do SNI para António Pinto Machado do Porto, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 801

⁶⁶⁷ Empresário garantia teatros de primeira ordem e fornecia a Orquestra Bética de Câmara de Sevilha para acompanhar o Grupo durante todos os espectáculos. Carta de 12 de Setembro de 1945, de Jesús António Pulpón para o SNI, AN/TT.SNI, cx:27

⁶⁶⁸ Ofício de 18 de Setembro de 1945, do SNI para Jesús António Pulpón, AN/TT.SNI, cx:27

		Sebastian, Santander, Gijon, Oviedo, La Coruna, Vigo, Valladolid		
Gazeta de Coimbra ⁶⁶⁹	Julho de 1946	Coimbra		Devido à recente remodelação, da direcção artística como da maioria dos seus componentes
Artur Alves Costa Pina	1946	Manteigas		<i>Porque a grande maioria dos teatros do País e até alguns de Lisboa não têm as condições de apetrechamento necessárias para a sua exibição</i> ⁶⁷⁰
Círculo de Cultura Musical	Março de 1949	Coimbra		Devido à preparação necessária para a ida dos VG a Paris ⁶⁷¹
Círculo de Cultura Musical	Março de 1949	Leiria		Deslocação ter encargos muito grandes
	Outubro de 1949	Aveiro	Inauguração do Teatro Aveirense	Construção do fosso de orquestra demasiado pequeno para a totalidade dos elementos ⁶⁷²
	1949	Argentina, Buenos Aires ⁶⁷³		
Festas do Corpo de Deus	Junho de 1950	Espanha, Córdoba ⁶⁷⁴		
José Cortez ⁶⁷⁵	Maio de 1950	Brasil, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Porto Alegre, Belo Horizonte, Baía, Recife ⁶⁷⁶		
	1950	África, Angola, Moçambique, Rodésias e União da África do Sul ⁶⁷⁷		
Empresários Dante Viggiani e Dr. Gastão de Bettencourt	1951 ⁶⁷⁸	Brasil		
Empresários Peter Lawrence e	1951	Estados Unidos, Nova		

⁶⁶⁹ Ofício de 27 de Julho de 1946 do SPN para Jorge Peixoto da Gazeta de Coimbra, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc. - NT 801

⁶⁷⁰ Ofício de 22 de Agosto de 1946 do SNI para Artur Alves Costa Pina, AN/TT.SNI, cx:27

⁶⁷¹ Ofício de 08 de Abril de 1949 do SNI para Mário Simões Dias, AN/TT.SNI, cx:315

⁶⁷² Ofício de 29 de Outubro de 1949 do SNI para Egas da Silva Salgueiro, AN/TT.SNI, cx:315

⁶⁷³ Ofício de 19 de Julho de 1949 do Ministro de Portugal em Buenos Aires para o SNI, AN/TT.SNI, cx:315

⁶⁷⁴ Ofício de 04 de Maio de 1950, do SNI, AN/TT., SNI, cx:409

⁶⁷⁵ Ofício de 16 de Fevereiro de 1950, do SNI para José Cortez, Rio de Janeiro, AN/TT., SNI, cx:409

⁶⁷⁶ Ofício de 04 de Maio de 1950, do SNI, AN/TT., SNI, cx:409

⁶⁷⁷ Ofício de 20 de Fevereiro de 1950, do SNI para a Baronesa Von Alvensleben, Directora-secretária do Fundo de Cultura e divulgação musical, AN/TT., SNI, cx:409

⁶⁷⁸ Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Brasil, Biblioteca do MNT

David Kanter		Iorque e outras cidades ⁶⁷⁹		
Festas do Corpo de Deus	1951	Espanha, Granada		Coincidem com as tournées de Braga, Aveiro, Porto e participação em congressos no TNSC no mesmo ano
	1952	Viseu		Teatro sem condições técnicas exigidas para montagem de espectáculos de bailado e encargos muito elevados ⁶⁸⁰
	1952	Genéve, Lausanne, Zurich, Berna, e Bâle ⁶⁸¹		
	1953	Marrocos, Casablanca		Falta de pessoal técnico que era o mesmo para o Teatro do Povo como para o VG ⁶⁸² . Deslocação com encargos muito pesados
Empresária Mary Bran ⁶⁸³	1953	Estados Unidos, Nova Iorque, São Francisco e Los Angeles		Compromissos assumidos na temporada lírica de TNSC. Necessário rever e ampliar o repertório ⁶⁸⁴
Produtores Peter Lawrence e David Kanter	1954	Estados Unidos, Nova Iorque e outras cidades ⁶⁸⁵		Informações bancárias pouco abonadoras da parte dos produtores ⁶⁸⁶ , necessário a substituição do guarda-roupa por um novo. Muito dispendioso para o orçamento do VG ⁶⁸⁷

⁶⁷⁹ Carta de 06 de Agosto de 1951, de Peter Lawrence e David Kanter para o SNI, Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

⁶⁸⁰ Palco, instalação eléctrica e fosso para orquestra sinfónica. Ofício de 07 de Junho de 1952 do SNI para o Governador Civil do Distrito de Viseu, AN/TT., SNI, cx:1415

⁶⁸¹ Negociação em 1950/51 para digressão calculada para 1952 com 25 dias, com um orçamento de 376.787\$00. Ofício do SNI de 02 de Dezembro de 1950 in Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

⁶⁸² Os elementos estavam ocupados com os trabalhos de preparação de um espectáculo do Teatro do Povo a realizar-se em Guimarães. Era mais fácil e menos dispendiosa a sua deslocação do que o VG, agravado com os encargos com o director de orquestra e 50 elementos de orquestra. Ofício de 18 de Maio de 1953 do SNI para o Secretário do Instituto para a Alta Cultura, AN/TT. SNI, cx:1415

⁶⁸³ Carta de 25 de Janeiro de 1953 de Zulmira Dantas para o SNI, AN/TT. SNI, cx:1415

⁶⁸⁴ Ofício de 24 de Maio de 1953 do SNI, AN/TT. SNI, cx:1415

⁶⁸⁵ Carta de 02 de Abril de 1954, do Consulado Geral de Portugal em Nova Iorque para o SNI, AN/TT. SNI, cx:1415

⁶⁸⁶ Ofício de 22 de Fevereiro de 1954, do SNI, AN/TT. SNI, cx:1415

⁶⁸⁷ Ofício de 01 de Março de 1955 do SNI, Arquivo documental Verde Gaio no MNT, vol. I, deslocações do Verde Gaio ao Estrangeiro, Europa, América do Norte e África, Biblioteca do MNT

<i>Grande Noite do Minho e Festival Galaico-Minhoto</i>	Maio de 1957	Lisboa	Coliseu dos Recreios	Evitar que o nome do VG fosse associado a ranchos folclóricos e com compromisso nas Festas do Maio Florido no Porto ⁶⁸⁸
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho - FNAT	Setembro de 1957	Festas da cidade Lamego ⁶⁸⁹	Ar livre	
Empresa de Espectáculos <i>Guerrero</i> ⁶⁹⁰	1958	Espanha, Valência		Encontrava-se em estudo segundo o SNI e talvez só no ano seguinte haveria possibilidade ⁶⁹¹
Professor Doutor Bissaia Barreto	1958	Luso		Verbas próprias se encontrarem esgotadas pelos espectáculos que realizaram, sendo cada viagem muito dispendiosa ⁶⁹²
Grupo Desportivo da C.U.F. ⁶⁹³	Setembro de 1958	Barreiro		
	Junho de 1958 ⁶⁹⁴	Lisboa	Teatro da Ribeira Velha, Campo das Cebolas	
	1958 ⁶⁹⁵	Argentina, Buenos Aires		O palco para actuação era demasiado pequeno
Empresa Guerrero	1958/1959	Espanha, Madrid, Barcelona, Maiorca, Valência, Granada, Sevilha, Malaga, Santander, San Sebastian, Bilbao, Ferrol, etc ⁶⁹⁶		
Comissão da Associação Académica de Coimbra <i>Tarde de Arte</i>	Março de 1959	Coimbra		Negado devido à temporada de Ópera no TNSC, a qual o VG fazia parte ⁶⁹⁷

⁶⁸⁸ Ofício de 20 de Maio de 1957 do SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT758

⁶⁸⁹ Carta de 27 de Julho de 1957 da FNAT, para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

⁶⁹⁰ Ofício de 08 de Julho de 1958, do SNI para a Empresa Internacional Espectáculos *Guerrero*, AN/TT., SNI, cx:170

⁶⁹¹ Ofício de 05 de Agosto de 1958, do SNI para Empresa Internacional Espectáculos *Guerrero*, AN/TT., SNI, cx:170

⁶⁹² Ofício de 05 de Setembro de 1958, do SNI para Bissaia Barreto, AN/TT. SNI, cx:170

⁶⁹³ Ofício de 24 de Julho de 1958, do SNI para a Direcção do Grupo Desportivo da CUF, AN/TT., SNI, cx:170

⁶⁹⁴ Ofício de 06 de Junho de 1958, do SNI para o Director do TNSC, AN/TT., SNI, cx:170

⁶⁹⁵ Ofício de 04 de Novembro de 1958 do SEIT para o Ministro de Portugal em Buenos Aires, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁶⁹⁶ Carta de 30 de Julho de 1958 de *Espectáculos Guerrero* para o SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁶⁹⁷ Este exemplo reflete como a Ópera podia servir como justificação para evitar as deslocações. Carta de 24 de Março de 1959 da Comissão da Associação Académica de Coimbra para o SNI, AN/TT.SNI, IGAC/ 1ª inc. NT759

Celebrações comemorativas dos 200 anos do município de Oeiras ⁶⁹⁸	Março de 1959	Oeiras	Parque da vila de Oeiras	
	Outubro de 1959	Tapada da Ajuda	Auditório da Tapada ou ao ar livre	Obrigaria a interromper o andamento dos ensaios de novos bailados que se pretendia apresentar a curto prazo ⁶⁹⁹
Actividades da Mocidade Portuguesa	Novembro de 1959	Guarda ⁷⁰⁰		
Empresa Paul Szilard Productions de Nova Iorque	Novembro de 1959	Estados Unidos e Canadá ⁷⁰¹		Compromissos já assumidos pelas exibições em Portugal continental e Ultramarino. O SNI admite que o VG requer <i>um esmero de qualidade técnica que lhe falta, presentemente em homogeneidade</i> , quer pela ausência de primeiros bailarinos solistas ⁷⁰²
Festa dos <i>Jogos Florais</i> da Costa do Sol ⁷⁰³	Dezembro de 1959	Cascais	Cineteatro S. José	Negado devido à temporada de Ópera no TNSC, a qual o VG fazia parte
Empresa <i>Turismo do Além-Mar</i>	Abril de 1959	Angola e Moçambique ⁷⁰⁴		
	1960	Ilha da Madeira ⁷⁰⁵		Faltavam salas de grande lotação, apesar de pensar-se realizar num recinto ao ar livre
Francisco Xavier de Echarri	Agosto de 1960	Espanha, Vigo, Pontevedra e Coruna ⁷⁰⁶		
Paul Szilard Productions, Inc.	1961	Estados Unidos, Nova Iorque ⁷⁰⁷		
	Julho de 1962	Brasil ⁷⁰⁸		Não existia orçamento para suportar as despesas de deslocação
Erico Braga Consórcio Geral de	Agosto de 1962	Suiça, Genebra ⁷⁰⁹		Dificuldade em obter uma orquestra para acompanhar o

⁶⁹⁸ Carta de 06 de Março de 1959 do Presidente da Câmara de Oeiras para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

⁶⁹⁹ Ofício de 19 de Setembro de 1959 do SNI para o Director dos Serviços de Produção RTP Radiotelevisão Portuguesa, AN/TT. SNI, cx:1200

⁷⁰⁰ Ofício de 09 de Novembro de 1959 do SNI para o Comandante da Divisão da Mocidade Portuguesa, AN/TT., SNI, cx:1200

⁷⁰¹ Ofício de 16 de Novembro de 1959 do SNI para o Director Artístico do Grupo de Bailados Verde Gaio, AN/TT. SNI, cx:1200

⁷⁰² Ofício de 30 de Maio de 1959 do SNI para o Director da Casa de Portugal, AN/TT. SNI, cx:1200

⁷⁰³ Carta de 03 de Dezembro de 1959 da Comissão organizadora dos Jogos Florais da Costa do Sol para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT759

⁷⁰⁴ Ofício de 22 de Abril de 1959 do SNI para o Gerente da Empresa *Turismo do além-mar em África*, AN/TT. SNI, cx:1200

⁷⁰⁵ Carta de 02 de Março de 1960, da Sociedade de Concertos da Madeira para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 761

⁷⁰⁶ Carta de 10 de Março de 1960 de Francisco Xavier de Echarri para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 770

⁷⁰⁷ Ofício de 07 de Maio de 1960, de Paul Szilard para o SNI, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷⁰⁸ Ofício de 01 de Maio de 1962 do SEIT, para Jorge Felner da Costa, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

Espectáculos				grupo apresentando como solução a utilização de música gravada. ⁷¹⁰ Falta de apoio de diversas empresas das várias cidades
Boston Arts Festival	Junho de 1963	Estados Unidos, Boston ⁷¹¹		Outros compromissos já assumidos pelo VG
Oscar P. Sanchez	1964 ⁷¹²	Argentina		Outros compromissos já assumidos pelo VG
Paul Szilard- Productions, Inc. Festival Lincoln	1964	Nova Iorque ⁷¹³		
Gerente do Cine-Teatro ⁷¹⁴	Abril 1965	Guarda	Cine-Teatro da Guarda	
Gerente do Teatro Salão ⁷¹⁵	1965	Vila Real	Teatro Salão	
	1965	Nova Iorque ⁷¹⁶		
Paul Szilard Productions, Inc.	1965	Estados Unidos e Canadá ⁷¹⁷		
Albert Morini	1966	Estados Unidos e Canadá ⁷¹⁸		
Festivais de Espanha	1966	Espanha ⁷¹⁹		Devido à projectada deslocação às províncias ultramarinas e falta de verba do SNI
	1967	Nova Iorque ⁷²⁰	Parques de Nova Iorque	Falta de verba do SNI
Evelyn Heyward	1968	Nova Iorque ⁷²¹		
	1968	Figueira da Foz		Falta de recursos económicos da Câmara ⁷²²

⁷⁰⁹ Carta de 18 de Junho de 1962 de Erico Braga Director do Consórcio Geral de espectáculos para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT 770

⁷¹⁰ Ofício de 31 de Março de 1962 do SEIT para Erico Braga Consórcio Geral de Espectáculos, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc. NT 770

⁷¹¹ Ofício de 29 de Maio de 1963 do SNI para Allison Ripley Evans, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷¹² Carta de 02 de Junho de 1964 de Oscar P. Sanchez para o SEIT, AN/TT., SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷¹³ Carta de 21 de Abril de 1962 de Paul Szilard para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷¹⁴ Cartas de 18 e 19 de Março de 1965 entre o SNI e o gerente do Cineteatro da Guarda, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc.- NT 761

⁷¹⁵ Cartas de 18 de Março de 1965 entre o SNI e o gerente do Teatro Salão de Vila Real, AN/TT. SNI, IGAC, 1ª inc.- NT 761

⁷¹⁶ Carta de 03 de Maio de 1965 de William Morris Agency, inc, para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷¹⁷ Carta de 01 de Fevereiro de 1964 de Paul Szilard para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷¹⁸ Carta de 25 de Agosto de 1966 de Erich Siodmak/ Albert Morini, para o SNI, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷¹⁹ Ofício de 14 de Março de 1966 do SNI para a sua Delegação em Madrid, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.-NT 770

⁷²⁰ Carta de 20 de Março de 1967 da *Casa de Portugal* em Nova Iorque para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷²¹ Carta de 15 de Julho de 1968 de Evelyn Heyward para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷²² Ofício s.d., do SNI, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 806

	22 Junho de 1968	Braga		Devido a mau tempo não se realizou espectáculo ⁷²³
	14 de Junho de 1968	Leiria ⁷²⁴		
	1968	Tomar ⁷²⁵		
	1968	Portalegre ⁷²⁶		
	1968	Palmela ⁷²⁷		
	1968	Bragança ⁷²⁸		
	1968	Almada ⁷²⁹		
	1968	Coimbra ⁷³⁰		
William Morris Agency, inc.	1969	Estados Unidos ⁷³¹		
The Portuguese- American Federation, Inc.	1969	Nova Inglaterra, Estados Unidos ⁷³²		
	1969	Canadá ⁷³³		
II Festival dei Continenti	1969	Itália, Turim ⁷³⁴		
Hugo Manoel director artístico dos Ballets de Barcelona	1969	Barcelona ⁷³⁵		Compromissos já assumidos pelo VG
	05 de Julho de 1969	Castelo Branco ⁷³⁶		Cancelado pela Delegação Proarte de Castelo Branco
	1969	Palmela ⁷³⁷		VG encontrar-se de férias
	1969	Beja ⁷³⁸		Falta de verba da câmara

⁷²³ Ofício s.d., do SNI, AN/TT. SNI, IGAC-/1ª inc.- NT 806

⁷²⁴ Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1968, Biblioteca do MNT

⁷²⁵ Ibidem

⁷²⁶ Ibidem

⁷²⁷ Ibidem

⁷²⁸ Ibidem

⁷²⁹ Ibidem

⁷³⁰ Ibidem

⁷³¹ Carta de 15 de Dezembro de 1969, de Fernando Lima, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 770

⁷³² Carta de 30 de Novembro de 1969 de Manuel Luciano da Silva (Presidente da *Portuguese-American Federation, Inc.*) para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷³³ Carta de 17 de Janeiro de 1969 do Consulado de Portugal em Toronto para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷³⁴ Carta de 02 de Abril de 1969 da Comissão provincial de turismo de Turim, para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷³⁵ Carta de 04 de Março de 1969 de Hugo Manoel director artístico dos Ballets de Barcelona, para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/1ª inc.- NT 770

⁷³⁶ Arquivo Verde Gaio, Actuações na Província II, 1968, Biblioteca do MNT

⁷³⁷ Ibidem

	1969	Espinho ⁷³⁹		Falta de verba da câmara
	1969	Faro ⁷⁴⁰		Falta de verba da câmara
	1969	Nazare ⁷⁴¹		Falta de verba da câmara
	1969	Portalegre ⁷⁴²		Falta de verba da câmara
	1969	Braga ⁷⁴³		Câmara com outros compromissos para as mesmas datas
	1969	Coimbra ⁷⁴⁴		Câmara com outros compromissos para as mesmas datas
	1969	Évora ⁷⁴⁵		Câmara com outros compromissos para as mesmas datas
	1969	Torres Vedras ⁷⁴⁶		Câmara com outros compromissos para as mesmas datas
	1969	Viseu ⁷⁴⁷		Câmara tinha outros compromissos para as mesmas datas
	1969	Albufeira ⁷⁴⁸		
	1969	Alcobaça ⁷⁴⁹		
Federação Luso-Americana	1970	Estados Unidos ⁷⁵⁰		
Albert Morini	1971	Estados Unidos e Canadá ⁷⁵¹		
Festival de Folclore	Abril a Junho de 1972	Guadalajara, México ⁷⁵²		VG com outros compromissos

⁷³⁸ Ibidem

⁷³⁹ Ibidem

⁷⁴⁰ Ibidem

⁷⁴¹ Ibidem

⁷⁴² Ibidem

⁷⁴³ Ibidem

⁷⁴⁴ Ibidem

⁷⁴⁵ Ibidem

⁷⁴⁶ Ibidem

⁷⁴⁷ Ibidem

⁷⁴⁸ Ibidem

⁷⁴⁹ Ibidem

⁷⁵⁰ Carta de 12 de Julho de 1970 de Manuel Luciano da Silva (Presidente da *Portuguese-American Federation, Inc.*) para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷⁵¹ Digressão para finais de 1973 ou princípios de 1974. Carta de 07 de Outubro de 1971 de Albert Morini (empresário) para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

⁷⁵² Carta de 20 de Janeiro de 1972, da Embaixada do México para o SEIT, AN/TT. SNI, IGAC/ 1ª inc.- NT 770

Anexo O -

Preço dos bilhetes para o VG em 1944 no TNSC:⁷⁵³

	Preço unitário	Preço total
24 Frisas	150\$00	3.600\$00
15 Camarotes de 1ª ordem	160\$00	2.200\$00
24 Camarotes de 2ª ordem	120\$00	2.880\$00
16 Camarotes de 3ª ordem	80\$00	1.280\$00
14 Torrinhas	50\$00	700\$00
398 Plateias	30\$00	7.7940\$00
48 balcões de 3ª ordem	15\$00	720\$00
48 balcões de 4ª ordem	10\$00	480\$00
174 Varandas	6\$00	7.044\$00
Total:		24.844\$00
A deduzir lugares cativos:		
2 Frisas	150\$00	300\$00
2 Plateias	30\$00	60\$00
Total:		24.484\$00

⁷⁵³ Ofício de 13 de Janeiro de 1944 do SNI para o Director de Finanças do Distrito de Lisboa, AN/TT. SNI, cx:325

Preço dos bilhetes para o VG em 1944 no Coliseu Recreios:⁷⁵⁴

	Preço unitário	Preço total
52 Camarotes de 1ª ordem	50\$00	2.600\$00
34 Camarotes de 2ª ordem	40\$00	1.360\$00
30 Camarotes de 3ª ordem	30\$00	900\$00
4 Frisas	50\$00	200\$00
239 <i>Fauteuils</i> , fila de 1 a 10	20\$00	4.780\$00
264 <i>Fauteuils</i> , fila de 11 a 16	18\$00	4.752\$00
255 <i>Fauteuils</i> , fila de A a F	15\$00	3.975\$00
216 <i>Fauteuils</i> , fila de G a N	10\$00	2.160\$00
529 Gerais reservadas	6\$00	3.174\$00
1939 Gerais	5\$00	9.695\$00
Total:		33.596\$00
A deduzir:		
2 Camarotes para a Autoridade	100\$00	
1 <i>Fauteuil</i> para inspecção	20\$00	
1 <i>Fauteuil</i> para impostos	20\$00	
Total:	34.816\$00	

⁷⁵⁴ Carta de 01 de Junho de 1944 de Ricardo Covões para o SNI, AN/TT. SNI, cx:325

Anexo P - Teatros e Municípios

Datas	Teatros/Espaços	Municípios/países
1940	TT, TRP, TCB	Lisboa, Porto, Braga
1941	TNDM, TNSC, TT, CR	Lisboa
1942	TNSC	Lisboa
1943	TNSC, GTL, TC	Lisboa, Barcelona, Madrid
1944	TNSC, JA, CR	Lisboa, Sevilha, Lisboa
1945	CP, TN	Porto, Lisboa
1946	TNSC, TRP, PC	Lisboa, Porto
1947	-, TNSC	Porto, Lisboa
1948	-, TNSC	Porto, Lisboa
1949	-, TCE	Lisboa, Paris
1950	TNSC	Lisboa
1951	TRP, TCB, TA, TAC, TNSC	Porto, Braga, Aveiro, Coimbra, Lisboa
1952	TNSC, PD, TNDM	Lisboa
1953	TSJ, PDB, PD, TNSC	Porto, Guimarães, Lisboa
1954	TNSC, CR	Lisboa
1955	TNSC, CSJ, PRL,	Lisboa, Caldas da Rainha,
1956	TNSC	Lisboa
1957	TNSC, -, -, TB, TSB	Lisboa, Porto, Coimbra, Lausanne/Suíça, Viana do Castelo
1958	-, AL, ARN, GA, JM, TRC	Porto, Lisboa, Bruxelas, Sintra, Lamego
1959	TCE, JPC	Paris, Porto
1960		
1961	TNSC	Lisboa
1962	TNSC, CTCM, -, TV, TRD, -, CR, CTVF, CP, TPC, -, CSM, -, TT, FIL	Lisboa, Sintra, Abrantes, Torres Novas, Santarém, Montemor-o-Novo, Porto, Figueira da Foz, Coimbra, Guimarães, Cascais
1963	CR, PQ, TT, -, -, PD, -, -, -	Lisboa, Queluz, Santarém, Montemor-o-Velho, Sintra, Setúbal
1964	TT, AL, AL, CSA, PDG	Lisboa, Curia, Castelo Branco, Leiria, Guimarães
1965	CT, CTA, TSJ, -, JPB, TMRJ	Lisboa, Aveiro, Porto, Cascais, Braga, Brasil
1966	TGV, TSJ, TLS, CT, TSJ, CLT, -, -, -, -, -, -, PMS, CMR,	Coimbra, Porto, Leiria, Lisboa, Setúbal, Faro, Estremoz, Évora, Curia, Viseu, Espinho, Sintra, Joanesburgo, Lourenço Marques, Luanda
1967	OP	Paris
1968	TA, TGR, TBR, -, TM, ACT, -, -, -, -, PMCB, TCC, PCG, LMV, AL, PMT, AL, AL, -, CTSM, AL, -, PMT, FPR, ML, -, CTSM, PMA, -	Aveiro, Évora, Estremoz, Lisboa, Amarante, Santarém, Abrantes, Barcelos, Vila Real, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Viseu, Setúbal, Tavira, Praia da Rocha, Lagos, Vila Real de Santo António, Viana do Castelo, Alcobaça, Porto
1969	TSB, AL, TJLS, PRL, -, MJ	Porto, Tomar, Leiria, Caldas da Rainha, Lamego, Lisboa
1970	-	Ilha da Madeira
1971	PV, CT, PD, -, -, -	Sintra, Lisboa, Osaka, Torremolinos
1972	-, -	Barcelos, Munique
1973		
1974		
1975	CRP, CRA, TBO, FLS, SAS, TT	Paiã, Alcoitão, Moscavide, Sacavém, Lisboa

Siglas

ACT- Amarante Cineteatro; AL- Ar Livre; ARN- Anfiteatro da Ribeira Nova; CLT- Cine Teatro Luísa Todí; CMR- Cine Teatro Manuel Rodrigues; CR- Coliseu dos Recreios; CRA- Centro de Recuperação de Alcoitão; CP-Coliseu do Porto; CSA- Cerca de Santo Agostinho; CSJ- Castelo de São Jorge; CSM- Campo de São Mamede; CR- Cine Teatro Restauração; CRP- Centro Recreativo da Paiã; CT- Cinema Tivoli; CTA- Cine Teatro Avenida; CTCM- Cine Teatro Carlos Manuel; CTSM- Cineteatro Sá da Miranda; FLS- Fábrica de Loíça de Sacavém; FIL- Feira Internacional de Lisboa; FPR- Forte da Praia da Rocha; GTL-Gran Teatro del Liceo; JM- Jardins de Monserrate; JPB- Jardim do Palácio dos Biscainhos; JPC- Jardim do Palácio das Carrancas; JA-Jardins de Alcácer; LMV- Largo da Misericórdia de Viseu; ML- Muralha de Lagos; MJ- Mosteiro dos Jerónimos; OP- Olympia de Paris; PB- Parque do Bonfim; PC- Palácio Carrancas; PCG- Parque da Cidade da Guarda; PD- Pavilhão dos Desportos; PDB- Paço dos Duques de Bragança; PDG- Pátio dos Duques de Guimarães; PQ- Palácio de Queluz; PMA- Praça do Mosteiro de Alcobaça; PMCB- Parque Municipal Castelo Branco; PMS- Parque Municipal de Sintra; PMT- Parque Municipal de Tavira; PRL- Parque Rainha D. Leonor; PV- Parque Valenças; RTC- Teatro Ribeiro Conceição; SAS- Sacor Sacavém; TA- Teatro Aveirense; TAC- Teatro Avenida Coimbra; TB- Teatro de Beaulieu; TBR- Teatro Bernardim Ribeiro; TBO- Teatro dos Bonecreiros; TC-Teatro Coliseum; TCB-Teatro Circo de Braga; TCC- Teatro Cine da Covilhã; TCE- Théâtre des Champs Elysées; TGR- Teatro Garcia de Resende; TGV- Teatro de Gil Vicente; TLS- Teatro Lúcio da Silva; TM- Teatro Monumental; TMRJ- Teatro Municipal do Rio de Janeiro; TN-Tapada das Necessidades; TNDM- Teatro Nacional D^a Maria II; TNSC- Teatro Nacional de São Carlos; TPC- Teatro Parque Cine; TRD- Teatro Rosa Damasceno; TRP- Teatro Rivoli do Porto; TSB- Teatro Sá da Bandeira; TSJ- Teatro São João; TT- Teatro da Trindade; TV- Teatro Virgínia

Anexo Q - Autorização de utilização de imagens; Vídeos RTP⁷⁵⁵



Exma.Senhora,
D. Rita Nunes

Lisboa, 7 de Outubro de 2014

Informamos que, a RTP autoriza a título excecional, a utilização das imagens do Grupo de Dança Verde Gaio, no âmbito da apresentação da defesa da tese de mestrado aos municípios, na Universidade Nova de Lisboa.

Com os nossos melhores cumprimentos.

Filomena Fernandes
Direção de Emissão e Arquivo
Acesso Externo ao Arquivo

R.T.

Ref^a: 3673/14

Contacto:
Direção de Emissão e Arquivo
Av. Marechal Gomes da Costa, 37
1849-030 Lisboa

Tel: 217947932/33/34/36/81
Fax: 217947902
Email:arquivo@rtp.pt

www.rtp.pt 7 Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37 7 R. Conde de Fátima, nº 355 7 R. D. António Bragança 7 Caminho de S.ª Antónia, nº 145
1849-030 Lisboa Portugal 4630-110 Vila Nova de Fátima Portugal 9100-761 Ponte de Lima Portugal 9124-500 Fátima Portugal

⁷⁵⁵ DVD em anexo. Os vídeos encontram-se por ordem cronológica e três deles não têm qualquer som. Noticiário nacional de 29 de Junho de 1958, *Dia dedicado a Portugal na Exposição Universal de Bruxelas*, suporte LX58000020XS, Vídeo do arquivo da RTP
Noticiário nacional de 06 de Dezembro de 1961, *Ensaio da Companhia Verde Gaio*, suporte LX05003593XD, Vídeo do arquivo da RTP
Bailado *Dança da Menina Tonta*, de 01 de Janeiro de 1963, suporte LX05013132XD, Vídeo do arquivo da RTP
Noticiário nacional de 22 de Outubro de 1966, *Espectáculo do Grupo de Bailado Verde Gaio para as Forças Armadas*, suporte LX08000961XD, Vídeo do arquivo da RTP
Noticiário nacional de 08 de Julho de 1968, *Festas da Cidade de Castelo Branco*, suporte LX08000246XD, Vídeo do arquivo da RTP